UFOP

PDI
UFOP

Plano de Desenvolvimento Institucional

Universidade Federal de Ouro Preto | 2016 - 2025

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS - Mariana, Minas Gerais

Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas - ICEA - João Monlevade, Minas Gerais

Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, Minas Gerais

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA - Mariana, Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza
Reitor

Prof.ª Célia Maria Fernandes Nunes
Vice-Reitora

Prof. José Armando Ansaloni
Chefe de Gabinete

Paulo Fernando Teixeira de Camargo
Assessor Técnico da Reitoria

Prof. Carlos Magno de Souza Paiva
Coordenador de Assuntos Internacionais

Prof. Adriano Medeiros da Rocha
Coordenador de Comunicação Institucional

Prof. Marcílio Sousa da Rocha Freitas
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Luciano Campos da Silva
Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Mariza Aparecida Costa Pena
Coordenadora de Administração e Registro Acadêmico

Prof. José Margarida da Silva
Coordenador dos Processos Seletivos

Regina Magna Bonifácio de Araújo
Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico

Prof. Fábio Faversani
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Alberto de Freitas Castro Fonseca
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Marcelo Gomes Speziali
Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica

Prof.ª Ida Berenice Heuser do Prado
Pró-Reitora de Extensão

Rondon Marques Rosa
Pró-Reitor Adjunto de Extensão

Rafael Magdalena
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Camélia Vaz Pena
Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prof. Rodrigo Fernando Bianchi
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Greiciele Macedo Morais
Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento

Eduardo Curtiss dos Santos
Diretor de Orçamento e Finanças

Wanderley Ferreira Guimarães
Coordenador de Administração Financeira

Rogério Alexandre Morais
Coordenador de Suprimentos

Sílvia Maria de Paula Alves Rodrigues
Pró-Reitora de Administração

André Luís dos Santos Lana
Coordenador de Gestão de Pessoas

Vicente Evangelista de Oliveira
Coordenador de Logística e Segurança

Edmundo Dantas Gonçalves
Prefeito do Campus Universitário

Aldo César Andrade D'Angelo
Prefeito Adjunto do Campus Universitário

Pedro Henrique Nascimento Castro
Diretor do Núcleo de Tecnologia de Informação

EQUIPE DE APOIO

Coordenadoria de Comunicação Institucional – UFOP

Djalma Teixeira Bastos Júnior – Proplad

Geísa Rafaela Sousa Amancio – Proplad

Jéssica Ferreira Soares – Proplad

Museu da Escola de Farmácia – UFOP

Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas – UFOP

Paulo Sérgio de Oliveira – Proplad

Usemobile – Desenvolvimento de aplicativos para Android e IO

Vanessa Rangel dos Santos Rodrigues – Proplad

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Francisco José Daher Júnior (CCI), Luciano Campos (Prograd), Jéssica Ferreira Soares (Proplad), Patricia Pereira da Silva (CCI)

REVISÃO: Ciro Medeiros Mendes (CCI), Lívia Helena Moreira e Silva (CCI) e Rosangela Maria Zanetti (CCI)

DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO: Lígia Souza (CCI)

REVISÃO TÉCNICA: Geísa Rafaela Sousa Amancio (Proplad), Paulo Sérgio de Oliveira (Proplad), Greiciele Macedo Morais (Proplad)

FOTOGRAFIA*: Acervo UFOP

EDITORAÇÃO: Mateus Evangelista Marques

COORDENAÇÃO DE IMPRESSÃO: Jânio Luiz Penna

IMPRESSÃO: Gráfica UFOP

*A personagem da foto da capa é Eliziane Monteiro Pacheco Santos, aluna do curso de Artes Cênicas da instituição.

Comissão de Gestão do Processo de Elaboração do PDI UFOP 2016-2025
Resolução CUNI 1793 de 14 de dezembro de 2015

Presidente da Comissão: Rodrigo Fernando Bianchi – Proplad

Andrea Grabe Guimarães – EFAR
Anliy Natsuyo Nashimoto Sargeant – ICEA
Bruno Camilloto – EDTM
Carlos Magno de Souza Paiva – CAINT
César Maia Buscácio – IFAC
Claudia Aparecida Marliére de Lima – ENUT
Diego Augusto Lima Nogueira – Representante discente
Edmundo Dantas Gonçalves – PRECAM
Eduardo Curtiss dos Santos – DOF
Fábio Faversani – Propp
Fernando Luiz Pereira de Oliveira – ICEB
George Luiz Lins Machado Coelho – EMED
Greiciele Macedo Morais – Proplad
Helton Cristian de Paula – CEAD
Ida Berenice Heuser do Prado – Proex
Israel José dos Santos Felipe – ICSA
Issamu Endo – EM
José Benedito Donadon Leal – ICSA
Marcelo Gomes Speziali – NITE
Marcílio Sousa da Rocha Freitas – Prograd
Margareth Diniz – ICHS
Mônica Versiani Machado – ASSUFOP
Pedro Henrique Nascimento Castro – NTI
Rafael Magdalena – PRACE
Raquel do Pilar Machado – ICEB
Sílvia Maria de Paula Alves Rodrigues – PROAD
Simone Aparecida de Simões Rocha de Azevedo – Representante docente

Grupos de Trabalho para o Processo de Elaboração do PDI UFOP 2016-2025

Eixo temático: Assistência Estudantil

Coordenador: Leandro Andrade Henriques – Prace

Camélia Vaz Penna – Prace
Carlos Alberto Pereira – Prace
Christianne Câmera Lopes A. Miranda – Prograd
Deisyane Fumian Bouzada – Prace
Djalma Teixeira Bastos Junior – Proplad
Edmundo Dantas Gonçalves – PRECAM
Elizeu Antonio de Assis – NACE
Joyce Cristina Ribeiro Faria – Discente
Judith Gomes de Oliveira – Prace
Juliana Moreira de Sousa – Discente
Lívia Barros de Castro – CAINT
Mariana Coelho de Toledo – Discente
Mauri Antunes Caldeira Neto – Discente
Nadini Mariane Lopes da Rocha Tavares – Discente
Rafael Magdalena – Prace

Eixo temático: Avaliação Institucional

Coordenador: João Francisco Daniel – Prograd

Ana Cristina Neto Barbosa – ENUT
Carlos Joel Franco – DEFIS
Djalma Teixeira Bastos Júnior – Prograd
Elenice Vânia Xavier – Proad
Giovana P. da Silva Pereira – Representante CPA
Greiciele Macedo Morais – Proplad
Hermelinda Gomes Dias – Prograd
Isabela Carvalho de Morais – ICEA
Lidiane Silva Maria – Proad
Luís Cláudio Gabriel – Proad
Mônica Versiani Machado – ASSUFOP
Paulo Sérgio de Oliveira – Proplad
Priscila Oliveira Barbosa – Discente
Rodrigo Fernando Bianchi – Proplad
Sandra Maria Antunes Nogueira – DEARQ
Simone da Costa – Proad

Eixo temático: Comunicação Institucional

Coordenador: Francisco Jose Daher Junior – CCI

Antônio Marcelo Jackson Ferreira da Silva – CEAD
Débora Mendes Neto – EMED
Djalma Teixeira Bastos Junior – Proplad
Douglas Rafael Ferreira Gomides – CAINT
Junia Pena Fagundes – Proad
Patrícia Pereira da Silva – CCI
Frederico de Mello B. Tavares – DECSO
Zenóbio dos Santos Junior – Proad

Eixo temático: Ensino de Graduação

Coordenadora: Regina Magna Bonifácio de Araújo – DEEDU

Adriano Sérgio L. G. Cerqueira – CEAD
Adriene Santanna – NEI
Anliy Natsuyo Nashimoto Sargeant – ICEA
Janete Flor de Maio Fonseca – DEET
Jaqueline Pinheiro Schultz – CAINT
João Victor Oliveira V. Gonçalves – Discente
Juliana Moreira de Sousa – Discente
Juliana Santos da Conceição – Prograd
Luciano Campos da Silva – Prograd
Marcílio Sousa R. Freitas – Prograd
Maria Elisabete da Silva Barros – EFAR
Mônica Versiani Machado – NAP/Prograd
Nair Aparecida Rodrigues Pires – DEMUS
Paulo Sérgio de Oliveira – Proplad
Raquel Leite Braz – Prograd
Sandra Maria Antunes Nogueira – DEARQ

Eixo temático: Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Coordenadores: Alberto de Freitas Castro Fonseca – Propp,
Lisandra Brandino de Oliveira – Propp

Ana Cristina N. Barbosa – DENCS
André Talvani Pedrosa da Silva – DECBI
Andrea Gomes Campos Bianchi – DECOM
Bernado Fabris – DEMUS
Carlos Alberto Dainese – CEAD
Carlos Magno de Souza Paiva – CAINT
Dale William Bean – ICEB
Daniel Clark Orey – CEAD
Evandro Marques de Menezes Machado – DECBI
Fábio Faversani – Propp
Fernanda Faria Silva – DECEG
Francisco Eduardo Andrade – DEHIS
Frederico de Mello B. Tavares – DECSO
Inajara de Salles Viana Neves – DEETE
Ivair Ramos Silva – DEEST
José Luiz Furtado – IFAC
Kátia Gardênia Henrique da Rocha – DEETE
Lenice Becker – CEDUFOP
Luiza Ferreira Alves de Brito – Propp
Marcelo Eustáquio Silva – NUPEB
Marcelo Santana – NEI
Marco Antônio Torres – ICHS

Maria Lucília Borges – DECSO
Milton Rosa – CEAD
Roberta E. Santos Froes Silva – ICEB
Rodrigo Cunha Alvim de Menezes – DECBI
Ronan Silva Ferreira – DECEA
Ronylson Marcelo Leal Savedra – DEFIS
Rosa Malena Lima – DEMIN
Sandra M. Nogueira – DEARQ
Siomara Aparecida da Silva – CEDUFOP
Tania Rosa Garbin – CEAD

Eixo temático: Extensão

Coordenadora: Juliana Castro Bergamini – Proex

Amanda Fernandes de Oliveira – Discente
Camilla Freitas de Miranda – Prograd
Fernanda R. Silva – DEEDU
Gicelene Araujo Azevedo Correa – CEDUFOP
Greiciana Pertence Reis – Proex
Hugo Guarilha – Proex
Ida B. Prado – Proex
Igino de Oliveira Silva Júnior – CAINT
Guilherme Paoliello – IFAC
Rogério Santos – IFAC
Rogério Santos de Oliveira – IFAC
Rondon Marques Rosa – Proex

Eixo temático: Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação

Coordenador: Pedro Henrique de Castro – NTI

Abelard Ramos Fernandes – NTI
Ademir Rafael Marques Guedes – CAINT
Ângela Demattos – NTI
Douglas Rafael Ferreira Gomides – CAINT
Eduardo Curtiss dos Santos – DOF
Emerson Cruz de Oliveira – CEDUFOP
Flávio Henrique Ferreira – Proad
Helton Cristian de Paula – CEAD
Jorge Luís Costa – CEAD
Juliano Lages Lima – NTI
Zenóbio dos Santos Junior – Proad

Eixo temático: Inovação

Coordenador: Marcelo Gomes Speziali – NITE

Beatriz Telis Barbosa – Incultec
Bruno de Vasconcelos Albrigo – Incultec
Camila Queiroz Maciel – Discente
Deise Aparecida Barreto Silva – Incultec
Isabela da Costa Fernandes – ICEB
Lucas Henrique Soares Mattos – Discente
Mariane Satomi Weber Murase – NUPEB
Matteus Augusto Oliveira – Incultec
Naiara Pacheco Ayres – Incultec
Rayssa Amaral – Incultec
Sérgio Henrique Ferreira Catapreta – Discente

Eixo temático: Internacionalização

Coordenador: Carlos Magno de Souza Paiva – CAINT

Ademir Rafael Marques Guedes – CAINT
Cláudia Aparecida Marliére de Lima – ENUT
Daniel Clark Orey – CEAD
Douglas Rafael Ferreira Gomides – CAINT
Gabriel Magalhães Matheus e Souza – Discente
Igino de oliveira Silva Júnior – CAINT
Jaqueline Pinheiro Schultz – CAINT
Lívia Barros de Castro – CAINT
Sarah Negreiros de Carvalho – ICEA
Yara Mattos – EDTM

Eixo temático: Infraestrutura e Desenvolvimento Institucional

Coordenador: Edmundo Dantas Gonçalves – PRECAM

Aldo César Andrade D'Angelo – PRECAM
César Maia Buscacio – IFAC
Héber Eustáquio de Paula – CEDUFOP
Marco Antônio Melo Franco – DEEDU
Edésio Lara de Melo – IFAC

Eixo temático: Políticas de Gestão de Pessoas

Coordenador: André Luís dos Santos Lana – Proad

Andréa Bertelli – Proad
Carlos Eduardo Pereira – Proad
Dilse Adriana Soares Guimarães – Proad
Edmundo Dantas Gonçalves – PRECAM
Elizângela de Fátima Rodrigues – Proad
Fabrícia Helena Mol Silva dos Santos – Proad
Hélio Moreira de Almeida – Discente
Isabela Perucci Esteves Fagundes – Proad
Lidiane Silva Maria – Proad
Mônica Versiani Machado – ASSUFOP
Natielly Alves Ferreira – NEI
Paulo Sérgio de Oliveira – Proplad
Sílvia Maria de Paula Alves Rodrigues – Proad
Simone da Conceição Silva Sygney – Proad
Valdeci Ferreira dos Santos – EMED

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

ACI ..... Assessoria de Comunicação Institucional
ADP..... Área de Desenvolvimento de Pessoal
ANDIFES..... Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANVISA..... Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APB..... Área de Pagamento e Benefícios
APMP ..... Área de Provimento de Movimentação de Pessoal
ARC..... Área de Registro e Cadastro
BIBDEGEO ..... Biblioteca do Departamento de Geologia e Mineração
BIBDEMUS..... Biblioteca do Departamento de Música
BIBEFAR ..... Biblioteca da Escola de Farmácia
BIBENUT ..... Biblioteca da Escola de Nutrição
BIBICEA..... Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
BIBICEB ..... Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
BIBICHS..... Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
BIBICSA..... Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
BIBIFAC ..... Biblioteca do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
BIBMED ..... Biblioteca da Medicina
BIBORAR..... Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas
CAINT..... Coordenadoria de Assuntos Internacionais
CAP..... Coordenadoria de Assuntos Patrimoniais
CAPES ..... Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARA ..... Coordenadoria de Administração e Registro Acadêmico
CBMMG ..... Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CCA..... Centro de Ciência Animal
CCG..... Câmara de Colegiados dos Cursos de Graduação
CCI..... Coordenadoria de Comunicação Institucional
CCPE ..... Coordenação do Ciclo Profissional das Engenharias
CCPE ..... Central de Comunicação Público-Educativa
CEAD..... Centro de Educação Aberta e a Distância
CEDUFOP ..... Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto
CEFOPI..... Centro de Formação em Propriedade Intelectual
CEMIG ..... Companhia Energética de Minas Gerais
CEP..... Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE ..... Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE ..... Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos
CEST ..... Coordenadoria de Estágio
CEUA..... Comissão de Ética no Uso de Animais
CGP..... Coordenadoria Geral de Pessoal
CIBio ..... Comissão Interna de Biossegurança
CLS..... Coordenadoria de Logística e Segurança
CNPq ..... Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COBIB ..... Coordenadoria de Bibliotecas
CONAES..... Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONC..... Conselho de Curadores
CPA ..... Comissão Própria de Avaliação
CPC..... Conceito Preliminar de Cursos
CPD..... Centro de Processamento de Dados
CPS..... Coordenadoria de Processo Seletivo da Graduação
CsF ..... Ciências sem Fronteiras
CSU..... Coordenadoria de Suprimentos
CUNI ..... Conselho Universitário
DCE..... Diretório Central dos Estudantes
DCI..... Divisão de Comunicação Institucional
DEARQ ..... Departamento de Arquitetura
DECAT ..... Departamento de Controle e Automação
DECBI..... Departamento de Ciências Biológicas
DECEA ..... Departamento de Ciências Exatas Aplicadas
DECEG..... Departamento de Ciências Gerenciais
DECSO..... Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social
DEDIR..... Departamento de Direito
DEEDU..... Departamento de Educação
DEEST..... Departamento de Estatística
DEFIS ..... Departamento de Física
DEGEO ..... Departamento de Geologia
DEMIN..... Departamento de Engenharia de Minas
DEMUL..... Departamento de Museologia
DEMUS..... Departamento de Música
DENCS..... Departamento de Nutrição Clínica e Social
DETUR..... Departamento de Turismo
DIVTRAN ..... Divisão de Transporte
DOF ..... Diretoria de Orçamento e Finanças
DS..... Programa de Demanda Social
EAD..... Educação a Distância
EAD..... Ensino a Distancia
EDTM..... Escola de Direito, Turismo e Museologia
EFAR..... Escola de Farmácia
EM..... Escola de Minas
EMBRAPII..... Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
EMED ..... Escola de Medicina
ENADE..... Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
Enem ..... Exame Nacional do Ensino Médio
ENUT..... Escola de Nutrição
ESF..... Estratégia Saúde da Família
FAPEMIG..... Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FEOP..... Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto
FONAPRACE.. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GECON ..... Gerência de Convênios
GIAD..... Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Álcool e outras Drogas
GRUPAD..... Grupo Permanente de Processos Administrativos Disciplinares
IC ..... Iniciação Científica
ICEA..... Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICEB ..... Instituto de Ciências Biológicas
ICHS..... Instituto de Ciências Humanas e Sociais
ICSA..... Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
ICT ..... Instituto de Ciência e Tecnologia;
IFAC ..... Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
IFES..... Instituição Federal de Ensino Superior
IFMG ..... Instituto Federal de Minas Gerais
IGAM ..... Instituto Mineiro de Gestão das Águas
Incultec ..... Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto
IPHAN ..... Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB ..... Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Libras..... Lingua Brasileira de Sinais
MEC ..... Ministério da Educação
NACE..... Núcleo de Assuntos Comunitários
NAP..... Núcleo de Apoio Pedagógico
NDI ..... Número de Diplomados
NEI..... Núcleo de Educação Inclusiva
NITE..... Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo
NOV..... Número de Ocupantes de Vagas
NPG ..... Núcleo de Projetos Gráficos
NTI ..... Núcleo de Tecnologia da Informação
NUPEB..... Núcleo de Pesquisa em Ciências Biológicas
NVR ..... Número de Vagas Residuais
PAD ..... Processos Administrativos Disciplinares
PAPG..... Programa de Apoio à Pós-Graduação
PAR..... Programa de Ação Articulada
PDE..... Plano de Desenvolvimento da Educação
PDG ..... Portador de Diploma de Graduação
PDI..... Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI..... Plano de Desenvolvimento Tecnológico Institucional
PDU..... Programa de Desenvolvimento das Universidades
PEU..... Plano de Extensão Universitária
PIBID..... Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PII..... Programa de Incentivo à Inovação
PMOP..... Prefeitura Municipal de Ouro Preto
PNAES ..... Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE ..... Pessoas com Necessidades Especiais
PNE ..... Plano Nacional de Educação
PNE ..... Plano Nacional de Educação
PPC..... Projeto Pedagógico do Curso
PPG..... Programa de Pós-Graduação
PPI..... Projeto Pedagógico Institucional
PPL..... Projeto Pedagógico de Licenciatura
Prace ..... Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PRECAM ..... Prefeitura dos Campi
Proad..... Pró-Reitoria de Administração
Proex..... Pró-Reitoria de Extensão
Prograd..... Pró-Reitoria de Graduação
Proplad ..... Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Propp ..... Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
REUNI..... Programa de Reestruturação e Expansão Universitária
SEBRAE..... Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIASS ..... Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SINAES ..... Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISBIN..... Sistema de Bibliotecas e Informação
Sisu ..... Sistema de seleção Unificada
SPU..... Secretaria de Patrimônio da União
SUS ..... Sistema Único de Saúde
TAE..... Técnicos Administrativos da Educação
TCU ..... Tribunal de Contas da União
THD..... Técnicos de Higiene Bucal
TI..... Tecnologia da Informação
TIC ..... Tecnologias da Informação e Comunicação
TIER..... Certificação de funcionamento de um centro de processamento de dados
TMV ..... Total Máximo de Vagas
UBS..... Unidade Básica de Saúde
UFMT..... Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP..... Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo....17
Quadro 2: Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo....18
Quadro 3: Polos presenciais de EaD....19
Quadro 4: Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação scricto sensu (doutorado)....22
Quadro 5: Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado)....23
Quadro 6: Ofertas de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional)....23
Quadro 7: Ofertas de cursos de pós-graduação lato sensu (especializações)....24
Quadro 8: Demonstrativo das ações da extensão por eixo temático e público atingido, no ano de 2014....28
Quadro 9: Resultados do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo no período de 2000 a 2016....29
Quadro 10: Titulação dos professores efetivos e substitutos da UFOP....42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evolução anual dos cursos e programas de pós-graduação stricto sensu no período de 2007-2015....21
Figura 2: Número de publicações dos docentes da UFOP no período de 2007-2015....21
Figura 3: Número de produção científica dos professores doutores entre os anos 2007 e 2015....22
Figura 4: Número de grupos de pesquisa do CNPq por grande área de conhecimento....25
Figura 5: Evolução anual do número de grupos de pesquisa do CNPq....25
Figura 6: Evolução do número de professores doutores por grupo de pesquisa....26
Figura 7: Distribuição dos alunos por programas de Iniciação Científica....26
Figura 8: Alunos de Iniciação Científica por órgão de fomento....27
Figura 9: Parcerias da UFOP com empresas de ensino e pesquisa cadastrados no NITE....29
Figura 10: Estudantes regularmente matriculados na UFOP em 2016.1 classificados por deficiência....59
Figura 11: Evolução do orçamento da UFOP....72
Figura 12: Despesas de custeio UFOP 2015....73
Figura 13: Princípios norteadores utilizados ao longo do desenvolvimento do processo de elaboração e de acompanhamento do PDI UFOP 2016-2025....77
Figura 14: Número de membros dos GTs por eixo temático do PDI UFOP 2016-2025....79
Figura 15: Organização e dinâmica de interação da Comissão de Gestão do Processo de Elaboração do PDI UFOP 2016-2025 com os Grupos de Trabalho dos eixos temáticos e a comunidade universitária....79
Figura 16: Estrutura básica de trabalho do PDI UFOP 2016-2025: integração à gestão orçamentária e ao Plano Anual de Ações da instituição....80
Figura 17: Material gráfico de divulgação, convite de participação e palestras do PDI UFOP 2016-2025....81
Figura 18: Participação e contribuição espontâneas da comunidade universitária na 1ª consulta pública do PDI UFOP 2016-2025....81
Figura 19: Participação e contribuição espontâneas da comunidade universitária na 2ª consulta pública do PDI UFOP 2016-2025....82
Figura 20: Cronograma e planejamento de atividades executados para construção do PDI UFOP 2016-2025....82

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES **8**
APRESENTAÇÃO **13**
1 PERFIL INSTITUCIONAL **14**
1.2 Breve histórico 14
1.3 Missão, visão e valores 15
1.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos 16
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL **30**
2.1 A universidade e o mundo atual 30
2.2 Referenciais para a reorganização do ensino na Universidade Federal de Ouro Preto 33
2.3 O perfil do egresso da UFOP 38
2.4 A inserção da universidade 38
2.5 Políticas de ensino de graduação 39
2.6 Políticas de pesquisa e pós-graduação 40
2.7 Políticas de extensão 40
3 PERFIL DO CORPO DOCENTE **41**
3.1 Evolução do quadro docente 41
4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA **43**
4.1 Conselhos Superiores: composição e competência 43
4.2 Unidades Administrativas 45
4.3 Unidades Acadêmicas 51
4.4 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos 53
5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E AOS SERVIDORES **55**
5.1 Políticas de Assistência Estudantil 55
5.2 Políticas de Apoio Acadêmico aos Discentes 57
5.3 Políticas de Inclusão e Acessibilidade: estudantes e servidores 58
5.4 Políticas de Apoio e Incentivo à Capacitação e à Qualificação dos Servidores 59
5.5 Políticas de Assistência à Saúde 61

6 INFRAESTRUTURA 63
6.1 Infraestrutura física 63
6.2 Infraestrutura de Laboratórios 66
6.3 Bibliotecas 68
6.4 Moradias Estudantis Institucionais 68
6.5 Acessibilidade 69
6.6 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC 69
7 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 71
7.1 Dinâmica das despesas orçamentárias 72
7.2 Evolução dos grupos de despesas 72
8 PARCERIAS 74
9 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PDI UFOP 2016-2025 76
10 EIXOS TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, AÇÕES E INDICADORES 85
10.1 Infraestrutura e Desenvolvimento Institucional 86
10.2 Ensino de Graduação 93
10.3 Ensino de Pós-Graduação 102
10.4 Pesquisa 106
10.5 Comunicação Institucional 111
10.6 Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação 114
10.7 Assistência Estudantil 118
10.8 Inovação 122
10.9 Políticas de Gestão de Pessoas 125
10.10 Internacionalização 130
10.11 Extensão 133
10.12 Avaliação Institucional 139

APRESENTAÇÃO

Um misto de alegria e satisfação nos preenche ao apresentarmos o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UFOP para o decênio 2016-2025.

Este documento, elaborado com base nas contribuições enviadas por nossa comunidade universitária, apresenta um diagnóstico da Universidade Federal de Ouro Preto e estabelece os objetivos e metas estratégicas projetadas para até 2025.

Segundo nosso PDI, temos como missão ***produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental e contribuir para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.***

A implementação deste PDI é uma tarefa desafiadora, que apenas se inicia com a publicação deste documento. O debate acerca do nosso presente e futuro precisa ser permanente. A comunidade deve estar sempre mobilizada para rever metas, avaliar resultados e, o mais importante, fazê-lo de forma democrática e participativa, respeitando a diversidade. A experiência adquirida na construção deste documento nos permite afirmar que isso é possível.

Com esse espírito, e tendo em vista que este PDI foi produzido pela comunidade e homologado pelo Conselho Universitário e, que, portanto, reflete o interesse institucional, a Universidade Federal de Ouro Preto se fortalece como uma instituição crítica e consciente do seu compromisso acadêmico, social e político na busca da construção de uma sociedade mais justa e solidária para todos e todas.

Marcone Jamilson Freitas Souza – Reitor

Célia Maria Fernandes Nunes – Vice-Reitora

I
PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi construído em três seções. A primeira delas traça um breve histórico da instituição, desde a criação das suas primeiras unidades, ainda no século XIV, até os dias de hoje. A segunda seção, por sua vez, trata dos elementos básicos do planejamento da universidade: missão, visão e valores. Por fim, a terceira seção traz a descrição das principais áreas de atuação acadêmica da universidade.

1.2 Breve histórico

Tradição, modernidade e inovação são características que constituem a identidade da Universidade Federal de Ouro Preto. Trata-se de uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

Foi o espírito inovador presente desde a criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, que constituiu as bases para que dessas centenárias instituições de ensino nascesse, em 1969, a Universidade Federal de Ouro Preto. Dez anos mais tarde ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade de seu entorno.

Com esse espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); a Escola de Nutrição (ENUT); o Centro de Educação a Distância (CEAD); e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

Em 2012, a universidade encerrou um ciclo de expansão iniciado em 2007 que resultou na ampliação significava de sua estrutura física e de oferta de cursos. Foram construídos a mais cerca de 50 mil metros quadrados em salas de aulas, laboratórios e espaços de vivência.

Hoje, a UFOP é referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de

Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos-administrativos em educação.

Em uma estrutura multicampi**,** formada pelos *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, a universidade está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca. Essa microrregião abarca, conforme dados do censo de 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região.

Atualmente, a universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 848 professores efetivos e 806 técnicos-administrativos. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 13 programas de doutorado, 28 de mestrado e 20 especialização *lato sensu*, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo discente, são 13.021 alunos de graduação, 1.409 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 357 matrículas em programas de doutorado; 1.118 em programas de mestrado, dos quais 860 são em mestrado acadêmico e 258 em mestrado profissional; e aproximadamente 3.500 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância)[1].

1.3 Missão, visão e valores

A Universidade Federal de Ouro Preto deve se firmar e se afirmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que são definidos sua missão, visão e valores:

Missão - Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão - Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores - À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;
- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;
- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;

1 Dados atualizados dia 05 de setembro de 2016.

- saúde e qualidade de vida;
- sustentabilidade;
- transparência.

1.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

1.4.1 Ensino de graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão da universidade responsável pela coordenação e acompanhamento da política de graduação nas modalidades presencial e a distância, sendo, ainda, a instância encarregada pelos processos seletivos e o gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

O ensino de graduação da UFOP está entre os melhores do país, primando por uma sólida formação teórica e prática que permite aos graduados desenvolver atividades nos diferentes setores profissionais e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Todos os cursos dispõem de infraestrutura adequada e de um corpo docente altamente qualificado, que lhes permitem ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação e pelos diversos *rankings* organizados por instituições privadas nacionais e internacionais.

Hoje, a UFOP conta com 50 cursos de graduação, sendo quatro ofertados na modalidade a distância: Pedagogia, Administração Pública, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática. A comunidade discente é composta por 12.798 alunos regularmente matriculados: 11.553 em cursos presenciais e 1245 em cursos a distância.

O ingresso nos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público.

1.4.1.1 Formas de acesso

- **Sistema de Seleção Unificada (Sisu)**: considerado a principal forma de ingresso na UFOP, utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e partos.

Quadro 1: Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Física – Bacharelado	Integral	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Física – Licenciatura	Integral	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Matemática – Bacharelado	Noturno	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Matemática – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Química Industrial	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Sistemas de Informação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Bacharelado	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Licenciatura	Noturno	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Direito	Matutino	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
História – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Pedagogia – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Serviço Social	Noturno	50	ICSA – Mariana
Turismo	Vespertino	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Letras – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Administração	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Noturno	50	ICSA – Mariana
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		**1253**	

Fonte: Prograd/UFOP

Quadro 2: Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Engenharia Ambiental	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Estatística	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Química – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Sistemas de Informação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Ciências Biológicas – Bacharelado	Integral	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Bacharelado	Integral	20	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Direito	Noturno	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Filosofia – Bacharelado	Noturno	15	IFAC – Ouro Preto
Filosofia – Licenciatura	Noturno	20	IFAC – Ouro Preto
História – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Noturno	50	ICSA – Mariana
Museologia	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Pedagogia – Licenciatura	Vespertino	40	ICHS – Mariana
Serviço Social	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Turismo	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Letras – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Administração	Noturno	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		**1384**	

Fonte: Prograd/UFOP

Processo seletivo para o curso de Música: utiliza as notas do Enem e provas de aptidão específica.

Processo seletivo para a Educação a Distância (EaD): é feito por meio de processo seletivo isolado, no qual o candidato, além de escolher o seu curso, define também o polo ao qual irá se candidatar. Existem dois tipos de vagas: a) *demanda social*, na qual pode se inscrever qualquer candidato e b) *Plano de Ações Articuladas* (PAR), regulada pelo decreto 6094/2007, que destinada vagas a um público específico, normalmente composto por professores do ensino básico.

Quadro 3: Polos presenciais de EaD

Polos presenciais no estado Minas Gerais
Águas Formosas
Alterosa
Araguari
Barão de Cocais
Bom Despacho
Caratinga
Carlos Chagas
Conselheiro Lafaiete
Coromandel
Divinolândia de Minas
Governador Valadares
Ipatinga
Itabira
Itamarandiba
Jaboticatubas
João Monlevade
Lagamar
Lagoa Santa
Ouro Preto
Passos
Poços de Caldas
Salinas
São Gonçalo do Rio Abaixo
Sete Lagoas
Timóteo
Polos presenciais no estado de São Paulo
Apiaí
Bálsamo
Cangaíba - São Paulo
Interlagos - São Paulo
Itapevi
Jales
Jandira
Jardim Guapira - São Paulo
São João da Boa Vista
São José dos Campos
Vila das Belezas - São Paulo
Viradouro - Jardim das Palmeiras - São Paulo
Polos presenciais no estado da Bahia
Dias d´Ávila
Esplanada
Itanhém
Mata de São João
Salvador
São Sebastião do Passé
Simões Filho

Fonte: CEAD/UFOP

Processo seletivo de reopção de curso, reingresso, transferência e portador de diploma de graduação: processo por meio do qual são ofertadas as vagas remanescentes geradas especialmente pelas evasões ocorridas nos diferentes cursos.

- **Reopção:** destinada a estudantes da UFOP que queiram mudar de curso;
- **Reingresso:** destinado a estudantes da UFOP que tenham abandonado o seu curso;
- **Transferência:** destinada a estudantes de outras instituições de ensino superior que queiram se transferir para a UFOP;
- **Portador de diploma de graduação:** destinado a candidatos que queiram cursar uma nova graduação na UFOP.

Outras formas de ingresso:

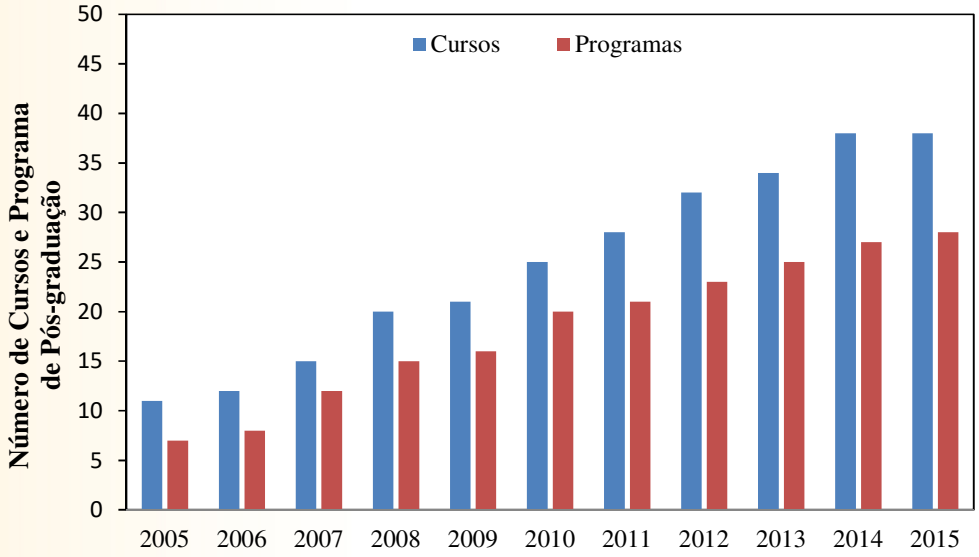
- **Estudante Convênio PEC-G:** o ingresso é realizado por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, que objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos em nível de graduação nas instituições de ensino superior brasileiras;
- **Acordos de Dupla Diplomação ou Mobilidade Acadêmica:** o ingresso de estudantes estrangeiros é realizado mediante acordo firmado com as suas instituições de origem para oferta de duplo diploma ou Mobilidade Acadêmica;
- **Mobilidade Acadêmica Nacional:** o ingresso do estudante é feito por meio do Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional, criado em 2003 através de acordo celebrado pelas IFES de todo o país;
- **Transferência *ex officio*:** regulamentado pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

1.4.2 Ensino de pós-graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) tem a responsabilidade de coordenar, supervisionar e induzir a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações e residências médicas) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados), nas modalidades acadêmica e profissional. É função da Propp induzir a criação de novos programas e cursos a partir da formação e integração de grupos de pesquisadores emergentes e do apoio à pesquisa desses grupos.

Vale destacar que, nos últimos anos, a UFOP contou com um aumento considerável de seus cursos e programas de pós-graduação. Atualmente, a universidade oferece diversos cursos de pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento: 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (21 cursos de mestrado acadêmico, 13 cursos de doutorado e 7 cursos de mestrado profissional) e 17 cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade especialização.

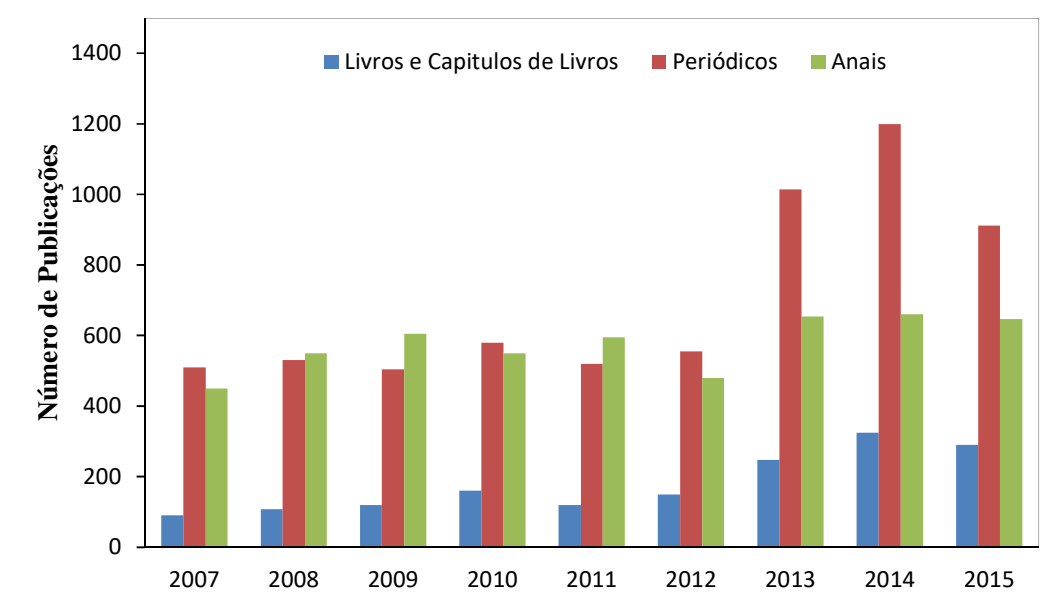
Figura 1: Evolução anual dos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* no período de 2007-2015



Fonte: Propp/UFOP

A evolução da pós-graduação nos últimos dez anos pode, entre outros fatores, ser traduzida num significativo avanço relativo à geração e difusão do conhecimento, conforme demonstrado na Figura 2. Em termos de publicações, a UFOP saltou de 450 artigos e 143 livros em 2007 para, respectivamente, 695 e 250 em 2011. Um aumento de aproximado 60% em menos de 10 anos.

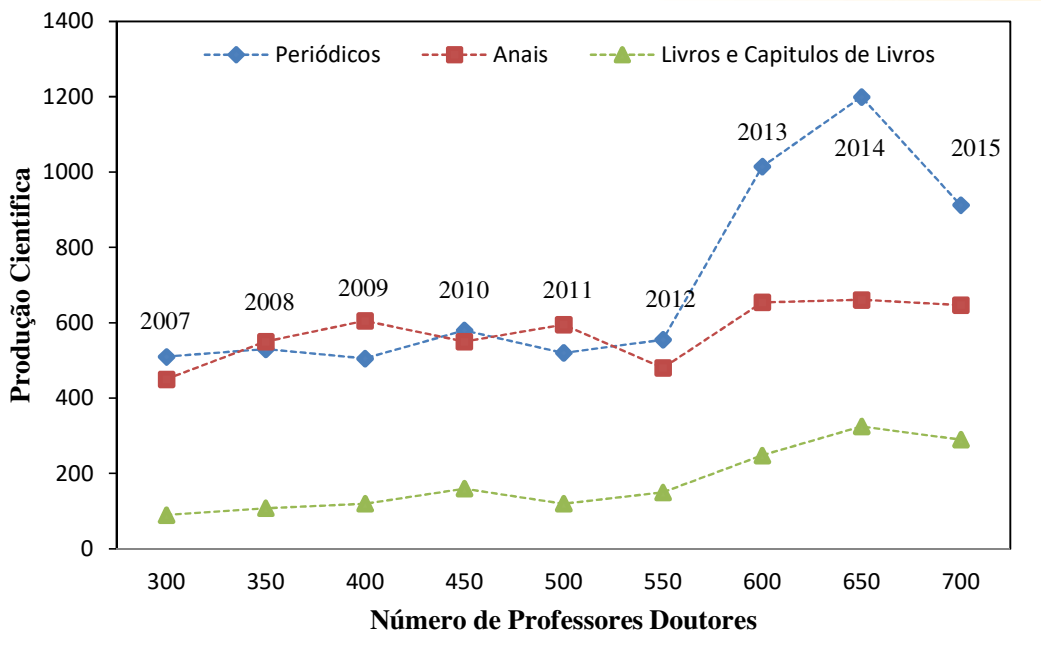
Figura 2: Número de publicações dos docentes da UFOP no período de 2007-2015



Fonte: Propp/UFOP

Ao se alargar o espaço da comparação no tempo, esse aumento é ainda mais significativo. O saldo de 83 artigos e 19 livros publicados em 1995, vinte anos depois, em 2015, passa para 695 e 286, respectivamente. A título de ilustração, a Figura 03 apresenta em detalhes esse crescimento nos últimos anos.

Figura 3: Número de produção científica dos professores doutores entre os anos 2007 e 2015



Fonte: Propp/UFOP

Os quadros abaixo apresentam os cursos de pós-graduação ofertados atualmente.

Quadro 4: Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação *scricto sensu* (doutorado)

Descrição	Alunos	Programa
Ciência da Computação	16	Ciência da computação
Engenharia Mineral	12	Engenharia Mineral
Ciências Biológicas	60	Ciências biológicas
Ciências Farmacêuticas	27	Ciências farmacêuticas
Evolução Crustal e Recursos Naturais	39	Evolução Crustal e Recursos Naturais
Geotecnia	29	Geotecnia
História	45	História
Engenharia Civil	31	Engenharia Civil
Nanotecnologia Farmacêutica	1	Nanotecnologia Farmacêutica
Engenharia Ambiental	17	Engenharia Ambiental
Engenharia de Materiais	48	Engenharia de Materiais
Biotecnologia	22	Biotecnologia

Fonte: Propp/UFOP

Quadro 5: Ofertas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)

Descrição	Alunos	Programa
Artes Cênicas	39	Cênicas
Biotecnologia	18	Biotec
Ciência da Computação	55	Computação
Ciências	23	Ciências
Ciências Biológicas	34	CBIOL
Ciências Farmacêuticas	30	CiPharma
Comunicação	24	Comunica
Ecologia de Biomas Tropicais	28	Biomas
Economia Aplicada	11	PPEA
Educação	79	Educação
Engenharia Ambiental	46	ProAmb
Engenharia Civil	59	Civil
Engenharia de Materiais	78	REDEMAT
Engenharia Mineral	59	PPGEM
Evolução Crustal e Recursos Naturais	44	Geologia
Filosofia: estética e filosofia da arte	48	Filosofia
Geotecnia	69	Geotecnia
História	54	História
Letras: estudos da linguagem	46	Letras
Química	26	Química
Saúde e Nutrição	35	Nutrição

Fonte: Propp/UFOP

Quadro 6: Ofertas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional)

Descrição	Alunos	Programa
Construção Metálica	51	Metálica
Educação Matemática	27	Matemática
Engenharia Geotécnica	78	Eng_geotec
Ensino de Ciências	41	MPEC
Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração	21	PROFICAM
Matemática	30	PROFMAT
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental	23	Sustenta

Fonte: Propp/UFOP

Quadro 7: Ofertas de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações)

Descrição	Alunos
Docência na Educação Infantil	37
Sistemas Mínero-Metalúrgicos	209
Práticas Pedagógicas	488
Mídias na Educação	245
Gestão Pública Judicial	49
Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educacionais Sustentáveis	725
Alimentação e Nutrição do Escolar	41
Educação na Cultura Digital	131
Gestão Escolar	544
Coordenação Pedagógica	31
Gestão Pública	343
UNIAFRO: política de promoção da igualdade racial	270
Beneficiamento Mineral	79
Residência Médica em Clínica Médica	11
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	6
Residência Médica em Cirurgia Geral	2
Ensino de Física	22
Gestão de Negócios no Setor Minero-Metalúrgico	31
Gestão de Políticas Públicas com Ênfase em Gênero e Relações Etnorraciais	3

Fonte: Propp/UFOP

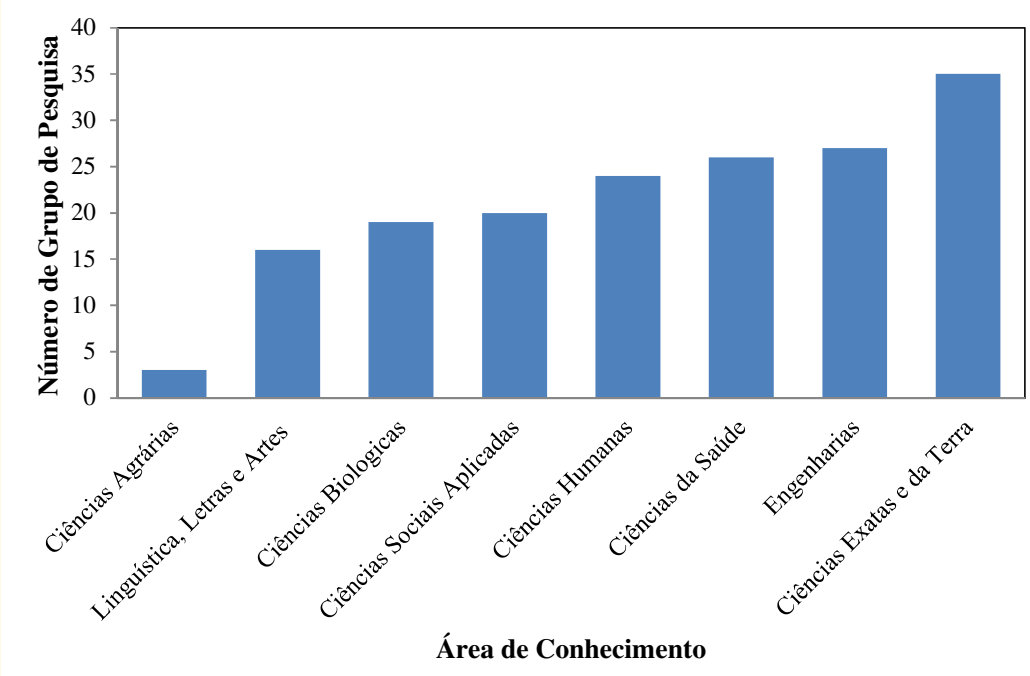
1.4.2 Pesquisa

Também posicionada entre as melhores do país no quesito pesquisa[2], a UFOP se fortalece nessa área especialmente pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica.

Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde, como mostra a figura a seguir.

2 Os dados são de 2015 e constam no RUF, *ranking* de universidades divulgado pela Folha de São Paulo. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/perfil/universidade-federal-de-ouro-preto-ufop-6.shtml>. Acesso em: 25/05/2016.

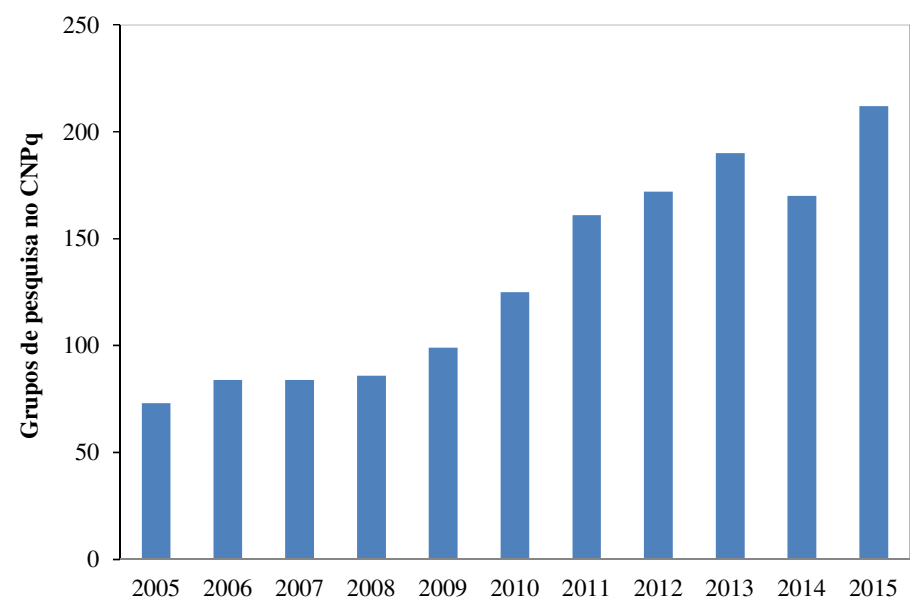
Figura 4: Número de grupos de pesquisa do CNPq por grande área de conhecimento



Fonte: Propp/UFOP

Destaca-se também a evolução anual do número de grupos de pesquisa, que teve importante recuperação em 2015, como apresentado na Figura 5.

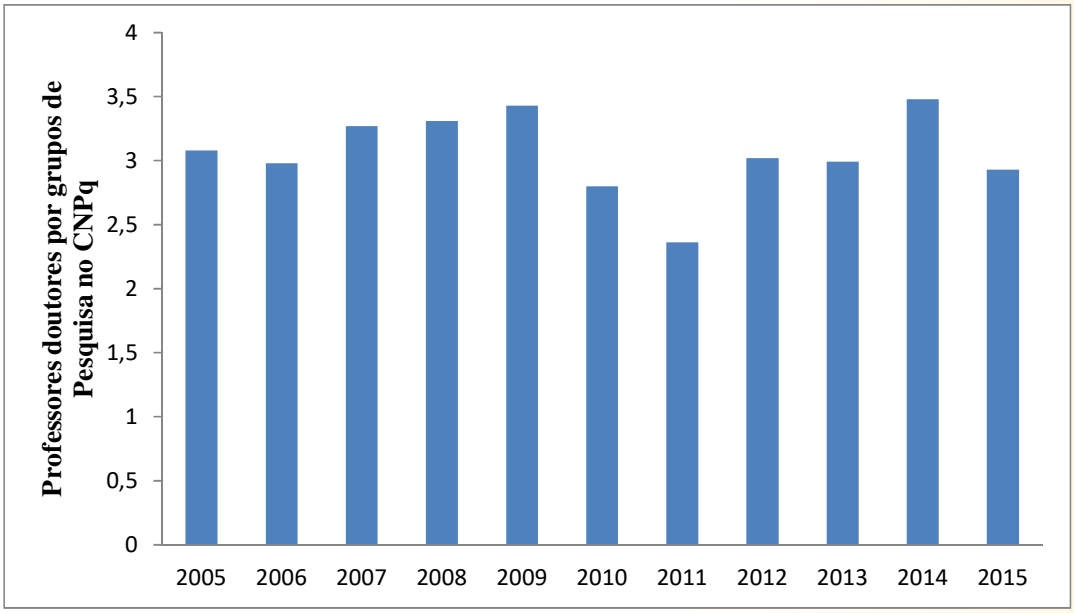
Figura 5: Evolução anual do número de grupos de pesquisa do CNPq



Fonte: Propp/UFOP

Embora o número de grupos de pesquisa tenha se reduzido entre 2013 e 2014, dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) da UFOP mostram que o número de pesquisadores doutores por grupo, nesse mesmo período, aumentou, o que está relacionado à indução e fortalecimento de grupos emergentes de pesquisa por essa Pró-Reitoria em meados de 2013.

Figura 6: Evolução do número de professores doutores por grupo de pesquisa

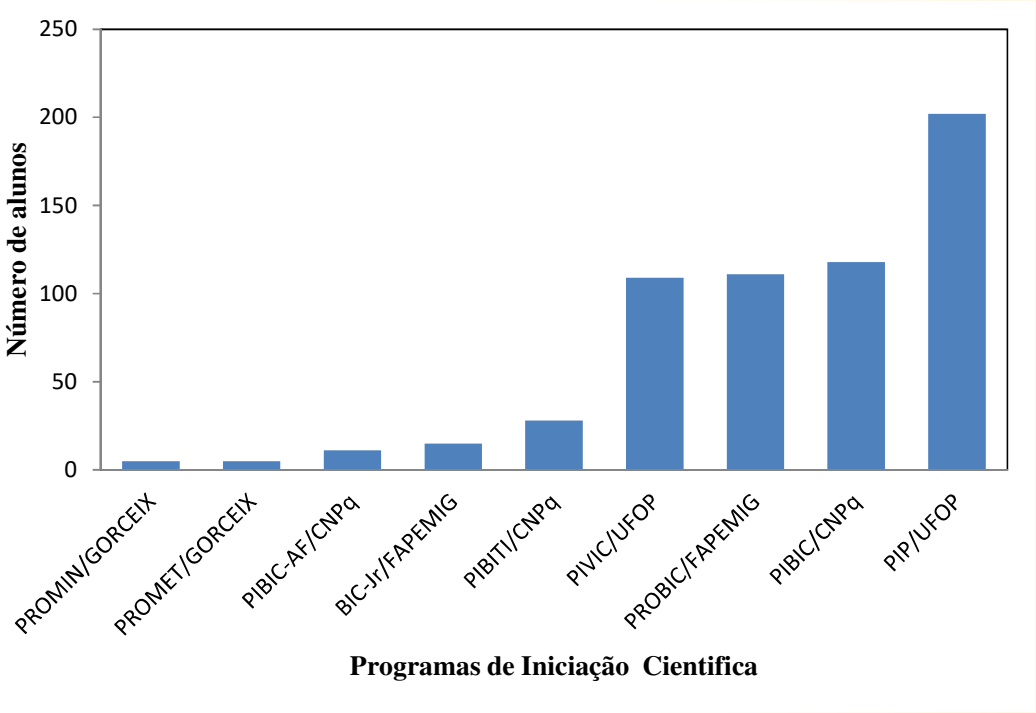


Fonte: Propp/UFOP

1.4.2.1 Iniciação Científica

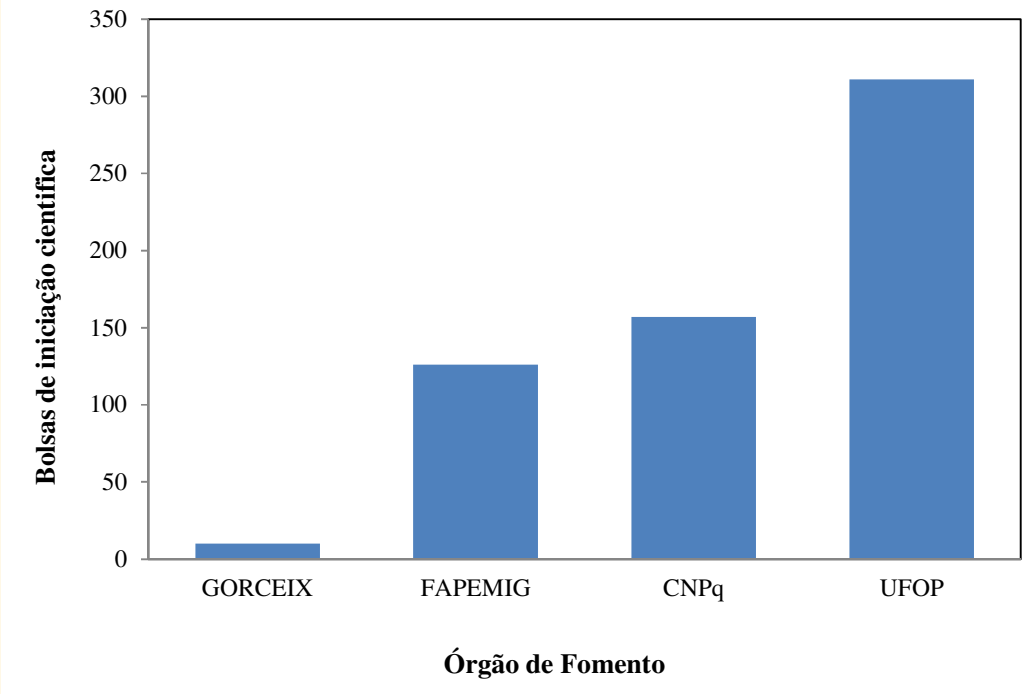
Ainda no quesito pesquisa, faz-se necessário destacar a Iniciação Científica (IC) no âmbito da atuação acadêmica da UFOP. Trata-se de uma área estratégica, fundamental para que a universidade realize sua missão e alcance os objetivos propostos neste PDI. Financiada por diversas fontes (CNPq, Fapemig, Fundação Gorceix, além da própria UFOP) o programa de IC envolve hoje mais de 750 alunos (incluindo estudantes do ensino médio), como apresentado nos gráficos das Figuras 7 e 8.

Figura 7: Distribuição dos alunos por programas de Iniciação Científica



Fonte: Propp/UFOP

Figura 8: Alunos de Iniciação Científica por órgão de fomento



Fonte: Propp/UFOP

1.4.3 Extensão e cultura

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos, conforme a Resolução CEPE/UFOP 5.292, de 10 de junho de 2013. A seguir é apresentada a base conceitual das ações de extensão.

Programas: são a articulação de um conjunto de projetos criados a partir de diferentes iniciativas que, integrados entre si, superam a fragmentação, enriquecem e fortalecem o trabalho.

Projetos: compreendem grande parte das ações de extensão na UFOP. Além de atenderem às premissas do trabalho extensionista, eles devem ter objetivo específico, definição da população atendida, cronograma e equipe de trabalho, podendo ser vinculado a um programa ou a um projeto isolado.

Cursos: atividades pedagógicas que observam o conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade. Podem ser caracterizados como de especialização, aperfeiçoamento, atualização e iniciação.

Atividades eventuais de curto prazo: enquandram-se no conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade, comportando registro na Pró-Reitoria de Extensão (Proex) por meio simplificado e prescindindo de análise dos Comitês de Extensão e de Cultura e Arte.

Atividades culturais e artísticas: compreendem as exposições, mostras, salões, concertos, espetáculos, recitais, *shows* e similares.

Ações especiais: atividades de caráter contínuo que se enquadram no conceito de extensão.

Dentre as inúmeras ações de extensão desenvolvidas na UFOP, destacam-se algumas capazes de dar a dimensão de como a instituição atua:

UFOP com a Escola: desenvolve ações extensionistas desde 2007, visando ampliar os canais de comunicação entre o ensino superior e a educação básica do entorno da universidade. É uma atividade de gestão compartilhada entre o Departamento de Educação/ICHS e a Proex, que tem como objetivo implementar ações de formação continuada junto aos profissionais da educação da região dos Inconfidentes, possibilitando aos gestores, especialistas e professores a discussão de temas científicos e pedagógicos , além da elaboração de práticas educativas e materiais didáticos que propiciem a construção de uma rede de fomento e de protagonismo na educação básica.

- **Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e Fórum das Artes:** é uma das mais tradicionais ações do gênero em todo o país e acontece simultaneamente em duas das mais importantes cidades históricas de Minas Gerais. O evento é realizado pela UFOP, por meio da Proex, em parceria com a Fundação Educativa Ouro Preto (FEOP) e as Prefeituras de Ouro Preto e de Mariana, e conta também com patrocínios captados pela lei de incentivo à cultura.

- **Fórum das Letras:** concebido com a intenção de promover o diálogo entre autor e público participante, valoriza também a importância de Ouro Preto enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade. Seu principal objetivo é promover a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de língua portuguesa, por meio da cooperação mútua entre Brasil, Portugal e demais nações fundamentais para a formação da cultura brasileira. O evento, cujas atividades são gratuitas, divide-se em Programação Principal, Fórum das Letrinhas, Ciclo de Jornalismo e Literatura e Via-Sacra Poética.

A título de informação, o Quadro 8 apresenta o demonstrativo das ações de extensão por eixo temático e público atendido no ano de 2014.

Quadro 8: Demonstrativo das ações da extensão por eixo temático e público atingido, no ano de 2014

Ações de extensão em 2014				
Área Temática	Programas	Projetos	Cursos	Público
Ciências Econômicas e Administração	0	3.060	0	6.030
Comunicação	0	420	60	480
Cultura	6.200	19.680	50	25.930
Direitos Humanos	6.000	13.187	0	191.187
Educação	9.910	29.239	975	4.0124
Meio Ambiente	0	11.300	0	11300
Saúde	14.780	39.797	200	54.777
Tecnologia	10.449	26.434	0	36.883
Trabalho	30	10.090	0	10.120
TOTAL	47.369	156.177	1.285	204.831

Fonte: Proex/UFOP

1.4.4 Tecnologia e inovação

O destaque da UFOP no tema da inovação deve-se ao seu núcleo de inovação tecnológica e sua incubadora de empresas, responsáveis por estimular e promover na universidade as políticas e ações de inovação, empreendedorismo e cultura da propriedade intelectual. O Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) está entre os três núcleos mais produtivos de Minas Gerais, com mais de 100 patentes depositadas

e vários programas de incentivo à inovação para alunos e servidores, dentre eles o Programa de Incentivo à Inovação (PII) e o Universidade Empreendedora, todos com apoio dos seus principais colaboradores: Fapemig, SEBRAE, CNPq, FEOP e Gorceix.

Desde sua criação, em 2001, o NITE tem desenvolvido ações de captação e proteção dos ativos de propriedade intelectual gerados na UFOP, além de induzir a cultura empreendedora no ambiente acadêmico em todos os níveis de conhecimento.

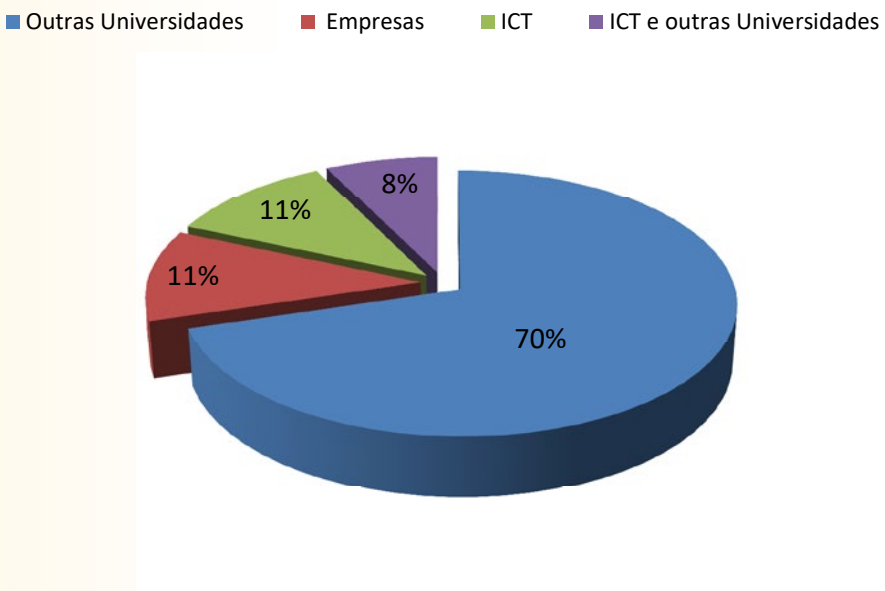
Quadro 9: Resultados do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo no período de 2000 a 2016

Registro	Quantidade
Depósitos nacionais de patentes	102
Pedidos de registro de marca	23
Depósitos internacionais de patentes	17
Registro de *software*	10
Direitos autorais	2
Tecnologias transferidas	10

Fonte: NITE/UFOP

No que tange às parcerias, dentre os depósitos nacionais de patentes, 31,03% são de cotitularidade da UFOP com outro ente, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 9: Parcerias da UFOP com empresas de ensino e pesquisa cadastrados no NITE



Fonte: NITE/UFOP

Além de promover ações de inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, o NITE é o setor responsável por promover acordos de transferência de tecnologia e conhecimento das pesquisas guiadas pela UFOP com indústrias e outros setores industriais e produtivos. Até o presente momento, a universidade tem recebido *royalties* de duas tecnologias já transferidas, tornando-se parte de um seleto grupo de universidades com essa cultura de empreendedorismo e de inovação cientifica e tecnológica.

2
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Por meio de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a UFOP apresenta e reforça os valores, as concepções, os princípios e as práticas pedagógicas que devem orientar as políticas e ações por ela desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

De modo mais específico, no PPI são apresentadas as orientações acadêmicas, organizacionais e pedagógicas gerais que visam organizar as atividades desenvolvidas pela universidade. Trata-se de um instrumento de planejamento que tem como objetivo orientar as políticas e o funcionamento das diversas ações de formação conduzidas nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão universitária.

Como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, o PPI visa oferecer as bases sobre as quais deverão se assentar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

2.1 A universidade e o mundo atual

Pensar a natureza e a qualidade da formação universitária que se pretende oferecer aos estudantes exige sempre um esforço de reflexão sobre os princípios humanos, filosóficos, sociais e culturais que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas pela instituição e as suas relações com os desafios presentes e futuros de nossa sociedade.

Nesse sentido, no âmbito de um Projeto Pedagógico Institucional, é preciso inicialmente refletir sobre o papel que as universidades têm sido chamadas a desempenhar em um mundo cada vez mais marcado pelos avanços da ciência e das tecnologias, pela superação de tempos e espaços geográficos, pela ampliação e disseminação dos sistemas comunicacionais, pela globalização econômica e pelo acirramento do individualismo.

Como lembram Bernheim e Chauí (2008), dentre os principais aspectos que têm caracterizado o mundo atual, destaca-se a emergência de um paradigma econômico e produtivo no qual "o mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento

e informação". Nesse contexto, o conhecimento tem adquirido um papel central nos processos de produção, constituindo a principal base de riqueza e poder das nações. Entretanto, ao mesmo tempo, assiste-se a uma crescente tendência em tratá-lo como mera mercadoria, sujeita às mesmas leis do mercado e aberta a apropriação privada, em detrimento de sua relevância social.

Como reflexo, no âmbito da universidade, assiste-se ao risco iminente da perda do desenvolvimento da autonomia institucional e do compromisso com os interesses mais gerais da sociedade, à medida que a produção de conhecimento torna-se mais heterônoma e voltada para o atendimento dos interesses financeiros do mundo produtivo.

Conforme Bernheim e Chauí (2008), essa forma de se compreender o conhecimento, sua produção, disseminação e função, tem acarretado mudanças significativas no mundo universitário. Nessa perspectiva, destacam-se as tendências:

- a uma compressão do tempo destinado à diplomação de graduados, mestres e doutores, incluindo a realização de pesquisas, dissertações e teses;
- a uma concepção de ensino compreendido como uma preparação rápida para que os graduados ingressem imediatamente no mercado de trabalho, o que significa o abandono do núcleo fundamental do trabalho universitário, isto é, a formação;
- a se compreender o ensino como transmissão rápida de conhecimentos registrados em manuais de fácil leitura;
- de as aplicações técnicas determinarem o conteúdo das pesquisas em função da redução expressiva do tempo transcorrido entre o surgimento do conhecimento e a sua aplicação pela tecnologia;
- de a pesquisa não ser mais vista como conhecimento de alguma coisa, mas como posse de instrumentos para intervir em algo e controlá-lo;
- de o conhecimento contemporâneo adquirir cada vez mais a feição internacional, o que convida os cientistas a participarem de uma espécie de "academia mundial".

Todas essas transformações e desafios por elas suscitados convidam a universidade a reforçar o seu papel autônomo de instituição social comprometida com a criação, transmissão e disseminação do conhecimento, conforme salientado nos *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década* (UNESCO, 2011-2020), em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A análise de indicadores da educação superior no Brasil na última década, bem como dos documentos preparatórios do PNE 2011-2020, apontam não só a quantidade, mas também a complexidade dos desafios da educação superior brasileira, especialmente se mantida a política de expansão de vagas e de promoção da qualidade para ampliar a democratização e a relação da universidade com a sociedade, considerando um cenário multifacetado, com tendências diversas, divergentes e contraditórias.

Nessa perspectiva, o documento indica a necessidade de se:

- ampliar o debate sobre os desafios e as perspectivas da educação superior brasileira brasileira para a próxima década, considerando o seu impacto sobre os processos de expansão e as tendências de internacionalização da educação e de diversificação institucional;
- debater a experiência brasileira acerca das novas tecnologias para a educação aberta e a educação a distância (EaD), para o incremento da qualidade do ensino com base em referenciais conceituais e políticos que privilegiem a qualidade acadêmica;
- discutir formas de articulação do sistema de IES públicas federais, estaduais e municipais, com vistas a fortalecer o regime de colaboração entre os entes federados, para o aprimoramento da educação superior no Brasil.

Devido ao escopo e ao ritmo das mudanças em curso, a sociedade tende cada vez mais a fundamentar-se no conhecimento, de modo que a educação superior e a pesquisa atuam hoje como parte fundamental do desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentável dos sujeitos, comunidades e nações. Ao ser confrontada com formidáveis desafios da atualidade, nossa sociedade precisa proceder à mudança e à renovação mais radical que já foi obrigada a fazer, para que ela, que passa hoje por profunda crise de valores, possa transcender meras considerações econômicas e incorporar dimensões mais profundas e complexas.

Dentre os desafios apontados pelo relatório UNESCO (2011-2020), destacam-se:

- a democratização do acesso e da permanência;
- a ampliação da rede pública superior e de vagas nas IES públicas;
- a redução das desigualdades regionais quanto ao acesso e à permanência;
- a formação com qualidade;
- a diversificação da oferta de cursos e dos níveis de formação;
- a qualificação dos profissionais docentes;
- a garantia de financiamento, especialmente para o setor público;
- a relevância social dos programas oferecidos;
- o estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

Nesse documento também foram discutidas as perspectivas abertas pela internacionalização, pela regionalização e pela mundialização, bem como pelas diferentes formas de utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação pelas IES.

Assim, faz-se necessário que a educação superior transcenda os interesses dos setores econômicos e empresariais, respondendo de forma mais ampla aos anseios da sociedade, especialmente no que tange à produção e disseminação do conhecimento, à formação altamente qualificada dos estudantes, ao enfrentamento dos problemas sociais e ambientais, à inclusão social e superação das desigualdades, ao reconhecimento, respeito e valorização da diversidade sociocultural, ao fortalecimento da democracia, da diversidade e da dignidade humana.

Diante disso, Chaui (2012) questiona: Qual é o papel da educação superior no novo contexto sociopolítico do país no século XXI? Qual é o papel da universidade na sociedade brasileira diante das transformações na ciência, nas tecnologias e no mundo socioprofissional? Qual é o papel da universidade na formação profissional hoje, e como a universidade brasileira se situa nessa formação? Enquadramento ao sistema mercantil, empregabilidade, competitividade, produtividade e utilitarismo, ou humanização, reflexão crítica da realidade social, responsabilidade social e democracia crítica? Muito ensino e pouca pesquisa ou muita pesquisa (produtividade) e pouco ensino? Universidade enquanto espaço de formação e de produção do conhecimento ou universidade enquanto lócus de discussão das grandes temáticas da vida cotidiana? Universidade enquanto tendência para a consolidação de funções instrumentais? Qual é o sentido social das pesquisas? Como o ensino, a pesquisa e a extensão participam na formação de futuros profissionais e se inserem nestes novos tempos? Qual é o papel da universidade e de suas atividades de extensão? Como compatibilizar o avanço da ciência e da técnica com a simultânea ampliação das desigualdades sociais? Como compatibilizar o atendimento às necessidades e demandas regionais e locais e ao mesmo tempo se sintonizar com a globalização, suas demandas e interesses pretensamente hegemônicos?

É preciso que a universidade, atenta às mudanças no mundo social e no campo da produção e disseminação do conhecimento, ouse modificar as suas estruturas acadêmicas e curriculares, ressignificando o seu trabalho e a sua função social. Isso implica na adoção de um novo paradigma de ensino que objetive superar uma visão de educação como mera transmissão/acumulação de conhecimento e informação, bastante característica do modelo tradicional de ensino. De acordo com Marilena Chauí (2001), é necessário defender a universidade pública enquanto um direito democrático, em oposição a medidas que visam a sua extinção.

Para a UFOP, esses desafios colocados ao ensino e à aprendizagem deveriam provocar verdadeiras mudanças, entre elas:

- a adoção do paradigma do aprender a aprender;
- a mudança da ênfase, na relação ensino-aprendizagem, para os processos de aprendizagem;
- a adoção de um novo papel para os docentes, face ao protagonismo dos discentes na construção do conhecimento;
- a flexibilização dos currículos e de toda a moderna teoria curricular aplicada ao replanejamento dos planos de estudo;
- a promoção de maior flexibilidade nas estruturas acadêmicas;
- o estreitamento da inter-relação entre as funções básicas da universidade (docência, pesquisa, extensão e

serviços);

- a redefinição das competências profissionais;
- a reengenharia institucional e a gestão democrática como componentes inerentes à administração universitária;
- a prática da autonomia universitária responsável;
- a vinculação com a sociedade e com seus diferentes setores: comunitário, produtivo, de trabalho, empresarial etc.

Tudo isso exige a busca por um novo perfil de formação humana e profissional comprometida com a preparação para o exercício pleno da cidadania, com a ética e com o bem-estar social. Os esforços devem se voltar na formação para ampliar a capacidade dos sujeitos de se interrogarem acerca de suas escolhas diante de um cenário de muitas adversidades; de se adaptarem às mudanças do mundo profissional e do trabalho, à aprendizagem de competências gerais, de habilidades sociais e comunicativas, do empreendedorismo, da flexibilidade; e para ampliar também a capacidade de se adaptarem a novas situações e proporem soluções criativas e viáveis para os problemas com os quais se defrontam em seu cotidiano.

Para isso, faz-se necessário que os programas de formação acadêmica promovidos pela universidade conduzam os estudantes para o centro dos processos educativos, fortalecendo sua capacidade de produzir novos conhecimentos, ampliando o seu interesse e envolvimento com o próprio aprendizado, o desenvolvimento da reflexão crítica e a autonomia intelectual, promovendo o interesse pela pesquisa e pelo trabalho coletivo. Dessa forma, deve-se objetivar a formação de sujeitos que sejam capazes de compreender as relações complexas entre o saber e o poder, oferecendo condições para que sejam compreendidas epistemologicamente as relações entre a prática científico-tecnológica e a realidade contemporânea, a qual exige competências múltiplas, criativas e éticas.

2.2 Referenciais para a reorganização do ensino na Universidade Federal de Ouro Preto

Para que possamos avançar na conquista de uma universidade que visa "*produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática*", será preciso reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões que caracterizam o fazer quotidiano da vida universitária.

Nesse sentido, é urgente superar a visão tradicional de currículo enquanto uma simples enumeração ou listagem de conteúdos a serem transmitidos mecanicamente aos estudantes pelos professores e que deverão ser adequadamente memorizados e repetidos nos diversos contextos sociais.

Isso significa dizer que o currículo jamais se restringirá aos conhecimentos que serão objeto de ensino em sala de aula, envolvendo todo o conjunto das experiências de aprendizagens vivenciadas pelos estudantes no âmbito de suas atividades acadêmicas: aulas, congressos, seminários, eventos acadêmicos e culturais, atividades estudantis, projetos de ensino, projetos de pesquisa, extensão universitária, atividades de lazer e vivências quotidianas, atividades esportivas, representação universitária, etc.

Assim sendo, o PDI, o PPI e o Projeto Pedagógico de cada um dos cursos da UFOP somente deverão ser materializados por meio das experiências quotidianas vivenciadas pelos estudantes no âmbito da vida universitária. Isso envolve o contato efetivo e direto com os conhecimentos a serem estudados, com os modelos de ensino propostos no âmbito de cada um dos cursos, com as atitudes e valores suscitados pelas atividades pedagógicas e pelos docentes, com as oportunidades pedagógicas diferenciadas que lhes são propiciadas e com as formas de convivência que são estimuladas e valorizadas no interior da instituição.

Com o objetivo de promover essas mudanças – respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação e as diretrizes e orientações gerais dadas por normativas internas e externas à instituição –, propõe-se que os projetos pedagógicos dos cursos busquem incorporar, progressivamente, os referenciais apresentados a seguir

para que a UFOP avance em seu projeto coletivo de formação.

2.2.1 A articulação entre ensino, pesquisa e extensão

De acordo com a legislação brasileira, ensino, pesquisa e extensão constituem o eixo fundamental da universidade brasileira e não podem ser compartimentados. Nesse sentido, a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem constituir-se como um dos objetivos fundamentais a serem perseguidos pelos projetos pedagógicos dos diferentes cursos.

Para isso, faz-se necessária a valorização de atividades acadêmicas que preveem experiências formativas para além das salas de aulas e dos laboratórios, incentivando a participação em atividades de pesquisa e o diálogo entre a universidade e a sociedade, entre os conhecimentos acadêmicos sistematizados e os saberes populares, entre os resultados da pesquisa científica e as demandas da sociedade e entre o ensino e a realidade social e profissional.

Nesse sentido, deve-se buscar que o ensino se integre ao conhecimento produzido pela pesquisa e se realize, sempre que possível, por meio da atividade de pesquisa. Ao mesmo tempo, deve-se buscar, em conjunto com a atividade de pesquisa, articular o ensino com os anseios gerais da sociedade por meio da realização das atividades de extensão.

Não resta dúvida de que tal articulação é o elemento fundamental que permite aos estudantes conferir maior significado à atividade universitária. Como lembram Moita e Andrade (2009, p. 272), "o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino". Desse modo, orientados pelo "princípio da indissociabilidade, a extensão e a pesquisa tornam-se consequências naturais da docência, referências para que o ensino não se torne abstrato nem desligado das realidades locais" (MOITA e ANDRADE, 2009, p. 273).

2.2.2.1 A pesquisa como princípio formativo

Ter a pesquisa como um princípio formativo significa incorporá-la sistematicamente ao processo de ensino e de aprendizagem na formação dos estudantes. A pesquisa deve estimular a autonomia dos estudantes no processo de construção do conhecimento, reforçando atitudes como a curiosidade, clareza, dúvida, capacidade de observação, engajamento e compromisso na busca de soluções. A formação por meio da pesquisa deve constituir-se, ainda, como oportunidade de o estudante conviver e apreender os processos acadêmicos e sociais de produção do conhecimento científico, percebendo a ciência como conhecimento em construção, sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão.

2.2.2.2 O ensino como atividade intencional e planejada

Conforme salienta Luckesi (1992), "O ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado". Compreender o ensino como atividade intencional significa reconhecê-lo como uma ação humana que apresenta objetivos específicos e previamente delimitados. Nessa ótica, os currículos não devem expressar apenas os conhecimentos a serem trabalhados, mas os objetivos formativos, as intencionalidades pedagógicas e os sentidos gerais e específicos que se quer dar à formação dos sujeitos.

Assim, será preciso que o professor, além de conhecer e delimitar adequadamente os temas concernentes a sua área de atuação, conheça suficientemente e adequadamente o *sentido* que esses temas encontram na formação dos estudantes no âmbito de cada proposta curricular. Sentido que comporta sempre uma intencionalidade humana, social, política, profissional e técnica, uma vez que "O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido" (LUCKESI, 1992).

Reconhecido como atividade intencional, o ensino deve ser realizado por meio da organização de ações e atividades pedagógicas minuciosamente planejadas, cabendo aos cursos e aos professores permitir que os

alunos participem e tomem conhecimento desse planejamento e dos instrumentos de gestão que lhes dão vida: projetos pedagógicos dos cursos, currículos, programas de disciplinas e planos de ensino.

2.2.2.3 O ensino a serviço da aprendizagem

Essa orientação visa estabelecer o compromisso fundamental dos cursos e dos professores com a aprendizagem efetiva dos estudantes. Isso significa dizer que aprendizagem constitui o objetivo principal a ser perseguido e que todos os esforços institucionais devem ser colocados a seu serviço. Esse compromisso implica a busca contínua por se compreender o modo como os estudantes aprendem, em avaliar continuamente os seus conhecimentos e em buscar os meios mais eficazes de encorajá-los e ajudá-los a aprender mais e melhor.

2.2.2 A busca contínua pela qualidade da formação e dos cursos

O conceito de qualidade na educação superior é multidimensional e envolve necessariamente todas as funções e atividades ligadas ao ambiente acadêmico. Ter a qualidade como uma diretriz para a organização dos cursos significa ter em mente a intencionalidade de se promover a formação profissional e humana com a mais alta qualidade possível, de modo a expressar o compromisso social da instituição com os estudantes e com os interesses mais nobres da sociedade brasileira. Na efetivação de um alto padrão de qualidade, os cursos devem buscar elevar permanentemente, e sempre de forma crítica, os indicadores alcançados nos diferentes processos de avaliação internos e externos a universidade.

2.2.3 O estímulo permanente a interdisciplinaridade

Conforme argumentam Bernheim e Chauí (2008), a complexidade da estrutura do conhecimento contemporâneo impõe a interdisciplinaridade como uma resposta apropriada no contexto da vida universitária. Como afirma Morin, "a supremacia de um conhecimento fragmentado, segundo as disciplinas que, muitas vezes, nos incapacita de vincular as partes e o todo, deveria ser substituído por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos nos seus contextos, nas suas complexidades, na sua totalidade" (MORIN, 1999 *apud* BERNHEIM e CHAUÍ, 2008, p. 11).

Partindo desse pressuposto, um currículo verdadeiramente comprometido com a produção do conhecimento e com a busca de alternativas para a resolução dos problemas sociais deve promover a adoção de práticas pedagógicas que se orientem por uma visão interdisciplinar do conhecimento, que estimule os professores a integrarem os conteúdos das diferentes disciplinas e atividades que o compõem.

Isso significa promover uma aprendizagem que permita aos estudantes abordar os problemas ou questões estudadas sob diferentes pontos de vista, atentando-se para a sua complexidade e beneficiando-se dos procedimentos e saberes específicos das diferentes áreas do saber. Tal prática não deve significar o abandono das disciplinas específicas, de seus métodos e de seus saberes, mas "entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes" (BRASIL, 2002, pág. 88).

2.2.4 A autonomia e protagonismo dos estudantes

A formação em nível superior deve incentivar a autonomia e participação ativa dos estudantes. Daí a necessidade de se deslocar o foco do trabalho educativo do ensino no processo de construção do conhecimento pelo estudante. Nessa ótica, o ato de aprender não deve ser visto como uma atividade meramente contemplativa, receptiva e mecânica, mas como um trabalho ativo de construção do conhecimento pelo estudante, que envolve o engajamento, a pesquisa, a experimentação, o aprendizado de estratégias cognitivas, o uso de informações e procedimentos e a mediação fundamental do professor. A educação precisa promover a formação de sujeitos cuja interação criativa com a informação os leve a construir conhecimento, e o ensino deverá ter como finalidade promover, mediar e estimular a atividade construtiva do estudante de modo a garantir a construção da aprendi-

zagem.

2.2.5 A flexibilização curricular

A busca pela flexibilização curricular deve se constituir como elemento orientador da organização dos cursos. Isso deve significar o compromisso institucional em desatar os nós que promovem a estrutura rígida da condução dos currículos, permitindo a participação efetiva do aluno na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela universidade para a integralização curricular.

2.2.6 A gestão democrática dos cursos

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade universitária em todos os aspectos da sua organização acadêmica, especialmente no que tange ao processo de construção, avaliação e revisão permanente dos projetos pedagógicos dos cursos e de seus respectivos currículos. Assim, buscando consolidar a perspectiva de democratização da gestão universitária na UFOP, os cursos devem estimular o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação com a sua proposta político-pedagógica, de modo a contribuir para a sua permanente avaliação e atualização.

2.2.7 A prática permanente de avaliação e revisão dos projetos pedagógicos

A avaliação do PPI dos cursos e a revisão permanente de seus projetos pedagógicos e de seus currículos significa reconhecer que esses artefatos constituem sempre uma construção histórica e cultural que sofre, ao longo do tempo, transformação em suas definições. No âmbito de cada curso, deve ser estimulada a avaliação periódica dos projetos e currículos como forma de se buscar o aperfeiçoamento constante das práticas pedagógicas, a qualidade da formação dos estudantes e o atendimento às demandas constantes da vida social, política, econômica e profissional.

2.2.8 A articulação entre teoria e prática

A correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer, na busca de significados na gestão e resolução de diferentes conjunturas. É necessário, portanto, superar a dicotomia teoria-prática nas atividades curriculares, a fim de fornecer elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à formação profissional.

2.2.9 A avaliação a serviço da aprendizagem

Colocar a avaliação a serviço da aprendizagem dos estudantes significa destitui-la de qualquer papel meramente burocrático, classificatório e punitivo. Assim, deve-se estimular que a avaliação da aprendizagem tenha como objetivo fundamental promover a reflexão crítica sobre a qualidade da aprendizagem dos estudantes, permitindo ao professor reavaliar e reorientar permanentemente a sua prática pedagógica, visando à construção efetiva dessa aprendizagem.

2.2.10 A busca contínua pela inovação pedagógica e pelo pluralismo de práticas pedagógicas

Como instituição autônoma, diversa e comprometida com a aprendizagem dos estudantes, a universidade deve estimular a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, diferenciadas e plurais. Assim, espera-se que os

cursos e os professores busquem inovar permanentemente as suas práticas pedagógicas, adotando metodologias de trabalho que superem uma visão tradicional de ensino, centrada na exposição, na memorização, na repetição, criando ambientes de aprendizagem que estimulem o estudo de casos ou problemas concretos da realidade, a realização de pesquisas, a realização de discussões e debates, o uso intensivo das bibliotecas enquanto laboratórios de estudo e aprendizagem e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a adoção de recursos interativos próprios da EaD.

2.2.11 O estímulo à formação em temáticas como a ética, o meio ambiente, a diversidade sociocultural e os direitos humanos

O desenvolvimento social e humano deve se constituir em uma referência fundamental para a organização dos cursos e das atividades docentes no âmbito da universidade. Nesse sentido, os currículos dos diferentes cursos devem expressar o compromisso da instituição com a formação dos seus graduandos em temáticas que envolvem os direitos humanos, a ética, o meio ambiente, as relações étnico-raciais, as questões de gênero e as desigualdades sociais. Tudo isso deve ser permeado por uma clara proposta de educação para a efetivação dos direitos humanos que pressuponha a mudança e a transformação social. Essa transformação consiste em fazer com que o sujeito possa realizar uma nova interpretação de sua existência, tornando-se livre das violações e dos preconceitos que permeiam o seu ambiente, como, por exemplo, as desigualdades, a violência e a discriminação (BRASIL, 2013, p. 42). Isso significa o compromisso em formar cidadãos e cidadãs éticos, comprometidos com a construção de um mundo melhor, com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, visando livrar o homem da discriminação, da pobreza e do preconceito.

Além desse conjunto de referenciais, há de se ter em conta alguns compromissos fundamentais que devem ser assumidos pelo conjunto da universidade. O primeiro deles diz respeito ao **direito de acesso à educação superior pública**. Nos últimos dez anos, a UFOP experimentou o aumento expressivo de aproximadamente 124% de suas vagas nos cursos de graduação e implementou políticas de ações afirmativas que garantem hoje que 50% dessas vagas sejam destinadas a estudantes provenientes de escolas públicas, parte deles com baixo nível socioeconômico e da cor preta ou parda. A instituição tem, assim, buscado reconhecer o acesso à educação superior pública como um direito dos brasileiros, e por isso se mantém firme no sentido de ampliar o número de vagas disponíveis, mediante o atendimento das condições que garantam a qualidade da formação dos estudantes, de modo a permitir a constante democratização do acesso ao ensino superior.

Além de se pensar na ampliação da oferta de vagas, fundamental para a democratização do ensino, há que se pensar também em **políticas de incentivo à permanência dos estudantes** no ensino superior. Desse modo, todas as políticas institucionais devem concorrer para a garantia da permanência dos estudantes na instituição com qualidade, incluindo aqueles com demandas pedagógicas especificas. Para além das ações próprias da assistência estudantil e de acompanhamento e desenvolvimento acadêmico, há que se pensar em ações efetivas que visem combater todas as formas de relação e convívio que possam servir como mecanismos de reforço das desigualdades e da discriminação no interior da própria vida universitária. A inclusão de todos na vida universitária e o direito à aprendizagem devem ser o mote de todas as ações acadêmicas universitárias.

Ainda visando reforçar a sua missão como instituição pública, democrática e inclusiva, a UFOP deve reafirmar o seu compromisso com a **diversificação da modalidade de oferta de seus cursos**, seja no nível da graduação, da pós-graduação ou da extensão universitária. Desse modo, é fundamental que se estimule permanentemente a oferta de cursos a distância com o objetivo fundamental de atender às populações tradicionalmente excluídas do acesso ao ensino superior em função das grandes distâncias geográficas que marcam o nosso país e, em especial, o estado de Minas Gerais. Essa diversificação da modalidade de oferta de cursos deve preencher, ainda, outra importante função no conjunto da vida universitária: funcionar como fator impulsionador do uso das TICs como ferramentas pedagógicas inovadoras no âmbito da universidade.

A educação a distância deve funcionar, assim, como estratégia educativa que vise à ampliação das oportunidades de acesso à universidade, ao mesmo tempo em que amplia as formas de ensinar e de aprender, estimulando o compromisso e autonomia dos estudantes, a incorporação ampla das tecnologias como ferramentas pedagógicas e a ampliação das oportunidades de aprendizagem. Para isso, deve-se buscar a permanente integração das ações do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP ao conjunto da universidade, potencializando as suas ações, seus recursos tecnológicos, suas ferramentas de aprendizagem e seus recursos humanos.

Outro compromisso fundamental da universidade constitui a **atenção especial que deverá ser conferida à educação básica**. Como instituição comprometida com a produção e disseminação do conhecimento, a universidade não pode deixar de assumir responsabilidades institucionais com o conjunto do sistema educacional, seja porque compartilham objetivos formativos e sociais ou porque afeta e é afetada pelos demais níveis de ensino.

Conforme inciso VIII do art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluído pela Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, constitui uma das finalidades da educação superior "atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares". Tal entendimento deve levar a universidade e o conjunto de seus cursos a buscarem um permanente relacionamento com os sistemas de ensino, efetivando parcerias, trocas de experiências e ações conjuntas. O primeiro desafio a ser perseguido constitui justamente a valorização ampla e efetiva dos cursos de licenciatura no interior da universidade, visando ao fortalecimento dos mesmos e a crescente qualificação da formação oferecida aos professores da educação básica. Esse compromisso deve ser assumido por meio de ações efetivas de formação continuada dos professores, especialmente daqueles que atuam em regiões nas quais a universidade está localizada, e da promoção de pesquisas que tenham como objeto os processos de ensino e aprendizagem e os problemas e desafios colocados à educação básica.

Deve-se, ainda, estimular o permanente relacionamento entre os estudantes universitários e a vida escolar, por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Daí a necessidade de se fortalecer ações como as desenvolvidas no âmbito do programa UFOP com a Escola, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e estágios.

2.3 O perfil do egresso da UFOP

O egresso da UFOP deve apresentar sólida formação humanista, científica, profissional, ética, crítica e reflexiva, que lhe permita superar os desafios enfrentados em seu exercício profissional e participar ativamente no processo de desenvolvimento da sociedade brasileira, com vistas à superação das desigualdades sociais e de todas as formas de discriminação e injustiças.

Nesse sentido, é possível estabelecer, ainda que de forma reduzida, algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional geral para o egresso da universidade:

- saber atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos científicos, técnicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- ser capaz de se servir criativamente da pesquisa como meio de produção do conhecimento e de construção de aprendizagens;
- saber trabalhar em equipe e de forma interdisciplinar;
- saber se comunicar de diferentes maneiras, de forma adequada e eficaz;
- saber atualizar-se permanentemente para o exercício das funções profissionais, tendo plena consciência do caráter sempre inacabado de sua formação;
- saber conviver e respeitar as diferenças de qualquer natureza, reconhecendo o caráter complexo da identidade humana, que é sempre múltipla, dinâmica e inserida num constante devir.

2.4 A inserção da universidade

Como lembram Bernheim e Chauí (2008, p. 14), "a emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, em um mundo cada vez mais globalizado, confronta a educação superior contemporânea com desafios sem precedentes". Nesse contexto, em que pesem as divisões econômicas e de poder que marcam as formas de relações entre as nações, não é possível ignorar que a produção e disseminação de conhecimentos se realizam cada vez mais em um contexto internacional, envolvendo forte incentivo às trocas de informações, experiências, saberes e grande circulação de professores, pesquisadores e estudantes.

Por isso, o processo de internacionalização tem feito cada vez mais parte do ambiente acadêmico e cultural da UFOP. O objetivo é que ele contribua para a produção de conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental e propague a inserção da instituição no meio científico internacional.

Tendo como desafio promover e conduzir políticas e ações de internacionalização da UFOP, a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT), criada em 2009, tem procurado incentivar e promover permanentemente ações que busquem inserir a universidade num contexto acadêmico global.

Por meio de ações que não se restringem à mobilidade de pessoas, o processo de internacionalização da UFOP pauta-se em dois pilares principais: "a internacionalização em casa" e a "otimização de experiências". O primeiro, relacionado às ações de rotina da universidade, considera a experiência internacional como parte inerente do processo de aprendizagem e construção do conhecimento, ou seja, diz respeito a ações simples e que não necessariamente dependem do deslocamento de pessoas, como a construção de currículos mais flexíveis, a oferta de disciplinas em idioma estrangeiro ou a utilização de recursos multimídia que possibilitem, em tempo real, intervenções acadêmicas internacionais. Já o segundo pilar refere-se ao esforço em potencializar as experiências internacionais pontuais já tidas na comunidade acadêmica em favor de toda a instituição, seja democratizando experiências, mapeando os afastamentos de pesquisadores do país ou mesmo atraindo mais estrangeiros para a universidade e inserindo-os em nossa comunidade.

Dentre as principais políticas de internacionalização desenvolvidas pela instituição, destacam-se:

- o estímulo à mobilidade acadêmica ao exterior de nossos docentes, pesquisadores, gestores, técnicos-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a recepção de alunos e professores estrangeiros na UFOP, buscando ampliar, especialmente, os números de mobilidade *in*;
- a oferta de conteúdos em idioma estrangeiro;
- a promoção da UFOP no exterior.

Para atender às demandas acentuadas e prementes do processo de internacionalização, a CAINT tem coordenado a prospecção, assinatura, execução e renovação de convênios, programas e projetos de parcerias internacionais, inserindo as atividades da instituição no contexto mundial.

O recente impulso pela cooperação e internacionalização educacional, sobretudo causado pelo programa Ciência sem Fronteiras (CsF), gera resultados imediatos, como o desenvolvimento da capacidade técnica e crítica dos participantes e a geração de conhecimento de alto nível, além de apontar para questões que demandam atenção pontual, como a reestruturação dos currículos dos cursos oferecidos pela UFOP e a necessidade de maior flexibilização curricular para aproveitamento de componentes curriculares cursados no exterior. As universidades brasileiras, de modo geral, estão aprendendo o que é internacionalização acadêmica, e o esforço principal da UFOP é criar uma cultura de internacionalização que seja vista como algo comum dentro do ambiente acadêmico, um passo inevitável para o processo de formação de todos os alunos e pesquisadores.

2.5 Políticas de ensino de graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão responsável pela implementação e acompanhamento das políticas de graduação da UFOP. Amparada nas diretrizes nacionais e internacionais, a política de graduação da universidade busca a promoção de um ensino de qualidade condizente com os avanços da ciência e das práticas pedagógicas. Acredita-se que o ensino deve ocorrer de forma planejada e intencional para que a aprendizagem seja significativa. O currículo deve estar permanentemente atualizado e pautado na interdisciplinaridade e flexibilidade, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência a avaliação permanente.

2.6 Políticas de pesquisa e pós-graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) tem como principal função assessorar a administração da universidade nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica e à pós-graduação. Além disso procura estimular e fomentar as atividades de pesquisas e elege como uma de suas principais prioridades a criação e consolidação de programas de pós-graduação na UFOP.

2.7 Políticas de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) é responsável pela construção da interação entre a universidade e a sociedade, visando ao estabelecimento do diálogo entre conhecimentos acadêmicos sistematizados e os saberes populares, entre os resultados da pesquisa científica e as demandas da sociedade e entre o ensino e a realidade social e profissional. O desafio pode ser sintetizado, portanto, no trabalho de democratização da construção e acesso ao saber, além da busca por um maior reconhecimento e articulação com as estruturas internas, regionais, nacionais e internacionais de extensão universitária.

3
PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFOP é constituído por integrantes da carreira de Magistério Superior, conforme Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregados (Lei nº 7.556, de 10 de abril de 1987) e dispõe sobre a carreira de Magistério Superior.

Para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, a universidade pode também contratar professores por tempo determinado, na forma da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Tais contratações podem ser feitas também para suprir demandas decorrentes da expansão das instituições.

Sob a luz da legislação que trata da carreira docente, o Conselho Universitário (CUNI) aprova as normas para admissão, promoção e aperfeiçoamento desse pessoal. Na UFOP, a responsabilidade para definir, manter e executar a política referente ao docente é da Pró-Reitoria de Administração (Proad), por meio da Coordenadoria Geral de Pessoal (CGP).

3.1 Evolução do quadro docente

No período de 2007 a 2016, o corpo docente da UFOP teve um crescimento expressivo, acompanhando o quadro de crescimento dos cursos ofertados na instituição a partir do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI). Nesse período, o número de efetivos passou de 536 para 845, representando um crescimento de cerca de 58%.

Tal crescimento, além de ter sido sustentado pelo processo de expansão, fundamenta-se na abertura de 10 editais de concurso públicos para a carreira de magistério superior. Somando-se aos substitutos, a universidade conta hoje com 956 professores, entre doutores, mestres e especialistas, com cargas horárias de 12, 20, 40 e dedicação exclusiva, conforme quadro abaixo.

Quadro 10: Titulação dos professores efetivos e substitutos da UFOP

	Professores Efetivos	**Professores Substitutos**	**Professores**
Titulação	Subtotal	Subtotal	Total
Graduado/Especialista	8	46	54
Mestre	211	55	266
Doutor	627	9	636
Total	846	110	956

Fonte: Site oficial da UFOP

No que diz respeito à titulação do corpo docente, faz-se necessário destacar que o novo Plano de Carreira do Magistério Superior (Lei nº 12.772, publicada em 28 de dezembro de 2012), passou a exigir o título de doutor nos processos seletivos, fato que começou a modificar o perfil docente da universidade.

Em números absolutos, até 2012, a UFOP contava com 494 doutores. Desde então, esse número passou para 627, passando a representar um crescimento real de 26,5%.

4
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A UFOP, hoje multicampi, busca desenvolver uma estrutura de apoio institucional que dê conta dos desafios impostos pela expansão ocorrida nos últimos anos. A universidade é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Conselho de Curadores (CONC); Reitoria; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos.

Faz-se importante ressaltar, porém, que a organização deste PDI ocorre em momento de revisão do estatuto e do regimento da instituição. Isso implica dizer que, mediante aprovação desses documentos, serão desencadeadas revisões dessa estrutura organizacional e, portanto, deste PDI.

4.1 Conselhos Superiores: composição e competência

Na UFOP, são três os conselhos superiores: CUNI, CEPE e CONC.

4.1.1 Conselho Universitário

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Dentre as principais competências do CUNI, destacam-se:

- estabelecer as diretrizes superiores da universidade, nos planos administrativo e disciplinar, mediante formulação de sua política e elaboração de normas;
- sar posse ao Reitor e ao Vice-Reitor;

- elaborar e rever o próprio Regimento;
- aprovar ou emendar o Estatuto e o Regimento Geral desta universidade;
- aprovar, após a apreciação pelo CEPE, o Plano de Desenvolvimento e Expansão desta universidade e os planos de alteração dos órgãos de sua estrutura geral;
- aprovar normas de seleção, de admissão, de dispensa, de acesso e de aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo e docente;
- deliberar, como instância superior, sobre medidas que visem prevenir ou corrigir atos de indisciplina;
- decidir, após inquérito administrativo, sobre intervenção em qualquer órgão ou unidade;
- determinar abertura de inquérito administrativo destinado a apurar responsabilidade do Reitor e do Vice-Reitor, bem como de Diretores e de Vice-Diretores das unidades e órgãos;
- deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial, de atividades universitárias;
- deliberar sobre concessão de dignidade universitária, na forma do disposto no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;
- dispor sobre os símbolos desta instituição;
- deliberar sobre os vetos do Reitor às suas decisões e sobre os recursos contra atos deste, em matéria administrativa e disciplinar;
- propor a criação de fundos especiais, taxas, emolumentos e contribuições;
- opinar e deliberar sobre a administração do patrimônio desta universidade;
- criar e conceder prêmios e distinções como estímulo e recompensa às atividades acadêmica e administrativa;
- deliberar sobre as questões que forem omissas no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;
- praticar todos os demais atos de sua competência, por força da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

4.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Dentre as principais competências do CEPE, destacam-se:

- fixar normas complementares às do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP sobre vestibular ou outro meio de ingresso equivalente, currículos, programas, matrículas, transferências, avaliação de aproveitamento escolar, aproveitamento de estudo, atividades e programas de pesquisa e extensão, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência;
- autorizar a criação de cursos de graduação e pós-graduação e de cursos de especialização, de aperfeiçoamento, sequenciais e outros de extensão;
- fixar normas e critérios para concessão de bolsas especiais de iniciação científica;
- homologar o calendário acadêmico proposto pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação;
- estabelecer critérios para a fixação de carga horária letiva mínima de oito horas semanais do pessoal docente;
- disciplinar critérios para o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- deliberar sobre os vetos do Reitor às suas decisões, bem como sobre recursos contra atos do Reitor ou de órgãos que lhe estejam sujeitos, em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão;

- exercer, como órgão consultivo e deliberativo, a jurisdição universitária, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão;
- aprovar os currículos dos cursos da UFOP;
- aprovar o número de vagas para os cursos da instituição;
- credenciar professores para atuar nos campos de graduação e de pós-graduação;
- aprovar a criação, a extinção, a expansão e a modificação de cursos;
- opinar e apresentar propostas sobre o Regimento Geral da universidade, em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão, a serem aprovadas pelo CUNI;
- homologar resultados de concursos públicos para a admissão de pessoal docente;
- aprovar seu Regimento, bem como as respectivas modificações, por dois terços, no mínimo, de seus membros;
- examinar e pronunciar-se sobre a revalidação de diplomas estrangeiros em áreas e níveis das ciências existentes na universidade;
- praticar todos os demais atos de sua competência, por força da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

4.1.3 Conselho de Curadores

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor, como seu Presidente, sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

Dentre as principais competências do CONC, destacam-se:

- elaborar e rever seu Regimento;
- aprovar a celebração de convênios com entidades públicas ou privadas, que importem em compromisso econômico-financeiro para a universidade;
- aprovar a Proposta Orçamentária, o Orçamento Interno da UFOP e suas reformulações, o Relatório Anual de Atividades e a Tomada de Contas do Reitor;
- aprovar despesas extraordinárias da universidade justificadas pelo Reitor;
- aprovar, por proposta do CUNI, incorporação ou fusão com órgãos externos, quando necessários ao funcionamento da instituição;
- autorizar o recebimento de doações que importem em compromisso para a universidade;
- deliberar sobre veto do Reitor às suas decisões;
- aprovar a aquisição e a alienação de imóveis;
- dirimir os casos omissos ou controversos no Estatuto, no que concerne à fiscalização financeira;
- aprovar a criação de fundos especiais, taxas, emolumentos e contribuições.

4.2 Unidades Administrativas

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com o ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência.

4.2.1 Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

É responsável pela proposição, coordenação e acompanhamento da política de graduação da UFOP. É também a instância encarregada dos processos seletivos e do gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

A seguir são relacionados seus principais setores.

Coordenadoria de Administração e Registro Acadêmico (CARA): tem como atribuição: a) realizar as matrículas institucionais nos cursos de graduação dos estudantes aprovados em processos seletivos, reingressantes, transferidos, portadores de diploma de graduação, alunos de convênios, de mobilidade acadêmica, de disciplinas isoladas, entre outros; b) apresentar proposta de horários de aulas; c) operacionalizar a renovação de matrícula; d) receber e encaminhar requerimentos diversos; e) registrar e fazer o controle acadêmico dos procedimentos de estágios; f) operacionalizar os procedimentos relativos à colação de grau e de registro de diplomas; g) responder, organizar e zelar pelo arquivo acadêmico da graduação da UFOP; h) expedir documentação requerida para alunos e ex-alunos; i) alimentar o Sistema de Registro e Controle Acadêmico quanto às alterações curriculares (matrizes, programas de disciplinas); j) interagir com os demais setores da Prograd e da UFOP; e k) registrar as atividades dos alunos participantes dos programas acadêmicos da Prograd (programas de monitoria, Pró-Ativa).

Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP): oferece assessoramento pedagógico aos colegiados de cursos, departamentos, docentes e discentes, contando com uma equipe de profissionais especializados na área pedagógica. Dentre suas principais atividades, situam-se: a) acompanhar o planejamento e desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação; b) acompanhar e assessorar os processos de criação de cursos, alterações e reformas curriculares; c) acompanhar os processos de avaliação externa dos cursos de graduação; d) executar e acompanhar: pesquisa de desenvolvimento de disciplinas de graduação da UFOP, programa de monitoria, programa Pró-Ativa, programa de docência no ensino superior Sala Aberta, Auxílio à Participação em Eventos, Programa de Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos, Programas de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Mostra de Profissões, entre outros.

Coordenadoria de Processo Seletivo da Graduação (CPS): é responsável pela coordenação e realização dos processos seletivos para os cursos de graduação da UFOP: Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação, reopção de curso, reingresso, transferência, portadores de diploma de graduação e acesso a disciplinas isoladas.

Coordenadoria de Estágio (CEST): intermedia a relação entre os estagiários e as empresas, viabilizando os termos de compromisso, os convênios de estágio e a divulgação de oportunidades de estágio e de programas de *trainee*.

Núcleo de Educação Inclusiva (NEI): tem como objetivo principal garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação na UFOP de estudantes, docentes e técnicos-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. O núcleo dispõe de salas com recursos específicos nas Unidades Acadêmicas dos *campi* da UFOP e conta também com profissionais, bolsistas e assessoria externa para o desenvolvimento das atividades. Apoia, ainda, os servidores docentes e técnico-administrativos que apresentam algum tipo de deficiência e/ou demandas educacionais ou laborais especiais temporárias ou permanentes.

Câmara de Colegiados dos Cursos de Graduação (CCG): órgão consultivo que estuda e propõe soluções para as questões ligadas ao ensino de graduação na UFOP.

Subcâmara das Licenciaturas: órgão consultivo que estuda e propõe soluções para as questões ligadas aos cursos de licenciatura na UFOP.

Comitê de Atividades Acadêmicas: órgão de assessoramento da Prograd em relação aos programas existentes de fomento à graduação e outros que venham a ser criados.

4.2.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp)

Assessora a administração da universidade nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica e à pós-graduação, fomentando as atividades de pesquisas e tendo como prioridade a criação e a consolidação de programas de pós-graduação na UFOP.

A seguir são relacionados os principais setores da Propp.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): vinculado operacionalmente à Propp, é autônomo em suas decisões e tem como finalidade principal avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvam seres humanos.

Comissão Interna de Biossegurança (CIBio): analisa, propõe e orienta ações relacionadas a biossegurança e trabalho em contenção com organismos geneticamente modificados, com atuação em gestão da prevenção e minimização dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e serviços de referência que possam comprometer a saúde do homem, dos animais, dos vegetais, do meio ambiente ou da qualidade dos trabalhos desenvolvimentos no âmbito da UFOP.

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA): vinculada operacionalmente à Propp, avalia os aspectos éticos relacionados à utilização de animais para ensino e pesquisa.

Câmara de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: órgão consultivo que assessora na definição das diretrizes políticas da pós-graduação da UFOP, acompanhando, orientando, supervisionando e revendo, periodicamente, as atividades inerentes ao setor.

Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE): promove a formação de ambiente cooperativo que conjugue os interesses da UFOP, empresas e órgãos governamentais para a ampliação de atividades inovadoras e de transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a universidade possui unidades. Entre suas atribuições, estão a de gerir os atrativos de propriedade intelectual visando ao bem público, capturar e proteger os ativos de propriedade intelectual, e formar parcerias com empresas e organizações com finalidade de transferir esses ativos ao mercado.

Centro de Referência em Incubação de Empresas de Ouro Preto (Incultec): ligada ao NITE, é incubadora de empresas de base tecnológica que articula a aliança universidade-indústria-governo com o objetivo de promover a disseminação tecnológica na região.

4.2.3 Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

É a pró-reitoria responsável pela coordenação das políticas, programas, projetos e ações de extensão da UFOP. Desenvolve processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio de atividades que envolvem servidores e alunos na articulação com instituições públicas e privadas, bem como com entidades organizadas da sociedade civil. Sua atuação tem como premissa que:

- as ações devem buscar envolver diferentes áreas do conhecimento, a chamada interdisciplinaridade;
- as propostas não devem perder de vista o enfoque acadêmico, sob o risco de tornarem-se atividades assisten-

ciais, recreativas ou de outra natureza que podem ser encampadas por outros órgãos;

- as iniciativas devem priorizar ações voltadas à comunidade externa;
- os proponentes não devem desenvolver ações que sejam de responsabilidade de instâncias do poder público (municipal, estadual ou federal) ou da iniciativa privada.

A seguir são relacionados os principais setores que compõe a estrutura da Proex.

Assessoria e Comitê de Extensão: deliberam sobre as ações de extensão na UFOP, registrando e apoiando as atividades norteadas por edital publicado anualmente. Estabelecem diretrizes e normas e pronunciam sobre assinaturas de convênios, acordos e contratos referentes à extensão.

Assessoria e Comitê de Cultura e Arte: deliberam sobre a política na área de cultura e arte, registrando, apoiando e, em alguns casos, desenvolvendo ações. Responsáveis pela estruturação do Plano Institucional de Cultura, também estabelecem diretrizes e normas e pronunciam sobre assinaturas de convênios, acordos e contratos referentes à extensão.

Assessoria de Relações Públicas e Projetos Especiais: articula, coordena e acompanha ações focalizadas na área cultural e de projetos especiais, estimulando o interesse técnico, social, científico e cultural. Busca, assim, contribuir no processo de integração com a comunidade em que a UFOP está inserida.

4.2.4 Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Essa pró-reitoria proporciona condições de acesso e permanência de estudantes, técnicos-administrativos e docentes na instituição, buscando garantir o bem-estar psicossocial de toda comunidade a ufopiana.

A seguir são relacionados os principais setores da Prace.

Coordenadoria de Assuntos Estudantis: é responsável pelos critérios, procedimentos e outras ações nas áreas de moradia e orientação estudantil, avaliação socioeconômica e concessão de bolsas. Promove atividades continuadas que visam à melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP, objetivando equalizar oportunidades aos que possuem condições socioeconômicas desfavoráveis; viabilizar acesso psicossocial e socioeducativo para a integração à vida universitária; proporcionar condições de acesso e permanência a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade e reduzir a evasão e a retenção escolar ocasionadas por fatores socioeconômicos.

Coordenadoria de Restaurantes Universitários: atende a comunidade universitária (estudantes e servidores) visando à produção de refeições dentro dos padrões nutricionais que garantam sua qualidade, higiene, equilíbrio e balanceamento, nas unidades distribuídas nos *campi* Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Disponibiliza os créditos automaticamente a cada início de mês para os discentes que possuem bolsa-alimentação.

Coordenadoria de Saúde: composta por profissionais da rede municipal de saúde e da UFOP, é voltada à assistência qualificada na prevenção de doenças e à promoção de hábitos de vida saudáveis. É campo de estágio para os alunos dos cursos de Farmácia, Nutrição, Serviço Social e Medicina e para estudantes de outras graduações inseridos em programas e projetos desenvolvidos na unidade. O atendimento é realizado na integração das seguintes áreas: a) Ambulatório Escola – EMED, com o atendimento à comunidade através de consultas professor-aluno nas especialidades de Cardiologia, Clínica Geral, Dermatologia, Endocrinologia, Geriatria, Ginecologia, Infectologia, Pediatria, Pneumologista, Psiquiatria; b) Saúde da Família, voltada à atenção básica como estratégia prioritária de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde; c) Enfermagem, com ações de vacinação e imunização; e d) Nutrição, que promove o aleitamento materno e orientação à alimentação saudável.

Núcleo de Assuntos Comunitárias e Estudantis (NACE) - Mariana: apoia o desenvolvimento de atividades nas áreas de moradia, orientação estudantil, avaliação socioeconômica, bolsas e atendimento psicológico nas unidades instaladas na cidade.

Núcleo de Assuntos Comunitárias e Estudantis (NACE) - João Monlevade: apoia o desenvolvimento de atividades nas áreas de moradia, orientação estudantil, avaliação socioeconômica, bolsas e atendimento psicológico.

4.2.5 Pró-Reitoria de Administração (Proad)

A Proad é responsável por garantir as condições humanas e de infraestrutura para as atividades acadêmicas finalísticas da UFOP. Coordena os processos de recursos humanos envolvendo técnicos-administrativos e professores da universidade; gere os setores de vigilância, de portaria, de limpeza, de transporte, de comunicação interna (malote), de protocolo (autuação de processos), de arquivo central, disciplinar (Processos Administrativos Disciplinares - PADs e Sindicâncias), de patrimônio, de saúde ocupacional e de segurança no trabalho; e acompanha os contratos de terceirização de recepção e serviços gerais.

A seguir são relacionados os principais setores da Proad.

Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP): implementa as políticas de desenvolvimento e de adequação institucional dos recursos humanos da UFOP, buscando a valorização e a qualificação permanentes, de maneira a garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária e à sociedade. Suas ações são realizadas com o envolvimento dos seguintes setores: a) Área de Pagamento e Benefícios (APB); b) Área de Registro e Cadastro (ARC); c) Área de Desenvolvimento Pessoal (ADP); d) Área de Provimento de Movimentação de Pessoal (APMP).

Divisão de Transportes (DIVTRAN): atende às atividades acadêmicas e administrativas com a disponibilização de veículos para viagens curriculares, culturais e administrativas.

Coordenadoria de Assuntos Patrimoniais (CAP): gere os bens patrimoniais da instituição, sendo responsável por: a) realizar o cadastramento e tombamento dos bens patrimoniais; b) promover a avaliação e reavaliação dos bens móveis e imóveis; c) manter atualizado o registro dos bens móveis e imóveis; d) verificar a mudança de responsabilidade; e) tomar providências cabíveis nos casos de irregularidades constatadas; f) realizar inspeção e propor a alienação dos móveis inservíveis ou de recuperação antieconômica; g) e realizar o inventário anual dos bens patrimoniais da UFOP.

Coordenadoria de Logística e Segurança (CLS): mantém a vigilância, protege e guarda os bens móveis e imóveis da universidade, evitando roubos e depredações, assim como provê a segurança, dentro dos limites da instituição, para docentes, técnicos e discentes. Além disso, tem a responsabilidade de fiscalizar os serviços de limpeza executados pelas empresas terceirizadas.

Divisão de Comunicação Institucional (DCI): realiza as atividades de recebimento, de triagem e de entrega da correspondência da UFOP, além de administrar o fluxo interno de correspondências e o serviço de protocolo.

Arquivo Central: coordena a política de gestão documental visando à integridade e preservação de seu acervo e à agilidade na pesquisa e no acesso às informações produzidas no desempenho das atividades acadêmicas e/ou administrativas, a fim de preservar a memória institucional.

Grupo Permanente de Processos Administrativos Disciplinares (GRUPAD): órgão de correição permanente e integrante da UFOP que tem a função de centralizar os Processos Administrativos Disciplinares

(PAD) e Sindicâncias. Também é responsável pelo suporte à Ouvidoria Geral e à Comissão de Ética Pública.

Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS): executa atividades de prevenção aos agravos, promoção e acompanhamento da saúde dos servidores públicos das instituições federais da região. Suas ações são efetivadas por intermédio dos exames admissionais, da perícia oficial em saúde, dos exames médicos periódicos, dos programas de promoção à saúde e de vigilância aos ambientes de trabalho, visando garantir a implantação da política de atenção à saúde e segurança do trabalho.

4.2.6 Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplad)

A Proplad é responsável pelo planejamento e avaliação institucional. Realiza a elaboração de modelos de indicadores para a descentralização orçamentária, o planejamento e execução do orçamento de manutenção, os programas em obras e instalações e para investimentos; elabora planos de trabalho para a captação de recursos junto a órgãos públicos e iniciativa privada; constrói mecanismos e processos que levam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação na avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e no relatório de gestão do Tribunal de Contas da União (TCU). Nos últimos anos, a Proplad passou por uma reestruturação e hoje também é responsável por propor e executar os centros de custos e as políticas de uso consciente de recursos públicos.

Compõem sua estrutura:

Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF): é responsável pela gestão orçamentária, financeira, de suprimentos de bens de capital e consumo, de contratação de serviços e de convênios e pela confecção e o apoio nas prestações de contas. Para as suas atividades, conta com a Coordenadoria de Contabilidade, Orçamento e Finanças e a Coordenadoria de Suprimentos (CSU).

Gerência de Convênios (GECON): interage com instituições públicas e privadas, controla e acompanha os contratos, convênios, acordos de mútua cooperação e outros instrumentos jurídicos congêneres.

Prefeitura do Campus (PRECAM): coordena a manutenção, a fiscalização, a elaboração de projetos e a atuação no planejamento físico da UFOP.

4.2.7 Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio as suas atividades acadêmicas, os quais vinculam-se diretamente à Reitoria e possuem natureza mais administrativa ou híbrida. Eles são ligados mais às atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colabora, estabelecendo permanente diálogo com as pró-reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir são relacionados esses órgãos suplementares.

Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT): localizada no *campus* universitário, é o mais recente entre esses órgãos, tendo sido criada em 2009 com a missão de fomentar os processos de internacionalização da UFOP, seja no que diz respeito à mobilidade de estudantes e pesquisadores ou à elaboração e gestão de convênios internacionais. Como setor dedicado às ações de internacionalização, a CAINT busca, permanentemente, promover e consolidar uma cultura de internacionalização que passe por todos os setores acadêmicos e administrativos da universidade, desde o aprimoramento de idiomas estrangeiros de toda a comunidade acadêmica até a flexibilização de currículos e o estabelecimento de acordos de mobilidade acadêmica, duplo-diploma e cotutela com instituições estrangeiras.

Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI): tem a responsabilidade de executar estratégias de comunicação como suporte acadêmico e para o desenvolvimento institucional da UFOP em todas as suas áreas constituintes, resultando no apoio às atividades educacionais e no atendimento das demandas da Administração Central, das unidades, departamentos e demais setores da universidade. A CCI é responsável pelo desenvolvimento de iniciativas voltadas para o relacionamento com os setores internos da instituição visando à constante construção e aperfeiçoamento da sua relação com a comunidade externa, para o gerenciamento de crises, para o monitoramento de sua imagem perante a sociedade de forma geral e para o reforço do sentido de pertencimento de todos que a compõem. Fazem parte dessa instância a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), o Núcleo de Projetos Gráfico (NPG), a Gráfica e a Editora da UFOP. A Central de Comunicação Público-Educativa complementa a comunicação institucional, abrangendo um universo ainda maior de pessoas e disseminando informações sob o referencial do conceito de interesse público. Para tanto, a Rádio UFOP Educativa, a TV UFOP e o Cine Vila Rica têm como princípio servir de interlocução entre a academia e a comunidade, difundindo e produzindo programas voltados para educação, cultura, preservação da memória e da história regional e nacional, veiculação de produção musical de qualidade, incentivo ao debate e a reflexão, divulgação de projetos e de resultados de pesquisa científica, campanhas de conscientização e de cidadania.

Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI): tem como finalidade principal desenvolver e gerenciar os recursos de tecnologia da informação e comunicação, garantindo a disponibilidade dos serviços para a comunidade universitária, em apoio às atividades acadêmicas e administrativas. O NTI contribui fortemente para a racionalização dos processos de tomada de decisão, potencializando a comunicação entre os agentes e disponibilizando informações e soluções estratégicas, táticas e operacionais à administração. Atualmente, o setor é dividido em duas áreas: Infraestrutura Computacional e Solução de Informação.

Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN): é o órgão responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso à informação contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária nas unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

4.3 Unidades Acadêmicas

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP, as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

4.3.1 Unidades Acadêmicas em Ouro Preto

Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD): é uma unidade acadêmica da UFOP que tem como objetivo a consolidação e o aperfeiçoamento da modalidade a distância, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão por meio de Educação a Distância (EaD) e oferecendo apoio às demais unidades para a realização de atividades acadêmicas por meio desta modalidade. Sua criação ocorreu em 2003, consolidando uma experiência que se iniciou no final da década de 1990, por meio de parceria com a prefeitura de Itabirito (MG) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). *Site*: http://www.cead.ufop.br.

Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP): é vinculado diretamente à Reitoria da UFOP e oferta os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, além de disciplina homônima em diversos cursos, desenvolvendo, ainda, projetos de pesquisa e extensão nessa área. Sua implantação remonta à década de 1980, embora a Educação Física tenha sido implantada como disciplina curricular na UFOP no início da década de 1970, separadamente da Escola de Minas e da Escola de Farmácia, em cumprimento ao Decreto-Lei nº 69.450, que determinava a obrigatoriedade dessa atividade para todos os cursos oferecidos, em todos os períodos escolares. Os cursos de licenciatura e bacharelado na área foram criados em 19 de junho de 2008. *Site*: http://www.cedufop.ufop.br.

Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM): criada em 21 de outubro de 2013 pela Resolução CUNI nº 1.535, reúne os cursos de Direito, criado em 1997, Turismo, criado em 1999, e Museologia, criado em 2008. É uma unidade formada a partir da união desses três departamentos, Direito (DEDIR), Turismo (DETUR) e Museologia (DEMUL), que apoia e desenvolve atividades e projetos nestas áreas do conhecimento. *Site*: http://www.edtm.ufop.br.

Escola de Farmácia (EFAR): foi fundada em 1839, sendo a primeira escola de formação nesta área na América Latina. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Minas, instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos de graduação em Análises Clínicas e Indústria Farmacêutica, cursos de especialização em Citologia Clínica e Análises Clínicas e mestrado em Ciências Farmacêuticas. *Site*: http://www.escoladefarmacia.ufop.br.

Escola de Minas (EM): idealizada por Dom Pedro II e fundada por Claude Henri Gorceix em 12 de outubro de 1876, a Escola de Minas foi pioneira no país em estudo geológico, mineralógico e metalúrgico. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Farmácia, instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos, atividades e projetos em diversas áreas de engenharia e arquitetura. *Site*: http://www.em2.ufop.br.

Escola de Medicina (EMED): criada em 21 de dezembro de 2012, a Escola de Medicina da UFOP oferta cursos e atividades na área de saúde, especialmente na formação de médicos. Além disso, a unidade é responsável pelo programa de pós-graduação em Residência Médica em três áreas de especialização: Clínica Médica, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade. *Site*: http://www.medicina.ufop.br.

Escola de Nutrição (ENUT): o curso de Nutrição foi criado em 20 de dezembro de 1978, inicialmente vinculado à Escola de Farmácia. Adquiriu autonomia didática em maio de 1982 com a criação do Colegiado do Curso de Nutrição, paralelamente à inauguração das suas instalações próprias. Atualmente a unidade desenvolve atividades e projetos ligados à nutrição e alimentos. *Site*: http://www.enut.ufop.br.

Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB): fundado em 16 de julho de 1982, o ICEB foi a primeira Unidade Acadêmica a se instalar completamente no *campus* Morro do Cruzeiro. Foi criado com o objetivo de reunir os ciclos básicos dos cursos de Farmácia, Nutrição e das Engenharias. Atualmente oferece cursos de licenciatura e bacharelado, além de ofertar disciplinas dos ciclos básicos a outras unidades da universidade. *Site*: http://www.iceb.ufop.br.

Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC): reúne os cursos de Filosofia, Artes Cênicas e Música. O Departamento de Filosofia (DEFIL) foi integrado ao Instituto de Artes e Cultura (IAC) em 1994, dando, assim, origem ao IFAC. Em 1998 foi criado o Departamento de Artes Cênicas (DEART) e, em 1999, o Departamento de Música (DEMUS). O instituto oferece os cursos de graduação em Filosofia, Artes Cênicas e Música e de pós-graduação *stricto sensu* em Filosofia e Artes Cênicas. *Site*: http://www.ifac2.ufop.br.

4.3.2 Unidades Acadêmicas em Mariana

Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS): a formação de docentes para atuação nas redes de educação básica constitui uma das sua vocações desde sua fundação, em 1979. O instituto surgiu a partir da incorporação à UFOP da Faculdade de Filosofia de Mariana (FAFIM) e da Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente, o ICHS oferece as graduações em História, Letras e Pedagogia, em cursos de licenciatura e bacharelado, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de História, Letras e Educação. *Site*: http://ichs.ufop.br.

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA): criado em 19 de agosto de 2008 a partir da adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), abriga quatro cursos de graduação no *campus* Mariana, Serviço Social, Administração, Ciências Econômicas e Jornalismo, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O instituto se destaca por sua flexibilidade curricular e por aliar as novas tecnologias à reflexão acerca das relações sociais. *Site*: http://www.icsa.ufop.br.

4.3.3 Unidades Acadêmicas em João Monlevade

Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA): foi criado em 2002, em parceria com a prefeitura de João Monlevade. Inserido na região do Vale do Aço, hoje o *campus* é espaço de novas oportunidades em educação, pesquisa e tecnologia nas áreas de engenharia e sistemas de informação. Atualmente o instituto oferece os seguintes cursos: Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. *Site*: http://www.icea.ufop.br.

4.4 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos.

4.4.1 Conselhos Departamentais

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares; e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Os Conselhos Departamentais apresentam as seguintes atribuições:

- elaborar e modificar o regimento interno da unidade, com aprovação final pelo CUNI;
- promover a articulação das atividades departamentais;
- propor à autoridade competente, pelo voto de dois terços, no mínimo, dos seus membros, o afastamento ou a destituição do Diretor ou do Vice-Diretor da unidade;
- propor ao Reitor a dispensa de docentes, nos casos previstos em lei, no Estatuto e no Regimento Geral da UFOP;
- apreciar recursos contra atos praticados pelo Diretor da Unidade e pelos Chefes de Departamentos.

4.4.2 Colegiados de Cursos

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os colegiados são destinados a:

- compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das

disciplinas que o compõem;

- decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubilamento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- apreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- indicar para a Prograd os candidatos à colação de grau.

4.4.3 Departamentos e Assembleias Departamentais

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

A composição da assembleia apresenta as seguintes orientações: o Chefe do Departamento como o Presidente, o mandato de um ano dos representantes estudantis, com permissão de uma recondução, e a tomada das deliberações por maioria dos presentes.

A Assembleia Departamental apresenta as seguintes atribuições:

- elaborar os planos de trabalho do departamento e de capacitação dos docentes nele lotados;
- elaborar as linhas de pesquisa e os projetos pedagógicos do departamento, de acordo com sua área de conhecimento;
- atribuir encargos de ensino, de pesquisa e de extensão aos docentes nele lotados, de forma a harmonizar os interesses do departamento com suas linhas de pesquisa;
- propor aos Colegiados de Curso os programas, as ementas e as cargas horárias das disciplinas oferecidas pelo departamento;
- propor aos Colegiados de Curso os pré-requisitos das disciplinas e seus respectivos créditos;
- propor a contratação, substituição e dispensa de docentes;
- eleger os representantes do departamento nos Colegiados de Curso;
- propor, pelo voto de dois terços de seus membros, no mínimo, o afastamento ou a destituição do Chefe do Departamento;
- aprovar ações interdepartamentais de ensino, de pesquisa e de extensão;
- escolher o Chefe do Departamento.

5
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E AOS SERVIDORES

Antes de se citar prédios e laboratórios como indicadores que constroem o perfil de uma universidade, dando a dimensão de sua produção e grandeza, faz-se necessário compreender o seu principal patrimônio: seus estudantes e servidores. Nesse sentido, um dos principais focos da UFOP é a vida universitária, com as políticas de atendimento aos discentes e servidores, descrevendo o ambiente de convivência desses públicos, os programas de apoio pedagógico e financeiro, as ações de estímulo à permanência, entre outros.

Na UFOP, as políticas de atendimento em cursos, tais como a Política de Assistência Estudantil, a Política de Apoio Acadêmico, a Política de Assistência à Saúde, a Política de Apoio e Incentivo à Capacitação e à Qualificação dos Servidores e a Política de Inclusão e Acessibilidade, são desenvolvidas especialmente pelas Pró-Reitorias de Assistência Estudantil (Prace), de Extensão (Proex), de Graduação (Prograd), de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) e de Administração (Proad), na busca por um diálogo intersetorial que permita à universidade alcançar, no futuro, um ambiente de diversidade plena, inclusão, acessibilidade e solidariedade, entre outros valores.

A partir dessas premissas, essas políticas se desdobram em programas que buscam dar conta de promover e garantir boas condições de formação, trabalho, convivência, inclusão e saúde ao seu patrimônio humano.

5.1 Políticas de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante na UFOP em todos os seus *campi* e tem por objetivos:

- viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;
- proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;

- promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;
- equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP.

Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro: o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela Prace se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/UFOP nº1380, de 26 de abril de 2012.

Bolsa Alimentação: tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos *campi* Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:

Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;

Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.

Bolsa Permanência: possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

Categoria A: R$ 300,00 (100%);

Categoria B: R$ 225,00 (75%);

Categoria C: R$ 150,00 (50%);

Categoria D: R$ 75,00 (25%).

Auxílio Moradia: no valor de R$ 150,00, é destinado a alunos do *campus* de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento.

Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil: atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria Prace, bem como para projetos de outros setores.

Acompanhamento dos Ingressantes: oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela Prace, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.

Programa Caminhar: acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos *workshops* temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas a gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária.

5.2 Políticas de Apoio Acadêmico aos Discentes

São programas e ações desenvolvidos pelas Pró-Reitoras de Graduação e de Pesquisa e Pós-graduação, que visam apoiar academicamente os estudantes, promovendo ações que contribuam para o fortalecimento e ampliação da formação acadêmica. Esses programas são listados a seguir.

Programa de Auxílio à Participação em Eventos: promovido pela Prograd, o programa fomenta a participação em eventos, priorizando atividades relativas à apresentação de trabalhos de discentes em congressos, simpósios, seminários, encontros, exposições e outros eventos considerados relevantes para a formação acadêmica, na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos: promovido pela Prograd, o programa é voltado para o fomento à organização de eventos acadêmico-científico-culturais com vistas a atender ao componente curricular Atividade Acadêmico-Científico-Cultural.

Programa Pró-Ativa: é uma ação inovadora da Prograd destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas do Pró-Ativa desenvolvem ações nas áreas de ensino diretamente relacionadas às disciplinas e aos cursos.

Programa de Monitoria: promovido pela Prograd com o objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, o programa ocorre por meio da articulação entre teoria e prática, visando à integração curricular em seus diferentes aspectos e à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores. Os bolsistas de monitoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação.

Programa Piloto de Tutoria: promovido pela Prograd, sua proposta é minimizar os índices de reprovação registrados nas disciplinas, visando à aprendizagem do aluno e ao seu melhor aproveitamento acadêmico, além da redução dos custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. Os bolsistas de tutoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação com histórico de elevadas taxas de reprovação.

Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional: a UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. São três (3) os principais programas de mobilidade na instituição:

- **Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional:** possibilita que o estudante da UFOP realize mobilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior de todo o país, com possibilidade de recebimento de bolsas patrocinadas, por exemplo, pelo programa Santander Universidades. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução CEPE N° 3.077, de 27 de fevereiro de 2007, sendo todos os encaminhamentos do processo de mobilidade coordenados pela Prograd.
- **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional:** possibilita que o estudante e o servidor da universidade realizem mobilidade em instituições de ensino superior que possuem acordo ou convênio com a UFOP, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (ScF) e ações provenientes do Programa de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – este último para apoio da mobilidade de Técnicos Administrativos da Educação (TAEs). A mobilidade internacional é gerenciada pela CAINT.
- **Acordos de Dupla Diplomação:** possibilita que o estudante da UFOP realize uma dupla diplomação em convênio com instituição estrangeira, mediante acordo firmado com essa instituição.

Programa Bolsas de Mestrado e Doutorado: além da CAINT, a Propp é responsável pela gestão das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no exterior de caráter institucional, financiadas pela Capes, CNPq, Fapemig e pela própria UFOP. É também a responsável pela interlocução com as agências financiadoras.

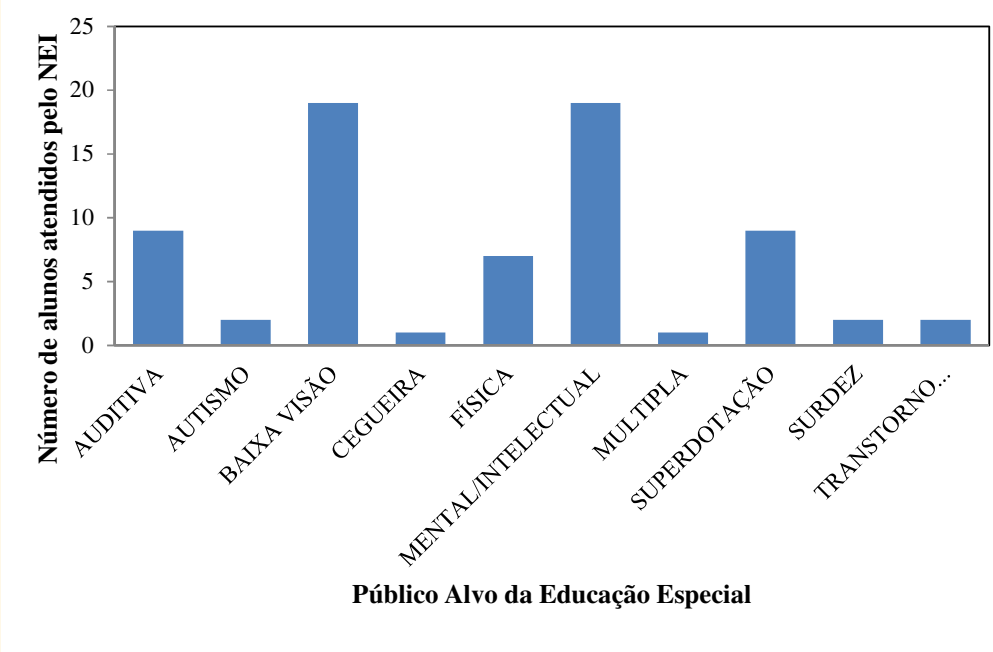
- **Bolsas da CAPES:** têm por objetivo a formação de recursos humanos de alto nível, proporcionando aos programas de pós-graduação *stricto sensu* condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades. O instrumento básico do Programa de Demanda Social (DS) é a concessão de bolsas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, definida com base nos resultados do sistema de acompanhamento e avaliação coordenado pela CAPES, para que mantenham, em tempo integral, alunos de excelente desempenho acadêmico. Como regulamento, as bolsas de mestrado e doutorado são concedidas pela CAPES no âmbito do DS, em conformidade com a Portaria CAPES n° 76, de 14 de abril de 2010.
- **Bolsas da Fapemig:** são bolsas de mestrado e doutorado concedidas no âmbito do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PAPG). São administradas pela Propp e gerenciadas pela Fundação Gorceix.
- **Bolsas da UFOP:** são ofertadas no âmbito do Programa de Bolsas Institucionais de Mestrado e Doutorado, regulamentado pela Portaria Reitoria 108, de 21 de fevereiro de 2014. São objetivos do programa: contribuir na formação para a docência de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades pedagógicas na graduação; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na graduação; incentivar práticas pedagógicas inovadoras.

5.3 Políticas de Inclusão e Acessibilidade: estudantes e servidores

A UFOP, por meio do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão. Dessa forma, a universidade está não somente atendendo as exigências legais, mas também consolidando uma política de acessibilidade e inclusão que considera a diversidade e a diferença presente na sociedade e na universidade, contribuindo para que o estudante e servidor com deficiência possam exercer o seu direito de cidadania.

Atualmente, a UFOP conta com 15 alunos atendidos pelo NEI e 71 alunos autodeclarados com algum tipo de deficiência matriculados nos diversos cursos da instituição. No gráfico a seguir é possível observar as deficiências mais presentes na UFOP para propor futuras ações para o atendimento das necessidades educacionais desses estudantes.

Figura 10: Estudantes regularmente matriculados na UFOP em 2016.1 classificados por deficiência



Fonte: NEI/UFOP

Quanto ao trabalho desenvolvido com servidores, o NEI atua em articulação com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) e a Prefeitura do Campus (PRECAM), a fim de promover os recursos de acessibilidade necessários à execução do trabalho, ao acesso aos espaços e à participação nas atividades institucionais. Dentre as ações que são realizadas pelo núcleo, destacam-se:

- disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos;
- adequação de material em braille para estudantes cegos;
- ampliação de materiais para estudantes com baixa visão;
- empréstimos de tecnologias assistivas, tais como computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz para estudantes e servidores;
- acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes;
- monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- reuniões com docentes, coordenações de curso e sistema de bibliotecas para discussão de casos e apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho, atendimento e prestação de serviços para alunos com deficiência;
- promoção de cursos e eventos para estudantes, servidores e comunidade em geral;
- participação em concursos com presença de candidatos com deficiência;
- acompanhamento de servidores com deficiência na UFOP;
- reuniões de orientação com setores onde há presença de servidores com deficiência;
- adequações de espaços físicos para pessoas com necessidades especiais.

5.4 Políticas de Apoio e Incentivo à Capacitação e à Qualificação dos Servidores

Apoiada por instrumentos legais que gerem a carreira do servidor público em educação, docentes e técnicos-administrativos, a UFOP vem desenvolvendo e aperfeiçoando políticas que garantam uma melhor formação e qualificação de seus recursos humanos, visando à melhoria contínua da universidade para melhor cumprir a sua

missão institucional.

Para os servidores técnico-administrativos em educação, a UFOP, por meio da CGP, desenvolve políticas internas de apoio e incentivo à capacitação e à qualificação que são traduzidas em ações internas e externas de formação, as quais são listadas a seguir.

Jornada especial de trabalho: com base na Portaria CGP 173/2016, é concedida aos servidores regularmente matriculados e frequentes em cursos de educação formal em nível de ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação.

Adicional de vagas para cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato senso:* fruto das políticas de atendimento da instituição, o adicional de vagas é destinado aos servidores TAEs interessados em participar dos processos de seleção, que são específicos de cada programa. Na prática, isso significa a reserva de 10% das vagas em todos os cursos de pós-graduação, conforme aprovado e regulamentado, respectivamente, pelas Resoluções CEPE 3030/2006 e CEPE 4350/2011.

Auxílio à qualificação e afastamento para técnicos administrativos: são destinados aos TAEs que cursam pós-graduação *stricto sensu* fora das cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Além do auxílio à qualificação, que garante uma ajuda financeira, regulamentado pela portaria CGP Nº 1032/2013, assegura o direito ao afastamento para a realização dos cursos, conforme Resolução CUNI 810/2007, desde que o pedido esteja em consonância com o diagnóstico de necessidades de capacitação e qualificação realizado pela instituição.

Flexibilização da jornada de trabalho: é realizada de acordo com Resolução CUNI 925/2008, que autoriza carga horária especial de trabalho de 30 horas semanais a servidores em processo de qualificação.

Projeto Integração: estendido ao corpo docente, o projeto permite ao servidor conhecer o seu ambiente de trabalho e também receber informações sobre procedimentos administrativos, direitos, deveres e oportunidades no interior da universidade.

Outros tipos de capacitação: são ações externas que compõem a política de capacitação, sempre ligadas à viabilização para a participação em congressos, seminários, estágios e cursos que visem contribuir com o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho do servidor. No que diz respeito aos processos de qualificação dos docentes, as capacitações ocorrem a partir de uma perspectiva que incorpora com rigor os valores acadêmicos, científicos, artísticos e ético-culturais, tal como proposto pela Propp. Assim, são desenvolvidos programas de apoio a esse segmento por meio de incentivo à qualificação em vários níveis, com destaque para a política de bolsas e afastamentos para a realização de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país.

Auxílio à qualificação para docentes: para a formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES/MEC, o professor recebe ajuda financeira, assim como, com base nas Leis 8.112/90 e 12.772/90, o direito à redução de sua carga horária de trabalho. Para tanto, basta que o seu afastamento esteja em conformidade com o planejamento de seu departamento.

Programa Sala Aberta: desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Prograd, o programa é regulamentado pela Resolução CUNI 1745/2015 e visa criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre a docência universitária, oferecendo novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios que se apresentam no dia a dia do professor. Todas as ações do programa estão voltadas para o debate e para o aprimoramento das experiências docentes em torno de seis eixos temáticos: metodologia de ensino; avaliação; relação professor-aluno; currículo; diversidade; e estrutura e normas acadêmicas. Para a implementação dessa proposta, o programa está organizado em quatro espaços de interação, a saber:

- **Sala Aberta Convida:** realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente. Espaço aberto a todos os professores interessados.
- **Sala Aberta Oficina Pedagógica:** realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.
- **Sala Aberta Debate:** promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.
- **Sala Aberta Virtual:** espaço de interação, por meio de acesso à plataforma Moodle, envolvendo os docentes em atividades diversas, tais como fóruns de discussões, troca de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia sobre a docência universitária.

Auxílio Financeiro ao Pesquisador: tem como principal função subsidiar, de forma parcial, despesas urgentes e específicas necessárias à boa condução dos projetos de pesquisa e de inovação tecnológica. Esse auxílio foi criado em 2014, por meio da Resolução CEPE 5705/2014, alterada pela Resolução CEPE 6233/2015, e representa um importante avanço nas políticas internas de fomento à pesquisa. O auxílio financeiro só poderá ser concedido para servidores (docentes e TAEs) da UFOP que tenham projetos de pesquisa aprovados por órgãos internos da UFOP ou por agências externas de fomento que estejam vigentes no período de execução do edital. A classificação das propostas é feita pela Propp, assessorada pelos Comitês Internos de Pesquisa.

5.5 Políticas de Assistência à Saúde

As ações mais contundentes na área de saúde ocorrem em Ouro Preto, no *Campus* Morro do Cruzeiro, onde está localizado o Centro de Saúde/UBS Bauxita. Trata-se de um espaço de referência e exemplo de investimento em saúde pública, onde são oferecidas consultas gratuitas em diversas áreas (clínica médica, pediatria, ginecologia, enfermagem, nutrição, psicologia, etc.), além de vacinas e imunizações, chegando a atender cerca de cinco mil pessoas por mês. O centro é conveniado à Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP) e ao Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo a comunidade adjacente à Estratégia Saúde da Família (ESF Bauxita), assim como os estudantes e servidores da universidade.

Suporte aos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição: a unidade de saúde funciona como ponto de suporte estratégico para esses cursos. Além de espaço físico para atuarem, oferece materiais permanentes e de consumo para melhor desenvolverem suas atividades.

Ambulatório Escola: oferece consultas em diversas especialidades médicas, realizadas na modalidade professor/aluno. Essa ação se estabeleceu por meio de parceria entre a Prace a e a Escola de Medicina, oferecendo os seguintes serviços:

- **Serviço odontológico:** dá-se em nível básico, por meio de atendimento com Técnicos de Higiene Bucal (THB) e dentistas.
- **Serviço social**: é oferecido aos servidores a partir de procura individual ou quando há encaminhamento pelo Subsistema Integrado à Saúde do Servidor (SIASS) através das Perícias de Saúde. Em relação aos discentes, o trabalho é realizado pelo Serviço Social da Prace.
- **Acompanhamento psicológico:** para os discentes o serviço é ofertado por meio do Programa Portas Abertas e para os servidores a demanda é espontânea e por encaminhamentos da Perícia de Saúde do SIASS e da CGP.

Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (GIAD): foi constituído em 2013, com o objetivo desenvolver ações de pesquisa, prevenção e atenção ao uso e consumo de álcool e outras drogas. Sua equipe interdisciplinar também participa e colabora em outros projetos, como Bem-Vindo Calouro, Sou Mais Juventude, assim como em campanhas como a Avalie seu Consumo, entre outras.

Equipe multidisciplinar: todas as ações da UFOP na área de saúde são desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar e orientadas para a prevenção e promoção da saúde. Trata-se de um trabalho educativo, direcionado para toda a instituição, distribuído nos seguintes programas e projetos:

- **Mais Saúde:** programa de prevenção e promoção à saúde com ações nos *campi* nas datas comemorativas relacionadas à saúde.
- **Com TATO:** projeto de promoção à saúde realizado na sala de espera do Centro de Saúde, com temas relacionados à saúde e ao bem-estar, voltado para os clientes que aguardam atendimento.
- **Hiperdia:** projeto de promoção à saúde com temas relacionados à hipertensão arterial e diabetes mellitus.
- **Cantinho da amamentação:** local destinado às lactantes para alimentação de seus filhos.

6
INFRAESTRUTURA

Para desenvolver adequadamente as suas atividades, a UFOP conta com uma boa infraestrutura física, sendo possível afirmar que os investimentos realizados nesse campo nos últimos 30 anos deram conta de atender às demandas da área do ensino, da pesquisa e da extensão. Contudo, as modificações constantes na organização do mundo acadêmico têm demandado que a universidade se reestruture e se reinvente permanentemente, buscando adequar as suas estruturas às exigências presentes e futuras, especialmente em função das demandas por sustentabilidade.

O caminho para isso passa por investimentos financeiros e pelo diálogo e articulação entre a gestão administrativa e a produção do rico conhecimento hoje em curso na instituição. Ancorados nessa visão e considerando as principais áreas de atuação acadêmica, são apresentados a seguir os componentes da infraestrutura da UFOP.

6.1 Infraestrutura física

Ocupando uma área total de 150,7 mil m², a UFOP vem, desde 1969, superando desafios relativos aos investimentos e adequações físicas, principalmente nas cidades de Ouro Preto e Mariana, que são tombadas pelo Patrimônio Histórico.

Quando de sua fundação, em 1969, as centenárias Escola de Farmácia (1839) e Escola de Minas (1876), que deram origem à universidade, foram mantidas nas edificações originais, em prédios localizados no centro histórico de Ouro Preto. Inicialmente, diante das necessidades dos cursos, foram realizadas reformas, criados anexos e expansões visando adequar tais espaços ao uso acadêmico. Porém, em um segundo momento, percebeu-se que, seja pelo respeito à questão histórica, seja pelas limitações físicas das edificações, estas não conseguiriam atender à demanda da expansão dos cursos e da própria universidade. A partir dessa percepção, foi criado o *campus* do Morro do Cruzeiro e, anos depois, os de Mariana e João Monlevade, descritos a seguir pela perspectiva da infraestrutura.

6.1.1 *Campus* Universitário Morro do Cruzeiro

Diante das limitações relatadas anteriormente, viu-se a necessidade da construção de um *campus* capaz de comportar a expansão até então em curso. Assim, em 1979 foram iniciados os trabalhos de implantação do *Campus* Universitário do Morro do Cruzeiro, em uma área de aproximadamente 631 mil m². No local, já estavam instalados o Instituto Costa Senna, o Departamento de Engenharia Geológica e o Departamento de Engenharia de Minas, além do prédio do Centro de Convergência.

Hoje, o local comporta, na área interna da pista, as unidades de ensino Escola de Minas; Instituto de Ciências Exatas e Biológicas; Escola de Direito, Turismo e Museologia; Centro de Educação Aberta e a Distância; Escola de Nutrição; Escola de Medicina; Pavilhão de salas de aula; Centro de Vivência; e Escola de Farmácia.

Do lado de fora da avenida, estão os prédios que abrigam Restaurante Universitário; Instituto de Filosofia, Artes e Cultura; oficinas; Centro de Ciência Animal; Centro de Saúde; Centro de Comunicações; Centro Desportivo; Departamento de Mineração; Departamento de Geologia; além dos setores de serviço, como a Prefeitura Universitária, Coordenadoria de Assuntos Patrimoniais, Almoxarifado e Setor de Transportes.

O primeiro desafio na implantação do *campus* estava no próprio terreno, que não permitia, e ainda não permite, construções em toda sua extensão. Isso, porque, além de ser necessário respeitar normas do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), o local apresenta uma série de dificuldades relativas ao solo, que é rude e de difícil manejo. Trata-se de uma área limitada pelo sistema viário, que consta de uma avenida de contorno com duas pistas de 1.950 metros de extensão, cujo traçado foi direcionado pelas construções existentes.

A pavimentação das pistas é feita por asfalto, mas devido à deterioração normal de seu uso, apresenta vários pontos remendados e com necessidade de recapeamento geral.

Ao longo do desenvolvimento do anel de contorno, estão posicionados locais de estacionamento de veículos particulares e vários abrigos para parada de ônibus. Embora as vagas de estacionamento se mostrem insuficientes, ainda há espaços onde podem ser criados bolsões com a finalidade de supri-las.

Além da portaria principal, existe no *campus* uma portaria secundária, que facilita o acesso de veículos pesados e das pessoas que vêm do outro lado da cidade.

Calçadas para pedestres acompanham o anel de contorno de um lado e do outro da via, com uma faixa de área verde separando-as da via de veículos. Nessas áreas, talvez pela dificuldade imposta pelo tipo de solo, a vegetação não é de grande porte; porém, com o transcorrer do tempo seu desenvolvimento passou a causar problemas de sombreamento em relação à iluminação dos postes, criando sensação de insegurança no período noturno.

A rede de drenagem pluvial e a de esgotamento sanitário seguem por todo o anel viário na face externa da pista de rolamento, sendo seu escoamento feito por dois pontos, devido à topografia. A maior parte segue por uma tubulação próxima ao Centro de Saúde e uma porção menor, por rede de dutos que atravessa o IFMG. Em ambas as saídas não há nenhum tratamento dos resíduos, problema que necessita ser sanado o mais rápido possível.

O sistema de distribuição de energia elétrica é composto por uma subestação principal com capacidade de fornecimento de energia de 1.200 kva, que recebe e distribui energia de média tensão 13.800 V para subestações estratégicas espalhadas pelo *campus*. Tais instalações foram construídas, em sua maior parte, há cerca de 3 décadas e, devido a sua qualidade, poucos foram os investimentos feitos ao longo desse tempo. Seja para a modernização dos equipamentos, aumento da segurança operacional e da confiabilidade do sistema ou para o aumento de capacidade da oferta de energia, é preciso investir urgentemente nessa área.

O sistema de iluminação externo é composto por postes que se distribuem ao longo do canteiro central do anel viário, sendo cada um deles equipado com duas pétalas e luminárias com lâmpadas de vapor de sódio. A deterioração normal desses equipamentos pelo seu tempo de uso, somada às áreas sombreadas causadas pelo crescimento e aumento da vegetação do *campus*, faz com que sejam necessárias intervenções, como aumento do número de postes, bem como a utilização de postes de diferentes alturas e o estudo de modernização dos equipamentos existentes buscando a otimização do uso da energia elétrica.

6.1.2 *Campus* de Mariana

Ocupando uma área de 223 mil m², o *campus* de Mariana é constituído pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), instalados em locais distintos. Ambos ocupam áreas tombadas como patrimônio histórico, fato que também impõe desafios em termos de execução de obras de adequações ou expansões.

O ICHS foi criado em 1979, quando a Faculdade de Filosofia de Mariana foi incorporada à UFOP dando origem ao instituto, que oferece as graduações em História, Letras e Pedagogia e os cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de História, Letras e Educação, em uma área de 213 mil m².

A área total do ICHS, além de ser bem isolada, é tombada pelo IPHAN, ficando a UFOP sujeita a suas normas. Nela se encontram edificados monumentos tombados pelo IPHAN, além de um acréscimo junto ao seminário, levantado na década de 1950 do século XX, e um prédio moderno, construído pela universidade quando da sua adesão ao Projeto REUNI. Ainda dentro desse *campus*, mas em sua porção inferior, dispondo de outro acesso, existe o prédio que abriga a biblioteca do instituto e um Centro de Pesquisas. O restante do terreno, fora a área onde a universidade construiu moradias estudantis, é tomado por mata nativa e fechada. Esse instituto conta ainda com 22 salas de aula, 07 laboratórios, 02 auditórios, 01 biblioteca e 01 restaurante universitário.

O único arruamento existente nele é o da entrada, que permite o trânsito de veículos e pedestres. Essa rua em aclive dá acesso à Capela da Nossa Senhora da Boa Morte e ao prédio do antigo Seminário que funcionava no local. À esquerda, funciona o estacionamento da unidade. Ao redor das construções existem jardins, locais de recreio e uma quadra poliesportiva.

Dentre os principais desafios de infraestrutura encontrados no *campus*, podem ser citados: as limitações relativas à autorização para realização de expansões; a preservação dos prédios históricos; o acesso aos prédios da biblioteca e auditório, com pouca iluminação; e o acesso de pedestre às residências estudantis, que é realizado por meio de caminho estreito, pavimentado e iluminado, no meio da mata.

O ICSA, por sua vez, foi criado recentemente, em 2009, a partir do Reuni. Esse instituto abriga os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Serviço Social e Jornalismo e, mais recentemente, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação e Economia.

O instituto conta com aproximadamente 10 mil m² de área construída, distribuídos em 23 salas de aula, 13 laboratórios, 01 auditório, 01 biblioteca e 01 restaurante universitário. Inicialmente, ele foi instalado em uma edificação da década de 60, em prédio de dois pavimentos, que ainda funciona como *hall* principal, abrigando salas de aulas, administração, cantina e auditório, e onde foi instalada internamente uma plataforma elevatória, a fim de torna-lo acessível.

Além do prédio principal, existem mais três blocos, construídos em estrutura metálica, conhecidos como Blocos I, II e III, todos interligados entre si. Esses blocos, somados, possuem mais de 4 mil m² de área construída, divididos em dois pavimentos. Eles abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante e sala de professores. A circulação vertical é feita através de dois conjuntos de escada e elevador, o que soluciona a questão de acesso aos andares superiores.

O ICSA possui, ainda, duas casas de tipologia colonial, com implantação no alinhamento da Rua da Glória e fachada posterior voltada para seu terreno. A primeira casa, anteriormente habitada pela Guarda Florestal, foi restaurada e destinada aos núcleos de pesquisa. Essa edificação pode ser acessada também por um dos estacionamentos, dotado, inclusive, com plataforma elevatória. A segunda casa possuía função residencial e é usada por entidades estudantis, além de ações de extensão e iniciação científica do instituto. Essa edificação deverá ser restaurada e revitalizada.

O acesso pela fachada posterior do instituto se faz através de área verde, formada por grandes árvores nativas. A maior parte do terreno encontra-se em cota superior, com desnível de aproximadamente 2 metros de altura, de forma que, para se ter acesso ao local, será necessária a implantação de rampas e escadas. Essa área verde, de cerca de 1.500 m², deverá ser urbanizada, com a manutenção das árvores e vegetação rasteira e arbustiva adequada ao local. Também estão previstos caminhos e espaços de lazer, com instalação de mobiliário adequado.

Localizado em terreno de esquina, o ICSA encontra-se bem articulado na malha urbana, sendo via de comunicação ao centro histórico da cidade. Seu acesso principal é controlado por uma guarita central e é constituído por duas pontes paralelas de ligação ao primeiro estacionamento, sendo uma de entrada e outra para saída

de veículos, conformando uma alça interna para ordenamento do fluxo de automóveis.

O estacionamento 01 foi projetado prevendo, além das vagas de estacionamento comum, uma vaga para carga e descarga e outra para pessoas com deficiência física ou pessoas com necessidades especiais. O acesso de pedestre é feito pelo passeio existente na Rua do Catete. Entretanto, sua acessibilidade é prejudicada, pois ele possui cota elevada de aproximadamente 40 cm em relação ao nível da rua, devido ao córrego existente abaixo e ao longo da via. Internamente existe uma via de acesso ao estacionamento 02, localizado ao fundo da edificação conhecida como Padre Avelar.

6.1.3 *Campus* de João Monlevade

Em 2002, a UFOP criou o *campus* de João Monlevade a partir da instalação do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) no complexo de prédios onde anteriormente funcionava a Escola Municipal Governador Israel Pinheiro. Para tanto, foi necessário realizar intensas reformas nos blocos existentes no local. Além das adequações, foram construídos mais dois blocos para comportarem as áreas administrativas e laboratórios.

Com 32 mil m², o *campus* atualmente é composto por cinco prédios em concreto armado, com três pavimentos, que perfazem um total de 769 m² de área construída. Conta, atualmente, com 24 salas de aula, 22 laboratórios e 01 restaurante universitário, além de 01 área esportiva composta por quadra coberta, com vestiários e um prédio destinado às entidades estudantis. À esquerda da portaria de acesso ao *campus*, encontram-se os seis blocos, denominados de A, B, C, D, E e F, além do bloco administrativo. Existem também, instalados à esquerda da entrada principal, os reservatórios gerais de água da unidade.

Os blocos D e E, mais próximos da portaria, estão dispostos paralelamente entre si, cortados por uma rua local de acesso a pedestre e veículos. Esses blocos são ligados por passarelas metálicas fechadas em seus andares superiores. No pavimento térreo desses blocos existem a cantina e o restaurante do *campus*, além de uma área de vivência e sala para empresas juniores.

O bloco F, construído próximo ao bloco E, possui garagem para três veículos de pequeno porte, almoxarifado, uma sala destinada ao funcionário responsável pela manutenção do *campus* e uma área para os funcionários com copa/estar, vestiário masculino e feminino e alojamento. Entre os dois blocos, há um pátio de carga e descarga e área de manobra que serve tanto ao bloco E como ao bloco F.

Os blocos A, B e C estão alinhados, sendo que os B e C interligam-se por passarelas metálicas. O acesso aos prédios se faz pela rua local, que também interliga a área posterior a eles. Nessa área está localizado o bloco administrativo, que possui 4 pavimentos, abrigando também a biblioteca e o auditório.

6.2 Infraestrutura de Laboratórios

A UFOP conta com uma ampla infraestrutura em laboratórios de pesquisa, somando mais de 100 laboratórios nas mais diversas áreas de conhecimento, dentre eles:

- Laboratório Farmacêutico e de Cosméticos;
- Laboratório do Ambulatório de Atendimento Nutricional;
- Laboratório de Análise de Água;
- Laboratório de Análise de Água, de Efluentes e de Resíduos;
- Laboratório de Análise de Risco em Incêndio;
- Laboratório de Análise Térmica;
- Laboratório de Análises de Alimentos;
- Laboratório de Anatomia Vegetal;
- Laboratório de Avaliação Nutricional;
- Laboratório de Biofísica Molecular;
- Laboratório de Biologia Celular e Molecular;
- Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular;
- Laboratório de Bioquímica e Fisiologia de Microorganismos;
- Laboratório de Botânica;
- Laboratório de Caracterização de Matérias-Primas e Subprodutos Metalúrgicos;
- Laboratório do Centro de Tecnologia de Gemas;
- Laboratório de Computação Científica;
- Laboratório de Corrosão;

- Laboratório de Crescimento de Cristais;
- Laboratório de Cromatografia;
- Laboratório de Difração de Raios-X;
- Laboratório de Difusão em Materiais;
- Laboratório de Diversidade e Comportamento Animal;
- Laboratório de Eletroquímica e Eletroanalítica;
- Laboratório de Engenharia de Superfícies e Técnicas Afins;
- Laboratório de Ensaios Mecânicos;
- Laboratório de Ensino de Matemática;
- Laboratório de Pesquisa em Educação Matemática;
- Laboratório de Enzimologia e Proteômica;
- Laboratório de Epidemiologia;
- Laboratório de Epidemiologia Molecular;
- Laboratório de Espectroscopia Mössbauer;
- Laboratório de Estruturas;
- Laboratório do Estudo dos Desmontes de Rochas;
- Laboratório de Farmacoepidemiologia;
- Laboratório de Farmacologia Experimental;
- Laboratório de Farmacotécnica e Desenvolvimento de Produtos;
- Laboratório de Ferrovias e Asfalto;
- Laboratório de Fisiologia Cardiovascular;
- Laboratório de Fitoquímica;
- Laboratório de Fundição;
- Laboratório de Gemologia;
- Laboratório de Geoprocessamento;
- Laboratório de Geoquímica;
- Laboratório de Geotecnia;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Hidrometalurgia;
- Laboratório de Hipertensão;
- Laboratório de Imunobiologia da Inflamação;
- Laboratório de Imunopatologia;
- Laboratório de Imunoparasitologia;
- Laboratório de Inclusões Fluidas;
- Laboratório de Inteligência Artificial e Otimização;
- Laboratório de Materiais Optoeletrônicos;
- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Microbiologia de Alimentos;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Microscopia de Rochas;
- Laboratório de Modelagem Sedimentar;
- Laboratório de Modelagem Tectônica;
- Laboratório de Modelamento de Processos;
- Laboratório de Nutrição Experimental;
- Laboratório de Paleontologia;
- Laboratório de Parasitologia e Patologia;
- Laboratório de Pesquisa da Escola de Farmácia;
- Laboratório de Pesquisa Histórica;
- Laboratório de Pesquisas de Produtos Naturais;
- Laboratório de Pesquisas em Letra;
- Laboratório de Pesquisas Jurídicas;
- Laboratório de Pirometalurgia;
- Laboratório de Planejamento de Lavra;
- Laboratório de Polímeros e de Propriedades Eletrônicas de Materiais;
- Laboratório de Preparação de Amostras para Geocronologia e Geoquímica de Rochas e Minerais;
- Laboratório de Química Orgânica e Carboidratos;
- Laboratório de Refratário;
- Laboratório de Secagem de Minérios;
- Laboratório de Sedimentologia;
- Laboratório de Simulação Computacional e Modelagem Molecular;
- Laboratório de Simulações Físicas de Reatores;
- Laboratório de Soldagem;
- Laboratório de Transformação Mecânica de Metais;
- Laboratório de Tratamento Térmico e Dilatometria;
- Laboratório de Viscosidade a Altas Temperaturas.

6.3 Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) é o órgão da UFOP responsável pela gestão administrativa do acervo e do espaço físico de 12 bibliotecas setoriais. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove a organização, a disseminação e o acesso à informação, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária.

A integração técnica e administrativa das bibliotecas setoriais da UFOP ocorreu com a criação da Coordenadoria de Bibliotecas (COBIB), em 18 de janeiro de 1993. O órgão é vinculado à Reitoria e teve o seu funcionamento e sua estrutura alterados em fevereiro de 1997.

Em maio de 1998, teve início o Projeto de Criação e Informatização do Sistema de Bibliotecas da UFOP. Dois anos depois, o SISBIN foi inaugurado, com a aprovação do CUNI e lançamento da logomarca.

Ele funcionou nas dependências da Biblioteca da Escola de Minas até 2004 e, no ano seguinte, passou a funcionar no prédio da atual Escola de Direito, Turismo e Museologia.

O SISBIN possui unidades nos três *campi* da UFOP: Biblioteca da Escola de Farmácia (BIBEFAR, 1889), Biblioteca do Departamento de Geologia e Mineração (BIBDEGEO, 1972), Biblioteca da Escola de Nutrição (BIBENUT, 1979), Biblioteca do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (BIBIFAC, 1979), Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (BIBICHS, 1981), Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (BIBICEB, 1982), Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas (BIBORAR, 2000), Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (BIBICEA, 2002), Biblioteca do Departamento de Música (BIBDEMUS, 2006), Biblioteca da Medicina (BIBMED, 2007) e Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (BIBICSA, 2009).

O SISBIN apoia, ainda, os projetos de incentivo à leitura Carro-Biblioteca, em parceria com a Proex, e o Clube de Leitura, na BIBENUT, além do projeto de disseminação da informação Repositório Institucional, junto à Propp e ao NEI.

6.4 Moradias Estudantis Institucionais

A UFOP oferece aos estudantes modalidades diferentes de moradias estudantis, as quais são apresentadas a seguir.

Alojamento: possui 64 quartos individuais com banheiros, além de cozinha, sala e área de serviço compartilhadas. Está localizado no Centro de Convergência, no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. A seleção de moradores é realizada semestralmente pela equipe da Prace e é regida por edital específico, utilizando critério socioeconômico.

Apartamentos: são oferecidas 96 vagas divididas em 24 apartamentos com quartos duplos, sala, cozinha, área de serviço e banheiro. Estão localizados na Vila Operária, próximo ao *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Cada apartamento tem capacidade para quatro moradores, cuja seleção é feita por critério socioeconômico, através de edital específico.

Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana: possui 07 casas, compostas por 10 quartos, sendo 08 individuais e 02 duplos, sala, cozinha, banheiros e área de serviço. Estão localizadas próximo ao ICHS. A seleção de moradores é feita semestralmente por critério socioeconômico.

Conjunto II de Residências Estudantis de Mariana: possui 04 casas com 09 quartos duplos, sala, cozinha, banheiros e área de serviço; 04 apartamentos com 06 quartos duplos, sala, cozinha, banheiros e área de serviço. Está localizado à Rua Taxista Joãozinho Vieira s/nº, bairro Nossa Senhora do Carmo, Mariana (MG), próximo ao ICSA. A seleção é feita semestralmente por critério de classificação socioeconômica, regulada por edital específico, publicado de acordo com a liberação de vagas.

Repúblicas Federais: são os imóveis que a universidade cede aos alunos para a moradia estudantil. Em Ouro Preto, são 59 casas, com descrições distintas, localizadas no entorno do *campus* Morro do Cruzeiro e espalhadas

pelo centro histórico da cidade. A seleção é realizada internamente por cada residência, conforme parâmetros da Resolução CUNI 1540.

Novas moradias estudantis de Ouro Preto: estão em fase de conclusão 08 casas, com quartos duplos, área de serviço e cozinha, totalizando 160 vagas. O critério de seleção será socioeconômico. As casas são adaptadas para pessoas com deficiência física.

A UFOP não possui moradia no *campus* João Monlevade. Por esse motivo, são ofertadas bolsas de auxílio moradia a fim de suprir a demanda dos estudantes.

6.5 Acessibilidade

Conforme pode ser visto ao longo deste detalhamento sobre infraestrutura, com exceção do *campus* do Morro do Cruzeiro, a maioria das instalações da UFOP foram implantadas em conjuntos existentes, muitas delas em áreas tombadas ou construídas em épocas em que não havia grande preocupação com a acessibilidade. O próprio *campus* de Ouro Preto, por ter a maior parte de sua urbanização geral projetada e executada há algumas décadas, não apresenta facilidade de locomoção para as pessoas com necessidades especiais, o que tem constituído um grande desafio para a universidade.

Essa constatação gera uma grande dificuldade em promover adequações dos espaços físicos com acessibilidade, à luz das condições impostas a prédios históricos pelo IPHAN. Tendo em vista essas dificuldades, a UFOP tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível.

6.6 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC

Para tratar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a UFOP conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), órgão diretamente vinculado à Reitoria que tem como finalidade principal desenvolver e gerenciar os recursos de TIC, garantindo a disponibilidade dos serviços para a comunidade universitária, em apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

O setor é dividido em duas áreas: Infraestrutura Computacional e Solução de Informação. A primeira opera nos projetos e na manutenção da infraestrutura de rede estruturada de dados e telefonia. Atua também na manutenção de equipamentos eletrônicos, computadores e impressoras e na administração de serviços como *e-mail*, armazenamento de arquivos e hospedagem de servidores. A segunda, por sua vez, busca soluções para automatização dos processos administrativos e acadêmicos da instituição, e age na elaboração e implementação de sistemas, aplicações e *sites* da universidade.

A universidade conta com cerca de 1.200 ramais de telefonia fixa convencional analógica e digital e 80 linhas de telefonia móvel distribuídos em todas as unidades. Além da saída de voz contratada atualmente de um empresa de telefonia, existe também a possibilidade de saída da RNP que realiza ligações VoIP. A UFOP possui aparelhos de telefonia IP, mas faz-se necessária a modernização desse sistema para possibilitar a instalação de mais pontos, possibilitando, assim, a melhoria e ampliação das ferramentas de comunicação da instituição.

O parque computacional da instituição possui mais de 3 mil estações de trabalho. O sistema de impressão e digitalização de documentos passou recentemente por uma reformulação, contando com a locação de equipamentos, o que tem gerado economia e agilidade no tempo de manutenção e reposição de peças e insumos.

Quanto à infraestrutura de rede de dados, os *campi* de Ouro Preto e Mariana estão interligados via fibra ótica, por meio da REDECOMEP. A saída para *internet* é realizada através da RNP, sendo que a velocidade nos *campi* de Ouro Preto e Mariana é de 1 Gbps e de João Monlevade, de 100 Mbps. A rede sem fio possui cerca de 250 pontos de acesso, divididos entre os tipos *direcional, omni e mimo,* e utilizam *software* livre como controlador. Como a evolução nessa área é constante e possui velocidade exponencial, é preciso que os sistemas estejam sempre atualizados e compatíveis com as demandas institucionais.

A UFOP conta com cerca de 80 sistemas integrados em uma base de dados e também autenticação

única através do portal Minha UFOP. Eles estão divididos nas categorias graduação, pós-graduação, recursos humanos, orçamento e finanças, extensão, assistência estudantil, entre outras. Também possuem mais de 200 *sites* institucionais que incluem pró-reitorias, unidades acadêmicas e administrativas, setores, departamentos, páginas de docentes e eventos.

Todos os serviços estão centralizados em um servidor de alta disponibilidade localizado no NTI, com redundância de componentes que garantem integridade e segurança das informações.

7
ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

No que tange aos aspectos financeiros e orçamentários, a UFOP tem como fonte de receita orçamentária a alocação de transferência de recursos pelo Governo Federal, suas autarquias e demais órgãos, assim como a arrecadação direta. No âmbito federal, o financiamento se dá especialmente por meio de repasses constitucionais para a Educação, resultantes de critérios definidos previamente entre o MEC e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), dentre os quais destacamos a Matriz Orçamentária de Capital e Custeio, conhecida como Matriz OCC. Os parâmetros para a construção desta matriz são fundamentados, principalmente, no cálculo do Aluno Equivalente, que faz uma correlação entre o número de ingressantes, o número de matriculados e o número de concluintes na graduação e na pós-graduação.

Além dos recursos do Tesouro Nacional, maiores componentes da receita, devem ser destacados aqueles provenientes de arrecadação direta, como *royalties*, taxas e serviços prestados à comunidade, por meio de transferência de tecnologias, projetos de extensão, locação de imóveis e prestação de serviços relacionados a estudos, diagnósticos e pesquisas, entre outros.

Outra fonte de receita é a captação de recursos extraorçamentários que têm origem em editais aprovados nas instâncias federais, estaduais e municipais, assim como em concorrências estabelecidas no âmbito da iniciativa privada. Os repasses de emendas parlamentares também fazem parte desse processo.

Considerando a forma atual de distribuição dos recursos entre as IFES pelo Governo Federal, a expectativa, no presente momento, é de que a UFOP terá, nos próximos anos, apenas acréscimos de receitas associados à variação da inflação. Esse crescimento dependerá diretamente das perspectivas de crescimento da economia brasileira, da carga tributária, que determina a arrecadação de recursos, e da política da União em relação às IFES.

7.1 Dinâmica das despesas orçamentárias

Para efeito deste diagnóstico orçamentário, destacaremos a dinâmica orçamentária, a partir dos seguintes grupos de despesas:

Pessoal e encargos sociais: neste grupo estão contidas as despesas orçamentárias referentes ao pagamento de salários de pessoal ativo e pagamento dos proventos das aposentadorias e pensões, além dos encargos sociais. Cabe destacar que, na categoria *ativos*, estão os servidores docentes e técnico-administrativos em exercício, e na categoria *aposentadoria e pensões*, os aposentados ou falecidos e seus respectivos beneficiários. As despesas destes grupos são caracterizadas como custeio. Por não serem despesas discricionárias, a gestão dos recursos é operacionalizada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

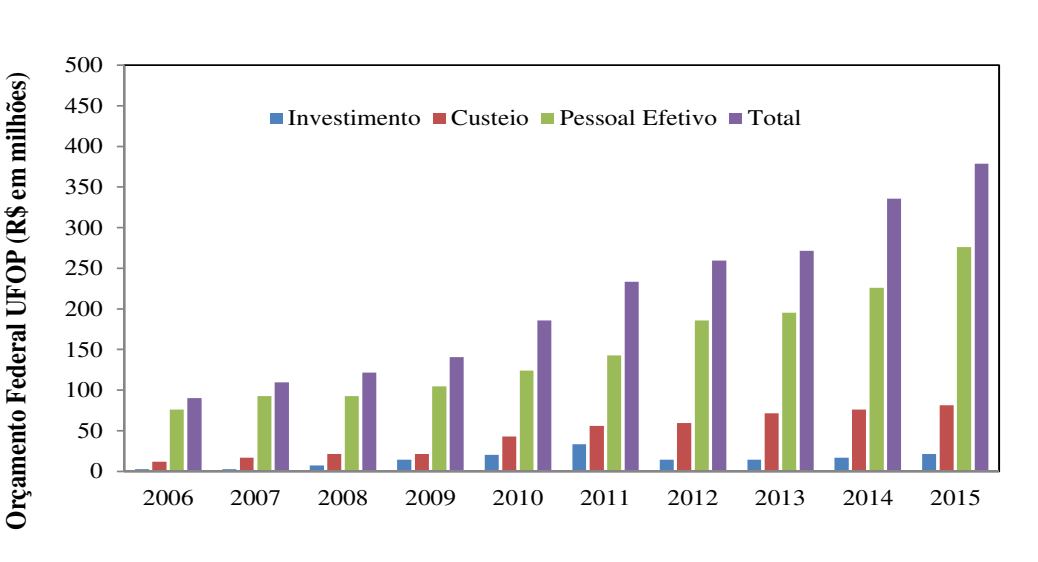
Outras despesas correntes: neste grupo estão os recursos necessários ao funcionamento da estrutura da universidade, bem como aqueles a serem aplicados na execução das tarefas acadêmicas e administrativas: bolsas, insumos, materiais de consumo, serviços de pessoa jurídica, diárias e passagens, entre outras. Incluem-se também neste grupo as despesas com benefícios aos servidores, como auxílio-alimentação, auxílio-transporte, assistência médica e odontológica, assistência pré-escolar aos dependentes, além de outros benefícios, contemplando, portanto, as despesas com pessoal.

Investimento: este grupo contempla recursos aplicados na melhoria de condições da estrutura predial ou na aquisição de mobiliário, máquinas e veículos, entre outros equipamentos.

7.2 Evolução dos grupos de despesas

No gráfico a seguir é apresentada a evolução orçamentária da UFOP nos últimos dez anos, período em que se constatou forte expansão da universidade em função da adesão ao Programa REUNI. Neste gráfico é possível constatar que as despesas com pessoal efetivo tem grande representatividade em relação ao total do orçamento da UFOP, chegando, em alguns anos, a representar cerca de 80% do total do orçamento da instituição. Por serem despesas realizadas diretamente pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, não permitem discricionariedade por parte da UFOP, a não ser nos processos de alocação dos servidores, para que a instituição possa melhor cumprir os seus objetivos.

Figura 11: Evolução do orçamento da UFOP

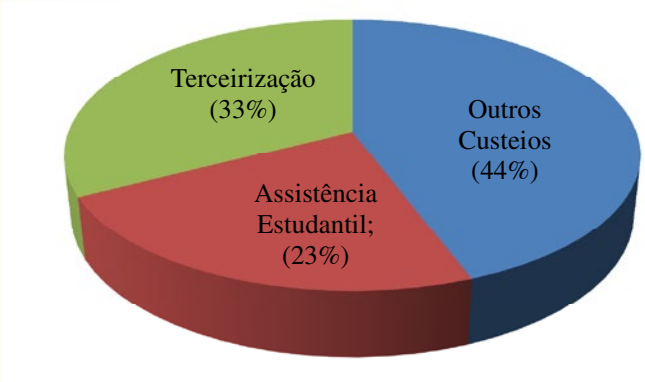


Fonte: LOA/UFOP

Ainda em relação às despesas, há dois grupos em que o gestor tem discricionariedade para alocar os recursos: *outras despesas correntes* e *investimento*. Em relação aos investimentos, além de ser o grupo de menor aporte, é importante destacar que estes recursos nem sempre são executados na sua totalidade, em função de contingenciamento. Os cortes orçamentários, ocorridos especialmente nos anos de 2014 e 2015, têm sido um desafio para o orçamento da universidade. Nesses dois anos, o orçamento da UFOP sofreu grandes contingenciamentos nos recursos de investimento, em função da crise econômica enfrentada pelo país. Tal realidade provavelmente se manterá nos próximos anos.

Para exemplificar a atual situação orçamentária da UFOP, toma-se como exemplo a composição das *outras despesas correntes* (custeio) no ano de 2015. O gráfico a seguir mostra o detalhamento dos grupos de despesas referentes a pessoal terceirizado, assistência estudantil e os demais elementos de despesa.

Figura 12: Despesas de custeio UFOP 2015.



Fonte: Relatório de Gestão 2015/UFOP

No que diz respeito à contratação de pessoal terceirizado, observa-se que os recursos alcançaram, em 2013, 33% do total das despesas com custeio. Isso ocorre especialmente devido à Lei 9632/98, que dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal, de onde surge a necessidade de contratação de mão de obra terceirizada, com tendência de crescimento nos próximos anos. Acrescenta-se ainda, como fator preponderante, a aposentadoria de servidores efetivos ocupantes de cargos extintos.

Já as despesas com assistência estudantil envolveram, em 2015, 23% do total de custeio. Essa despesa faz parte do conjunto de políticas de assistência estudantil, que incluem auxílios e bolsas dos programas de permanência, transporte e moradia, do restaurante universitário e bolsas acadêmicas. Destaca-se que parte dos recursos para o financiamento da assistência estudantil é proveniente da matriz do PNAES, cujos valores são incorporados ao orçamento anual da UFOP.

Finalmente, observa-se que os demais elementos de despesas de custeio para o ano de 2015 representam 44% do total dos recursos. Deve ser destacado, entretanto, que integram ainda este percentual as despesas com benefícios aos servidores, que chegam a 24% desse total de recursos. Assim como as despesas de pessoal ativo, são recursos geridos diretamente pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, cabendo à UFOP tão somente proceder ao cadastro e garantir a fidedignidade das informações, para que os servidores tenham acesso aos benefícios.

Observa-se que apenas sobre cerca de 20% do orçamento total da instituição existe a possibilidade de o gestor definir a alocação dos recursos, considerando que todo o restante não é discricionário ou já está comprometido em despesas fixas, como pagamento de pessoal e benefícios. Em que pese à discricionariedade, esses recursos são basicamente consumidos em despesas como energia elétrica, diárias, passagens, correios e material de consumo, entre outros serviços imprescindíveis ao funcionamento e à manutenção da instituição.

8
PARCERIAS

A UFOP é reconhecida pelas parcerias com os setores público e privado desde suas origens, com a criação da Escola de Farmácia (1839) e a Escola de Minas (1876). Essa característica tem sido parte importante das atividades acadêmicas da UFOP, seja por meio de ações de extensão, seja por meio de iniciativas e arranjos locais e institucionais.

Por meio de ações de extensão, atualmente a UFOP possui mais de 200 projetos cadastrados na Proex. São projetos de diferentes e diversas naturezas, que demonstram a inserção da universidade nas comunidades ao seu redor. Tais projetos contemplam variadas ações, temáticas e áreas do conhecimento, tais como: prevenção e combate às drogas, nutrição, exames laboratoriais, Yoga, acompanhamento de gestantes e prevenção de câncer, formação em ciências, inclusão, estética, reciclagem, acesso jurídico, cidadania, gestão de riscos, atendimento às vítimas da queda da barragem em Bento Rodrigues, oficinas culturais, arte, música, história e sociedade. Essas ações tem se intensificado na última década, com o impulsionamento da pesquisa e o crescimento do número de cursos e alunos de graduação e de pós-graduação na instituição.

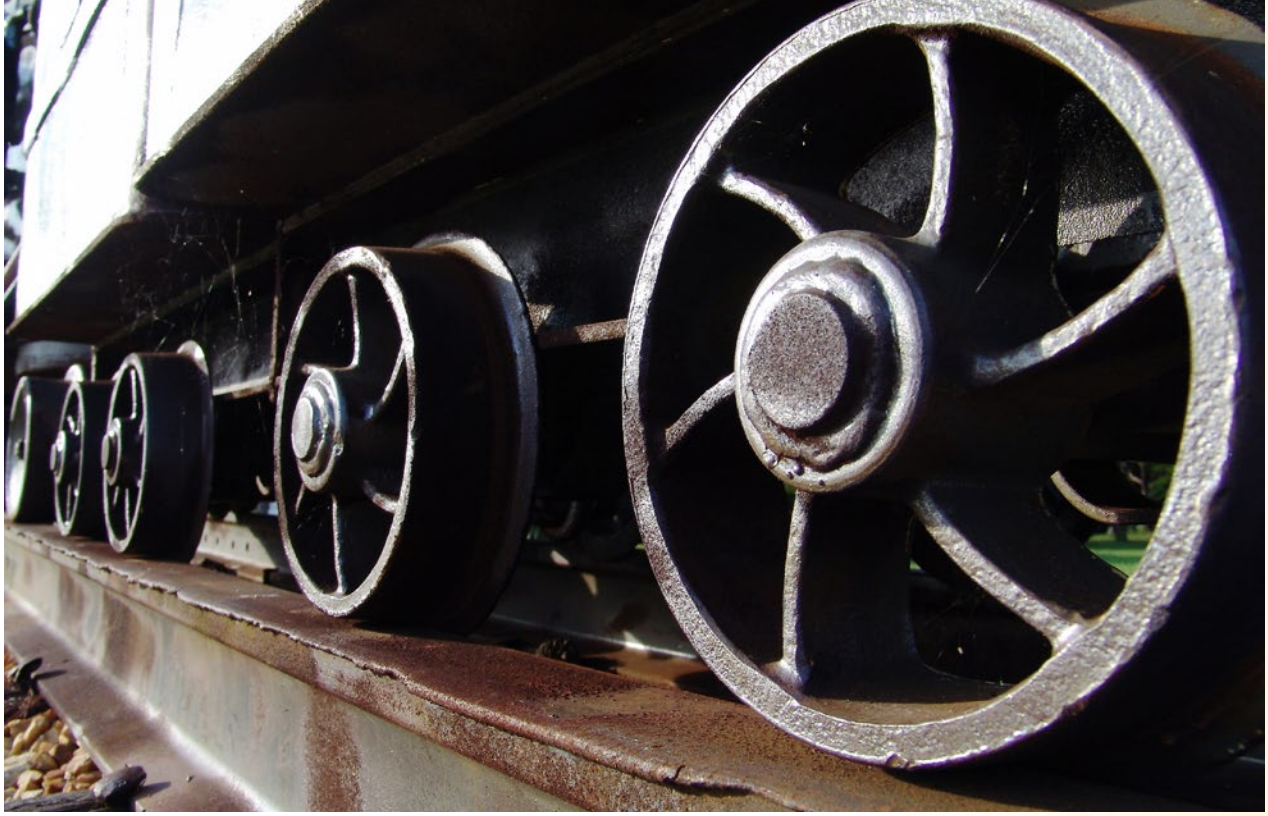
Outro ponto de importante interesse institucional são as parcerias com o setor privado. Em 2006, foi criado o Centro de Referência em Incubação de Empresas e Negócios de Ouro Preto (Incultec), para contribuir com o fortalecimento da cultura de parcerias. A Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMIG), o CNPq e a Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto, juntamente com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, apoiaram a universidade na viabilização desta criação, por meio de projetos que disponibilizaram e seguem disponibilizando recursos para pagamento de bolsas, compra de equipamentos e custeio para capacitação e promoção de eventos, entre outras atividades.

A partir de 2016, com o compromisso de implantar a metodologia CERNE para certificação e validação das boas práticas no processo de incubação, o Incultec intensificou a busca por parceiros comprometidos com o objetivo de fazer da incubadora uma ferramenta da política do desenvolvimento regional. Tal ação vem fortalecendo a oferta de vagas para empreendimentos inovadores, que norteiem diferentes áreas de desenvolvimento local, embasados em conhecimento científico e gerencial.

O Programa Incultec tem desafios que passam pela sustentabilidade, articulação, ampliação de limites e sistematização. A interação entre ICT´s, empresas, gestores públicos e, principalmente, prefeituras municipais, torna-se imprescindível para a continuação e geração de novas empresas, novos valores, mais postos de trabalho, renda, arrecadação, ou seja, de novas oportunidades de transformação territorial.

A UFOP abriga ainda a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários (INCOP), que iniciou suas atividades em dezembro de 2011, na cidade de João Monlevade, com o propósito de disseminar a economia solidária, articulada com a extensão, o ensino e a pesquisa. No o início de 2012, a INCOP realizou exclusivamente um trabalho de mapeamento de empreendimentos sociais e solidários (EES) na cidade. A partir de então, foi possível iniciar o processo de incubação dos nove empreendimentos que se enquadravam na filosofia do programa. Nas cidades de Ouro Preto e Mariana também foram selecionados, a partir de critérios diferentes do mapeamento, empreendimentos autogestionários, a fim de receberem assessoria da INCOP.

Para acompanhar as parcerias com empresas, a UFOP mantém a Gecon, que tem a competência de analisar e gerir os instrumentos contratuais, de modo a facilitar o movimento das aplicações das pesquisas acadêmicas desenvolvidas com esses recursos.

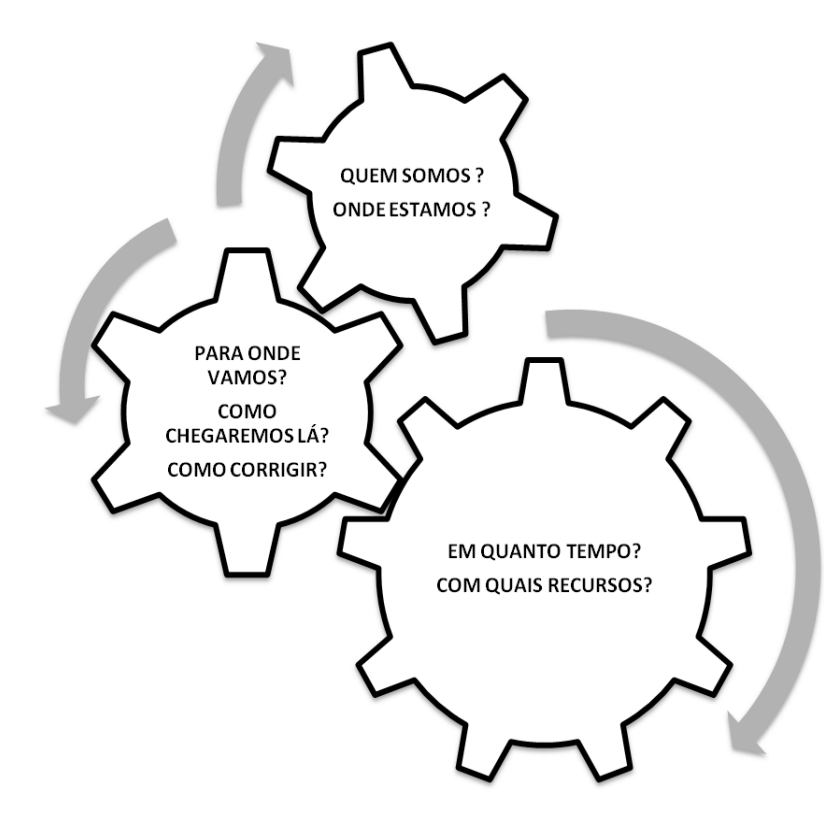


9
METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PDI UFOP 2016-2025

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP para os próximos 10 anos (PDI UFOP 2016-2025) tem por objetivo orientar uma gestão participativa, planejada, sustentável e com o compromisso de integrar e aprimorar continuamente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estímulo à inovação da instituição. Neste sentido, o PDI UFOP 2016-2025 foi construído como instrumento **norteador** de políticas e de ações estratégicas para a produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural da UFOP e, consequentemente, para a promoção do desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

A metodologia de construção do documento considerou tanto os fundamentos de planejamento como a cultura de colaboração entre estudantes e servidores, para conhecer e identificar as forças, oportunidades, fraquezas, ameaças e, assim, definir as estratégias e o rumo da instituição.

Figura 13: Princípios norteadores utilizados ao longo do desenvolvimento do processo de elaboração e de acompanhamento do PDI UFOP 2016-2025



Fonte: Proplad/UFOP

O processo de construção do PDI UFOP 2016-2025 iniciou-se em outubro de 2015, com a primeira mobilização da comunidade universitária sobre a importância de um plano de desenvolvimento institucional. O PDI é um documento no qual são definidos a missão, a visão e os valores da instituição e, desse modo, suas estratégias de desenvolvimento num prazo determinado. Abrangendo um período de 10 anos, de acordo com diretrizes, metas e estratégias para o ensino superior do Plano Nacional de Educação 2014/2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o PDI UFOP 2016-2025 contempla a sistematização de objetivos, metas e ações que deverão ser operacionalizados por planos de atividades integrados ao planejamento orçamentário e acompanhados por indicadores de desempenho. Tais planos agregam um conjunto diversificado de iniciativas, observando a coerência e a articulação entre gestão, ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Dando sequência ao processo de elaboração do PDI UFOP 2016-2025, em dezembro de 2015, foi constituída, pelo Conselho Universitário (CUNI), através da Resolução CUNI 1.793 de 14 de dezembro de 2015, a Comissão de Gestão do Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFOP. A articulação, gerenciamento, sistematização de ações, cumprimento de cronograma e estruturação do documento foi realizada pela comissão, com o apoio da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplad) e da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI). Integraram a comissão representantes de todos os segmentos e áreas de conhecimento da UFOP, a saber:

- Coordenador de Assuntos Internacionais
- Coordenador de Comunicação Institucional
- Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo
- Diretor de Orçamento e Finanças
- Diretor do Núcleo de Tecnologia de Informação
- Diretores de Unidades Acadêmicas

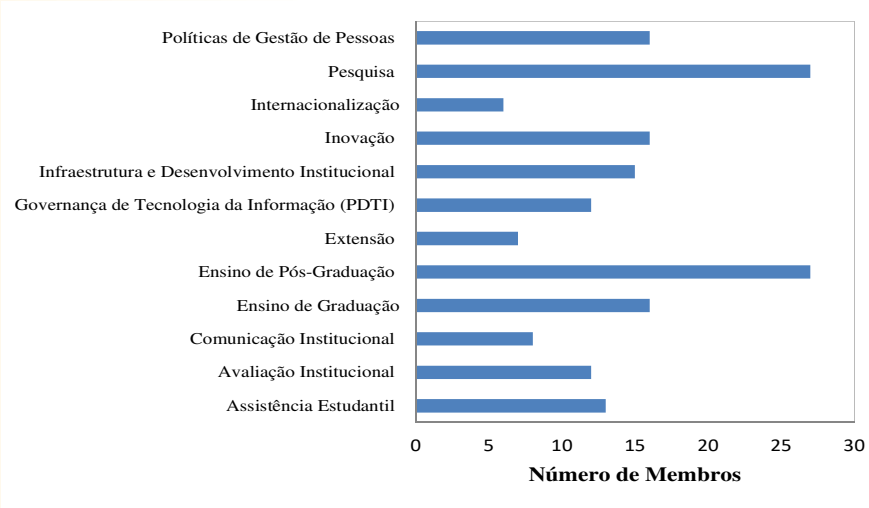
- Prefeito do Campus Universitário
- Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento
- Pró-Reitor de Administração
- Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis
- Pró-Reitor de Extensão
- Pró-Reitor de Graduação
- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
- Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
- Representante dos Discentes no CUNI
- Representante dos Docentes no CUNI
- Representante dos Técnicos Administrativos

Como uma das primeiras ações de construção do PDI UFOP 2016-2025, a comissão definiu doze eixos temáticos, a partir das aéreas que a UFOP atua e que deseja aprimorar nos próximos anos. Apresentados a seguir, esses eixos induziram a formação de Grupos de Trabalho - GTs para a construção coletiva, democrática e participativa do PDI UFOP 2016-2025:

- Assistência estudantil
- Avaliação institucional
- Comunicação institucional
- Ensino de graduação
- Ensino de pós-graduação
- Extensão
- Governança de tecnologia da informação e Comunicação
- Infraestrutura e desenvolvimento institucional
- Inovação
- Internacionalização
- Pesquisa
- Políticas de gestão de pessoas

Os GTs foram formados pelos representantes da comissão e por 175 membros da comunidade universitária. Além disso, alguns representantes da comissão, ligados diretamente às áreas finalísticas e de apoio, atuaram ainda como norteadores de ações do PDI UFOP 2016-2025, indicando os gargalos e pontos de melhoria da UFOP, a fim de subsidiar os GTs na definição das estratégias e do rumo (visão) da instituição. Cada um dos GTs escolheu o seu coordenador de forma autônoma e democrática. Este, foi responsável tanto por estimular a integração dos membros do seu GT com a comunidade universitária, quanto por promover discussões e intercâmbio de informações com a comissão e os membros de outros GTs.

Figura 14: Número de membros dos GTs por eixo temático do PDI UFOP 2016-2025



Fonte: Proplad/UFOP

De forma coletiva, a comissão e os membros dos GTs discutiram e estabeleceram a missão, a visão e os valores da instituição para o período de 2016 a 2025. Os demais eixos temáticos essenciais do PDI, como perfil institucional, perfil do corpo docente, infraestrutura, avaliação institucional, organização administrativa etc., foram discutidos com os membros da comissão e dos GTs e organizados pela Coordenadoria de Comunicação, para comporem o PDI UFOP 2016-2025. Em particular, o Plano Pedagógico Institucional (PPI), que também é um dos eixos temáticos essenciais de um PDI, de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foi estruturado pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), pela Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT) e pelas pró-reitorias de Graduação (Prograd), de Extensão (Proex), e de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp).

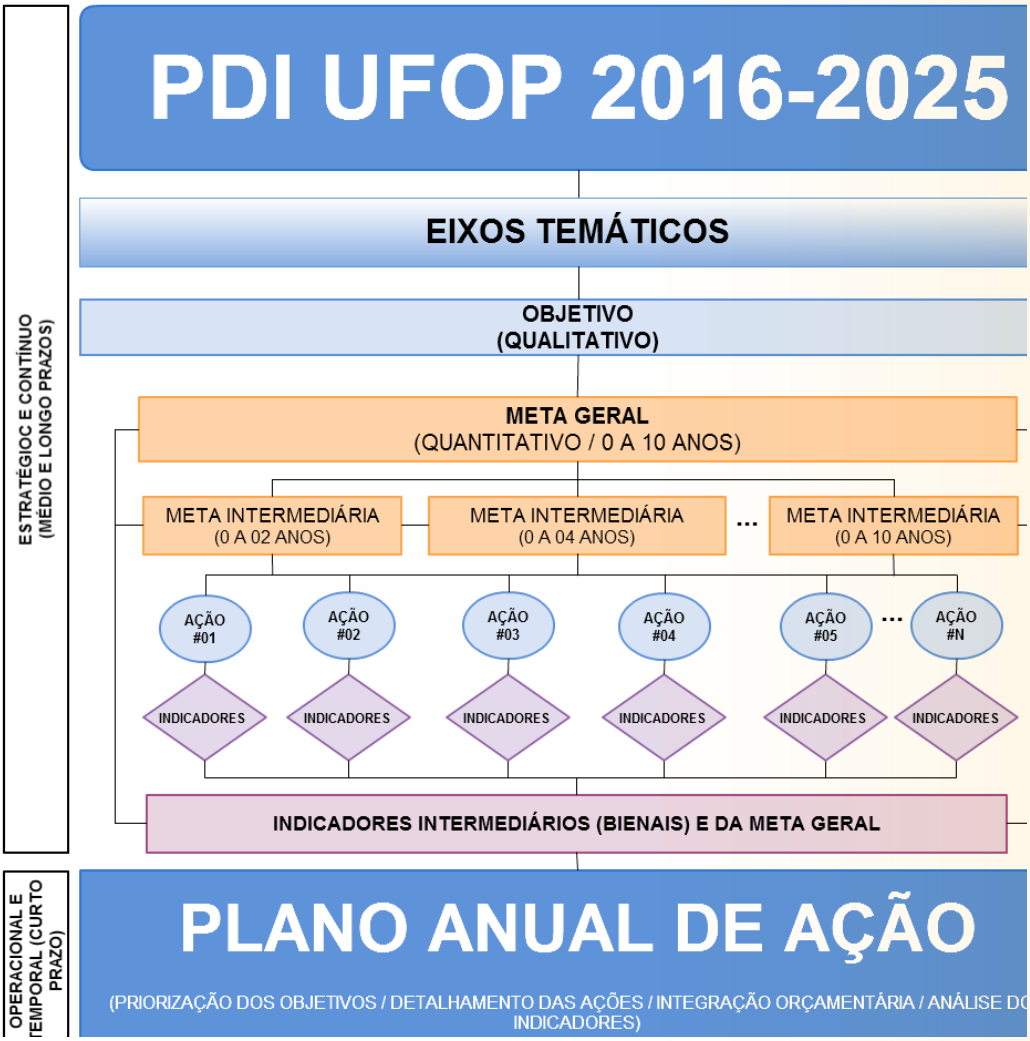
Figura 15: Organização e dinâmica de interação da Comissão de Gestão do Processo de Elaboração do PDI UFOP 2016-2025 com os Grupos de Trabalho dos eixos temáticos e a comunidade universitária

Fonte: Proplad/UFOP

As atividades da Comissão de Gestão do Processo de Elaboração do PDI UFOP 2016-2025 e dos GTs foram realizadas com a comunidade universitária com o propósito de discutir e planejar os objetivos, as metas, as ações e os indicadores de desempenho da instituição, de acordo com a Lei 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto 5.773/2006 de Regulamentação da LDB (art. 16 – PDI), a Lei no 9.394/96 LDB, a Lei n° 10.861/2004 – SINAES e a Portaria MEC n° 2.051/2004 - SINAES.

Para sistematizar a coleta de contribuições e o processo de construção do PDI UFOP 2016-2025, a comissão elaborou uma estrutura básica de trabalho, com uma sequência de objetivos, metas, metas intermediárias, ações e indicadores de desempenho. O objetivo dessa estrutura foi a composição de um PDI conciso e claro, contendo dados e informações relevantes para identificar, avaliar e monitorar continuamente o cumprimento dos objetivos estabelecidos no documento e, assim, integrar a gestão orçamentária e o Plano Anual de Ações da instituição.

Figura 16: Estrutura básica de trabalho do PDI UFOP 2016-2025: integração à gestão orçamentária e ao Plano Anual de Ações da instituição



Fonte: Proplad/UFOP

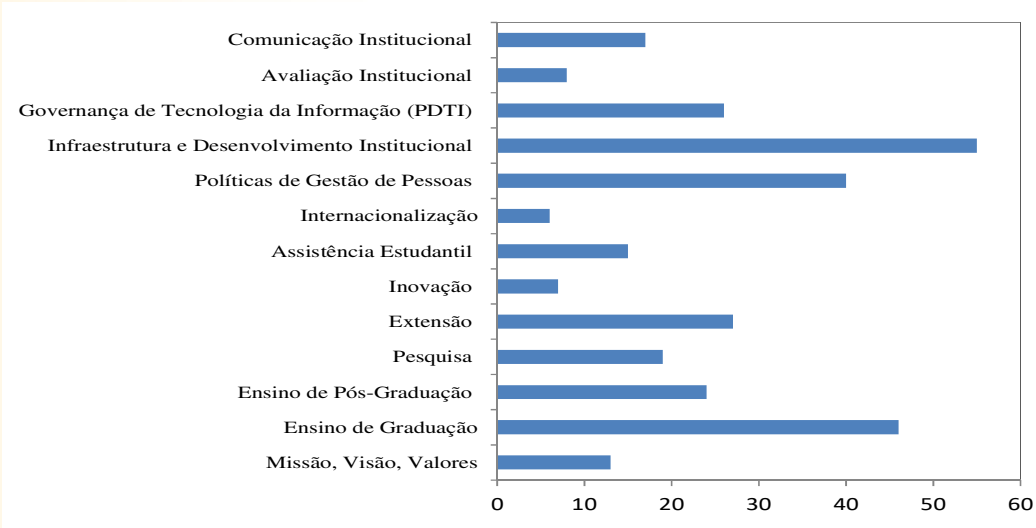
A mobilização e a participação da comunidade universitária no PDI UFOP 2016-2025 foram estimuladas por meio de um sítio (*http://www.pdi.ufop.br*), que teve mais de cinco mil acessos e quinhentas contribuições; da distribuição de dez mil panfletos e cartazes nos *campi* universitários; do envio de mais de quinze mil mensagens eletrônicas (*e-mails*); de oito reportagens temáticas; de dezesseis palestras, em todos os *campi* e para todos os segmentos representativos; de seis reuniões da Comissão; de vinte e sete reuniões de GTs; e de três consultas públicas via sítio, uma para diagnóstico da instituição, de 18 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, onde a comunidade apresentou seus anseios, sugestões, propostas e pontos para melhoria da UFOP, e outra para novas contribuições e análise crítica da primeira minuta do PDI, de 08 a 30 de abril de 2016 e a terceira consulta ocorreu entre os dias 15 e 29 de agosto, para apreciação do documento completo.

Figura 17: Material gráfico de divulgação, convite de participação e palestras do PDI UFOP 2016-2025

Fonte : Proplad/UFOP

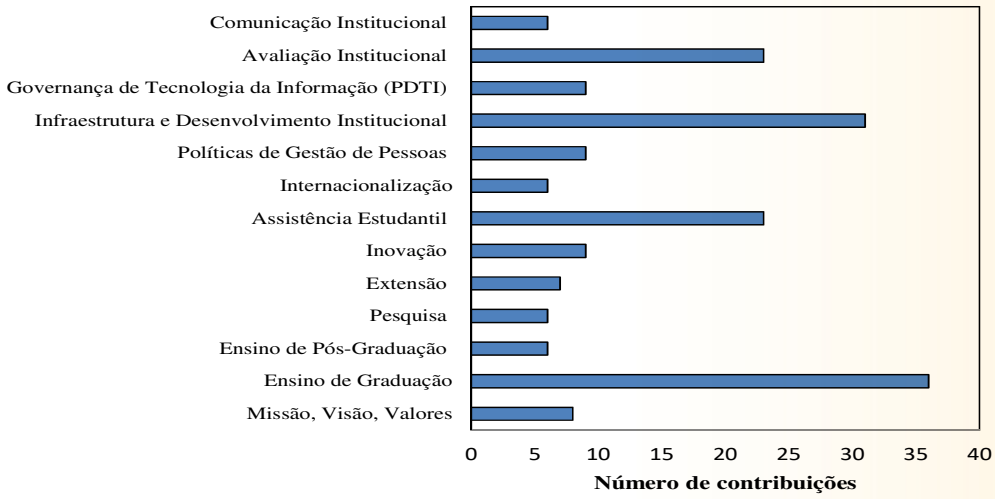
Os principais resultados das contribuições e participações espontâneas da comunidade universitária nas duas consultas públicas do PDI UFOP 2016-2025 são apresentados a seguir.

Figura 18: Participação e contribuição espontâneas da comunidade universitária na 1ª consulta pública do PDI UFOP 2016-2025



Fonte: Proplad/UFOP

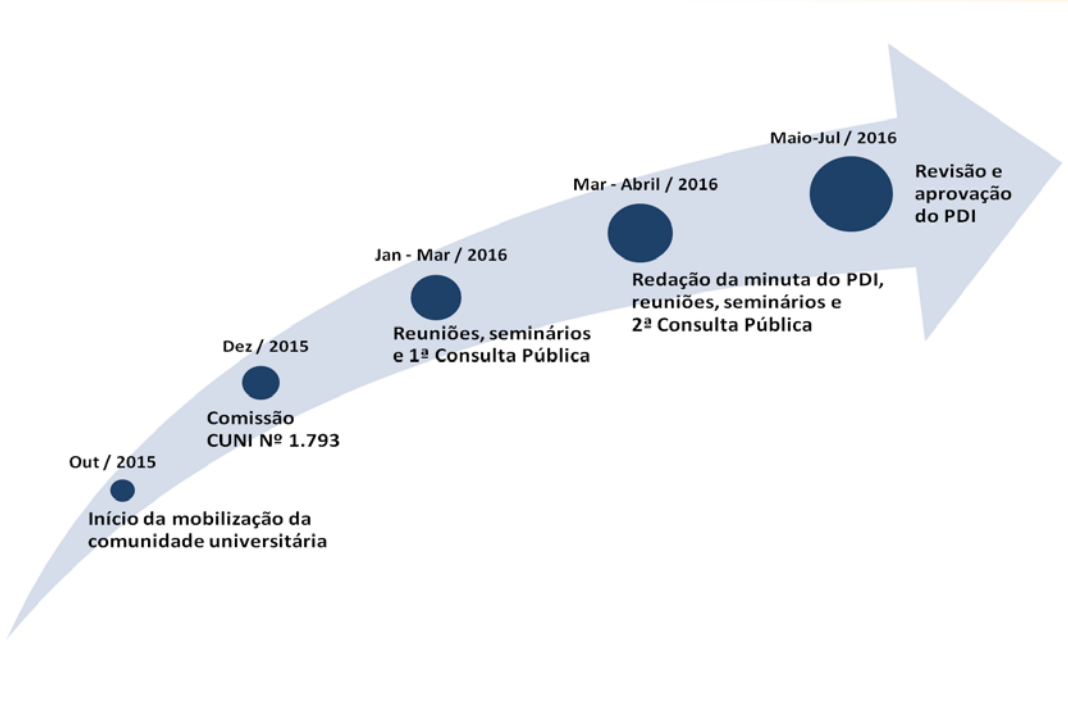
Figura 19: Participação e contribuição espontâneas da comunidade universitária na 2ª consulta pública do PDI UFOP 2016-2025



Fonte: Proplad/UFOP

O cronograma de atividades, os documentos produzidos e a composição dos eixos temáticos relacionadas à construção do PDI UFOP 2016-2025 podem ser acessados no sítio (*http://www.pdi.ufop.br*).

Figura 20: Cronograma e planejamento de atividades executados para construção do PDI UFOP 2016-2025.



Fonte: Proplad/UFOP

O envolvimento da comunidade universitária no processo de elaboração do PDI conferiu legitimidade e qualidade ao documento. Isso permitirá às futuras administrações e à instituição o enfrentamento dos desafios e a constituição de um planejamento institucional, acadêmico e orçamentário sustentável e sólido.

10

EIXOS TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, AÇÕES E INDICADORES

A seguir são apresentados os eixos temáticos abordados neste PDI, com seus respectivos objetivos, metas, ações e indicadores.

10.1 INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Por infraestrutura e desenvolvimento institucional compreende-se todo o conjunto de serviços necessários para garantir o acesso, a permanência e o cumprimento de todas as tarefas relativas aos postos de trabalho existentes em nossa instituição universitária. É esse conjunto de serviços, desde os mais básicos, como o provimento de água para as várias finalidades, energia elétrica e segurança das pessoas, até aqueles que irão garantir um ambiente físico institucional, que permite a permanência mais aprazível nos *campi*, considerando todos os seus ambientes individuais e coletivos. Assim, ambientes como gabinetes, salas de aula, auditórios, laboratórios, bibliotecas, grupos de pesquisa, secretarias, bem como áreas comuns, vias públicas, corredores para circulação de pessoas, locais para descanso e convivência devem exibir suficiência em todos os aspectos necessários e desejáveis à construção e manutenção de um ambiente de trabalho e convivência na universidade que seja aprazível e assegure o bem-estar dos seus usuários. A soma desses serviços torna os ambientes de estudo, trabalho e convivência mais produtivos e humanizados, não apenas para os trabalhadores e estudantes no cumprimento de suas funções profissionais e de estudo, mas também para toda a comunidade, incluindo aí os servidores e seus dependentes e também a comunidade externa.

Assim, com base nesse conceito operacional, pode-se listar o conjunto de serviços, dos mais básicos até os mais sofisticados, que, em sua totalidade, permitirá que cada um que contribua e participe das atividades universitárias possa fazê-lo com bem-estar, num estado de boa disposição, satisfação, conforto e segurança, tendo à sua disposição a infraestrutura necessária às suas atividades.

1. OBJETIVO

Otimizar e modernizar os sistemas de fornecimento, a distribuição e o uso de energia elétrica nos *campi* da instituição.

1.1 META

Assegurar totalmente a confiabilidade e a segurança da distribuição de energia elétrica nos *campi*.

1.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Revisar e adequar às normas vigentes 20% da rede de distribuição de energia elétrica da UFOP a cada dois anos.

1.2 AÇÕES

- Modernização das subestações principais de energia elétrica nos *campi* Morro do Cruzeiro e ICHS.
- Modernização das subestações e instalações elétricas das unidades acadêmicas mais antigas.
- Elaboração de um programa de eficiência energética.
- Melhoria na eficiência da iluminação externa e interna nas edificações e nos *campi*.
- Melhoria na eficiência energética dos equipamentos adquiridos.
- Implantação de programa de conscientização para o uso racional e sustentável de recursos e insumos da instituição.
- Realização de estudos de viabilidade técnico-econômica para a implantação de sistemas de energias renováveis alternativas.

1.3 INDICADORES

- Redução dos gastos com energia elétrica
- Redução das ocorrências de paralisação do fornecimento de energia.

2. OBJETIVO

Otimizar e modernizar os sistemas de captação, fornecimento e distribuição de água nos *campi* da instituição.

2.1 META

- Assegurar totalmente a confiabilidade e a segurança da captação, do fornecimento, da distribuição e do uso de água nos *campi*.

2.1.1 META INTERMEDIÁRIA

- Revisar e adequar às normas vigentes 20% da rede de distribuição de água da UFOP a cada dois anos.

2.2 AÇÕES

- Definição de novas fontes de captação de água.
- Modernização dos equipamentos que compõem o sistema de captação, distribuição, armazenamento e uso de água.
- Ampliação do número de reservatórios.
- Garantia da qualidade da água utilizada para seus diferentes fins nos *campi* da universidade.
- Monitoramento no consumo de água.
- Elaboração de programa de conscientização para o uso racional e sustentável de recursos e insumos da instituição.
- Realização de estudos de viabilidade técnico-econômica para a implantação de sistemas de coleta de águas pluviais e reuso das águas servidas.
- Utilização de equipamentos com baixo consumo e uso controlado de água.

2.3 INDICADORES

- Redução das ocorrências de paralisação do fornecimento de água nos *campi*.
- Redução do consumo de água.

3. OBJETIVO

Otimizar e modernizar os sistemas de esgotamento sanitário e drenagem pluvial nos *campi* da instituição.

3.1 METAS

- Atingir 100% de tratamento dos efluentes despejados na rede pública.
- Assegurar totalmente a confiabilidade e a segurança da rede de captação e esgotamento de água pluvial nos *campi*.

3.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Ter 20% do sistema tratado a cada dois anos.
- Ter 20% do sistema revisto a cada dois anos.

3.2 AÇÕES

- Mapeamento e diagnóstico do sistema de esgoto existente.
- Definição do tipo de tratamento a ser implantado.
- Adequação do sistema aos parâmetros estabelecidos pela ANVISA.
- Mapeamento e diagnóstico do sistema de drenagem existente.
- Redimensionamento da rede em função das características pluviométricas da região.

3.3 INDICADORES

- Redução do volume de resíduos despejado na rede pública sem tratamento.
- Redução das ocorrências de alagamento nos *campi*.

4. OBJETIVO

Otimizar e modernizar o sistema de transporte institucional.

4.1 META

Atender 100% das demandas institucionais com a qualidade e segurança necessárias.

4.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Diminuir o número de demandas não atendidas em 20% a cada dois anos.

4.2 AÇÕES

- Consolidação da política de uso de veículos compartilhados.
- Definição de critérios e objetivos para atendimento à solicitação de veículos.
- Manutenção da frota compatível com as necessidades da instituição.
- Alocação de veículos com características específicas em setores estratégicos da universidade.
- Realização periódica de estudo de viabilidade financeira do modelo de financiamento do setor de transporte (terceirização do serviço ou terceirização de mão de obra).

4.3 INDICADORES

- Redução de demandas não atendidas.
- Redução do número de veículos enviados ao mesmo destino de forma concomitante.

5. OBJETIVO

Adequar as instalações da UFOP aos parâmetros de acessibilidade universal.

5.1 METAS

- Garantir em 100% a acessibilidade interna e externa nas edificações da instituição.
- Garantir em 100% a acessibilidade em relação ao conteúdo didático de cada disciplina ministrada.

5.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Adequar 50% da área externa da instituição nos primeiros dois anos, e 50% nos dois anos subsequentes.
- Adequar 20% da área interna dos prédios da instituição a cada dois anos.
- Adequar 20% do acervo didático a pessoas com deficiência e PNE a cada dois anos.

5.2 AÇÕES

- Eliminação das barreiras físicas para pessoas com deficiência e portadores de necessidades especiais (PNE).
- Implantação de elementos de sinalização para pessoas com deficiência e PNE.
- Promoção de fóruns de discussão sobre o tema na universidade, levando em conta suas especificidades.
- Criação de uma política de ampliação de recursos didáticos destinados a pessoas com deficiência e PNE.
- Adequação de parte da frota de veículos da universidade para pessoas com deficiência e PNE.

5.3 INDICADORES

- Redução dos relatos de dificuldade de acesso aos espaços da instituição.
- Aumento do acervo de material didático adaptado para pessoas com deficiência e PNE.

6. OBJETIVO

Melhorar os sistemas de segurança da instituição.

6.1 METAS

- Diminuir em 100% a ocorrência de delitos nos espaços da universidade.
- Garantir em 100% as condições de segurança no uso dos espaços da universidade.

6.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Reduzir 50% das ocorrências de delitos nos espaços da UFOP nos primeiros dois anos, e 50% nos dois anos subsequentes.
- Ter 20% dos espaços adequados a cada dois anos.

6.2 AÇÕES

- Implantação de sistemas de monitoramento dos espaços.
- Melhoria na eficiência da iluminação interna e externa das edificações e dos *campi*.
- Estudos de parcerias com órgãos de segurança pública.
- Implantação de elementos de segurança de trânsito.
- Adequação dos espaços às normas de segurança dos diversos órgãos reguladores competentes.

6.3 INDICADORES

- Redução do número de ocorrências de delitos.

- Redução do número de acidentes.

7. OBJETIVO

Modernizar e expandir as instalações físicas acadêmicas, administrativas e de lazer/esporte/convivência.

7.1 METAS

- Reduzir em 100% o passivo de espaços físicos acadêmicos, administrativos e de lazer, esporte, convivência apurado até a presente data.
- Atender 100% das demandas dos processos de criação de novos cursos, de acordo com a definição da política de horizontalização e verticalização da universidade.

7.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Reduzir em 20% o passivo de espaços físicos acadêmicos, administrativos e de lazer, esporte, convivência apurado até a presente data, a cada dois anos.
- Atender 20% das demandas dos processos de criação de novos cursos, de acordo com a definição da política de horizontalização e verticalização da universidade, a cada dois anos.

7.2 AÇÕES

- Sistematização das demandas de manutenção, aperfeiçoamento e expansão de espaços físicos, mobiliários e equipamentos.
- Definição de uma política de atendimento às demandas de manutenção, aperfeiçoamento e expansão de espaços físicos, mobiliários e equipamentos sistematizadas.
- Elaboração de um plano diretor de espaços físicos para os *campi*.
- Desenvolvimento da identidade visual da UFOP e promoção da sinalização e identificação de espaços e edificações.
- Requalificação urbana ou urbanização de espaços nos *campi*.
- Otimização dos espaços físicos destinados às bibliotecas.
- Otimização e ampliação dos espaços destinados a estacionamentos de veículos nos *campi*.
- Revitalização e ampliação do número de espaços destinados a lazer, esporte e convivência nos *campi*.
- Sistematização das demandas de espaços físicos, mobiliários e equipamentos necessários ao atendimento dos processos de criação de novos cursos, de acordo com a definição da política de horizontalização e verticalização da universidade.
- Definição de política de atendimento às demandas de criação de novos cursos, de acordo com a definição da política de horizontalização e verticalização da universidade.
- Busca de novos espaços físicos para atendimento ao processo de criação de novos cursos, de acordo com a definição da política de horizontalização e verticalização da universidade.

7.3 INDICADORES

- Redução do nível de insatisfação dos usuários dos espaços da instituição.
- Aumento do número de usuários dos equipamentos esportivos da UFOP.
- Aumento do número de participantes de atividades culturais extensionistas.
- Aumento do número de vagas de estacionamento nos *campi*.

8. OBJETIVO

Promover a sustentabilidade nos *campi* da Universidade.

8.1 META

Reduzir em 20% a utilização de insumos e em 10% a produção de resíduos na universidade.

8.1.1 META INTERMEDIÁRIA

A cada dois anos, reduzir em 4% a utilização de insumos e em 2% a produção de resíduos na universidade.

8.2 AÇÕES

- Elaboração e implantação de um programa de eficiência energética.
- Criação de campanhas de incentivo ao uso consciente de insumos.
- Criação de um programa de coleta seletiva de resíduos sólidos.
- Modernização dos sistemas de água dos prédios, visando o reúso e a utilização de águas pluviais.

8.3 INDICADORES

- Redução do volume de resíduos.
- Redução do consumo de energia elétrica.
- Redução do consumo de água tratada.

9. OBJETIVO

Regularizar as edificações da universidade junto aos diversos órgãos de fiscalização e controle competentes.

9.1 META

Regularizar 100% das edificações da universidade junto aos diversos órgãos de fiscalização e controle competentes.

9.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Regularizar, a cada dois anos, 20% das edificações da universidade junto aos diversos órgãos de fiscalização e controle competentes.

9.2 AÇÕES

- Criação de uma política de regularização das edificações junto ao Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG).
- Criação de uma política de regularização das edificações junto à Secretaria de Patrimônio da União (SPU).
- Criação de uma política de regularização das edificações junto ao Cartório de Registro de Imóveis.
- Criação de uma política de regularização das edificações junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- Criação de uma política de regularização das edificações junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM).
- Criação de uma política de regularização das edificações junto às Prefeituras Municipais.
- Criação de uma política de regularização das edificações junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

9.3 INDICADOR

Aprovação de todos os projetos nos órgãos fiscalizadores competentes.

10. OBJETIVO

Modernizar e ampliar o serviço de manutenção dos prédios e áreas externas nos *campi* da UFOP.

10.1 META

Reduzir em 100% o número de demandas não atendidas pelo setor de manutenção.

10.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Reduzir em 20% o número de demandas não atendidas pelo setor de manutenção a cada dois anos.

10.2 AÇÕES

- Melhoria no processo de aquisição e armazenamento de materiais.
- Aquisição de equipamentos e ferramentas modernos e específicos.
- Aquisição e alocação de veículos com características específicas nos setores de manutenção da universidade.
- Redimensionamento da força de trabalho dos setores de manutenção.
- Criação de um programa de manutenção preventiva nos *campi*.
- Realização periódica de um estudo de viabilidade financeira do modelo de contratação de serviços de manutenção (terceirização do serviço ou terceirização de mão de obra).

10.3 INDICADORES

- Redução do número de demandas não atendidas.
- Redução do tempo de atendimento das solicitações.

10.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO

A UFOP oferece 46 cursos de graduação presencial e 04 cursos de graduação a distância. Dos cursos presenciais, 14 são de licenciatura e os demais são de bacharelado em diferentes áreas do conhecimento. Atualmente, a UFOP registra 12.861 alunos, 1.700 em cursos a distância e 11.161 em cursos presenciais, nos seus três *campi*. A evolução do número de matrículas é registrada anualmente e representa o reconhecimento institucional, tanto por parte da comunidade local quanto do estado de Minas Gerais e do país.

A UFOP tem como base para a formulação de políticas para o ensino de graduação a compreensão de que o ensino e a aprendizagem são dois processos distintos e, também, interligados, como as duas faces de uma mesma moeda, e que, ao se pensar em ensino, é preciso considerá-lo mediante o que entendemos que seja aprendizagem, ou melhor, levando-se em conta o modo como o ser humano aprende. Considerando que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos, então os docentes são aqueles que orientam e organizam o conhecimento, são os mediadores entre este e os estudantes num significativo processo de interação. Nessa perspectiva, os alunos comprometem-se com sua aprendizagem e tornam-se mais protagonistas do seu desenvolvimento e mais autônomos na busca do saber.

Alinhado com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 e com a nova proposta do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o ensino de graduação na UFOP busca a excelência na oferta de seus cursos, por meio do incentivo às ações inovadoras na constituição dos currículos flexíveis e da integração entre os cursos e dos cursos com as ações extencionistas, dando mais organização aos processos formativos. A oferta de projetos e programas como os de monitoria, pró-ativa, tutoria, entre outros, reafirma o olhar da instituição na compreensão da aprendizagem como construção, e não como transmissão de conhecimento acumulado, e evidencia a intenção de consolidar a graduação, nas suas relações com a extensão e a pesquisa, numa aproximação com a comunidade externa.

Baseando-se nesses princípios, busca-se, nos cursos de graduação: a coerência e a atualidade nos projetos pedagógicos e nas matrizes curriculares; a integração do ensino com as ações de extensão e de pesquisa, além da inserção de práticas pedagógicas que complementem as aulas; a avaliação constante e contínua dos processos no âmbito da aprendizagem individual e das ações mais amplas da UFOP; a valorização da formação profissional inicial e, igualmente, a formação contínua, com o desenvolvimento do programa Sala Aberta , visando o desenvolvimento profissional dos docentes da UFOP, o qual se estende ao longo de toda a vida.

Neste sentido, apresentamos à comunidade os objetivos e metas que devem direcionar as políticas de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto no período de vigência do PDI 2016-2025.

1. OBJETIVO

Promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação da universidade.

1.1 METAS

- Elevar o padrão de qualidade dos cursos de graduação para que, até o final da vigência deste PDI, todos alcancem Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou maior a quatro.
- Diminuir a evasão nos cursos de graduação, de modo que, até o final da vigência deste PDI, o número anual de alunos evadidos no conjunto dos cursos da UFOP seja inferior a 40% do número anual de ingressantes.
- Elevar a taxa de sucesso na graduação a valores superiores a 70% até o final da vigência deste PDI.
- Diminuir a quantidade de vagas residuais nos cursos de graduação presenciais da universidade para menos de 7% do total de vagas até o final da vigência deste PDI.
- Implantar programa de mobilidade estudantil entre os *campi* da universidade até o término da vigência do PDI.

1.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Diminuir, em quatro anos, o percentual de reprovação semestral no conjunto das disciplinas de graduação a patamares inferiores a 15%.

1.2 AÇÕES

- Desenvolvimento, a cada dois anos, do Plano de Ação Pedagógica dos cursos de graduação, de modo a permitir uma reflexão coletiva sobre a realidade de cada um e o planejamento de estratégias de melhoria.
- Intensificação das ações de acompanhamento dos cursos de graduação pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Prograd, com vistas a desenvolver estratégias de melhoria permanente de seus projetos pedagógicos.
- Intensificação das ações de acompanhamento dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Prograd, buscando identificar as fragilidades dos cursos a partir dos instrumentos de avaliação empregados pelos órgãos avaliadores, com vistas à obtenção dos melhores resultados.
- Valorização permanente dos colegiados de curso, Núcleos Docentes Estruturantes e coordenações de curso, apoiando-os institucionalmente e capacitando-os para o exercício de suas funções com vistas à melhoria dos cursos.
- Estruturação e apoio institucional à Comissão Própria de Avaliação (CPA), no desenvolvimento adequado da autoavaliação institucional, objetivando a proposição de melhorias para os cursos e para a instituição.
- Desenvolvimento de um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação.
- Desenvolvimento de estratégias específicas de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Realização de estudos específicos sobre as causas da evasão, com vistas ao desenvolvimento de estratégias para a diminuição dos índices de evasão nos cursos e na universidade.
- Apoio e desenvolvimento de estratégias específicas de diminuição da repetência nos cursos, departamentos e disciplinas, para que os índices de aprovação alcancem patamares elevados.
- Garantia de que todos os programas que envolvam atividades com alunos, docentes e técnicos ocorram, sempre que possível, nos três *campi*.
- Instituição de um programa de mobilidade acadêmica estudantil entre os *campi* da UFOP.
- Intensificação das estratégias de melhoria dos processos de seleção de estudantes por meio dos editais de transferência, portador de diploma de graduação (PDG) e reingresso.

1.3 INDICADORES

- Conceito Preliminar de Curso (CPC): é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).
- Número anual de evasões: indica o número de alunos evadidos ao longo de dois semestres letivos de cada ano pelos seguintes motivos: cancelamento de matrícula, desligamento, jubilamento, não renovação de matrícula, óbito e transferência. Para a realização do cálculo, devem ser contabilizados apenas os alunos computados para o Censo da Educação Superior.
- Número anual de ingressantes: indica o número de alunos ingressantes ao longo de dois semestres letivos de cada ano, por meio das seguintes modalidades de ingresso: vestibular, transferência, portador de diploma de graduação e reingresso.
- Taxa de Sucesso na Graduação (TSG): é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, em acordo com a Decisão TCU n° 408/2002 – PLENÁRIO, que informa a relação percentual entre o número de diplomados (NDI) e o número total de ingressantes (NIN):

$$\bullet \quad TSG = \frac{NDI}{NIN}$$

- Número de Vagas Residuais (NVR): o número de vagas residuais é apurado nos cursos de graduação presenciais, de acordo com a Resolução CEPE n° 6.270, de 15 de abril de 2015, mediante a subtração do número de ocupantes de vagas (NOV) do total máximo de vagas (TMV):

$$\bullet \quad NVR = TMV - NOV$$

- Programa de mobilidade estudantil: programa aprovado e implantado.
- Taxa Semestral de Reprovação em Disciplinas: indica o percentual de reprovação no conjunto das disciplinas oferecidas pelos departamentos em relação ao total de matrículas nessas disciplinas no semestre em estudo. Para a realização do cálculo, devem ser excluídos os trancamentos.

2. OBJETIVO

Implementar mecanismos de acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos da UFOP.

2.1 METAS

- Desenvolver, em até quatro anos, em todos os cursos de graduação, ações permanentes de recepção e acolhimento dos estudantes calouros.
- Desenvolver, em até quatro anos, em todos os cursos de graduação, ações permanentes de acompanhamento e de orientação dos estudantes em relação às suas vidas acadêmicas.

2.2 AÇÕES

- Implementação de ações de recepção e acolhimento dos calouros por unidade ou curso.
- Instituição de programas de orientação acadêmica em todos os cursos.
- Intensificação das estratégias de identificação e acompanhamento dos estudantes com baixo desempenho acadêmico.

2.3 INDICADORES

- Percentual de cursos com atividade de recepção e acompanhamento de calouros: indica o percentual dos cursos de graduação que implementaram alguma atividade de acompanhamento e recepção de estudantes calouros;
- Percentual de cursos com atividade de orientação acadêmica: indica o percentual dos cursos de graduação que implementaram algum programa ou metodologia de orientação acadêmica dos estudantes.

3. OBJETIVO

Incentivar e promover a prática de inovação pedagógica no âmbito dos cursos de graduação da UFOP.

3.1 METAS

- Implementar, até o final da vigência deste PDI, a utilização de até 20% da carga-horária com recursos de educação a distância (EaD) em, pelo menos, 70% dos cursos presenciais de graduação.
- Expandir, até o final da vigência deste PDI, a utilização das novas tecnologias de informação como recurso pedagógico a, pelo menos, 60% das disciplinas dos cursos de graduação.

3.1.1 META INTERMEDIÁRIA

- Promover as atividades de formação em temáticas relativas à inovação pedagógica, ao uso de novas metodologias de ensino e ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, garantindo, em até quatro anos, a participação de pelo menos 80% dos docentes da universidade.

3.2 AÇÕES

- Expansão e instrumentalização dos laboratórios de ensino.
- Expansão e garantia de funcionamento dos equipamentos audiovisuais nas salas de aula.
- Ampliação das atividades de formação relativas à inovação pedagógica, ao uso de novas metodologias de ensino e ao uso das novas tecnologias da informação em sala de aula, no âmbito do Programa Sala Aberta.
- Desenvolvimento de estratégias de valorização e divulgação das práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da universidade.
- Regulamentação do uso de 20% da carga horária dos cursos da universidade em atividades de EaD.
- Aprimoramento da Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, organizada pela Prograd, avaliando o instrumento e garantindo a socialização e a discussão periódica dos resultados junto aos coordenadores de curso, colegiados e chefias de departamento.

3.3 INDICADORES

- Percentual de utilização de recursos de Educação a Distância (EaD): indica o percentual de cursos de graduação presenciais que implementaram em seu PPC até 20% da carga horária com recursos de EaD.
- Utilização de novas tecnologias de informação e comunicação: indica o percentual de disciplinas dos cursos de graduação que utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico na realização das aulas;
- Participação em atividades de formação sobre inovação e metodologias de ensino: indica o percentual de docentes que participaram de atividades de formação relativas às temáticas da inovação pedagógica, do uso de novas metodologias de ensino e do uso das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula.

4. OBJETIVO

Avaliar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

4.1 META

Ampliar em 50% o número de técnicos-administrativos da Prograd, a fim de garantir o desenvolvimento das atividades de avaliação técnica e pedagógica, de atualização dos currículos e de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação.

4.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Promover, em até quatro anos, a atualização e o aperfeiçoamento de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, o PDI, o PPI e o PPL da universidade, entre outras exigências legais.

4.2 AÇÕES

- Adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação às normativas da Prograd.
- Manutenção e intensificação das ações de orientação e acompanhamento dos projetos pedagógicos realizados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Prograd.
- Divulgação adequada dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOP no site da universidade e promoção de ações de discussão desses projetos com os alunos, os professores e os técnicos-administrativos.
- Desenvolvimento de ações institucionais que auxiliem os cursos no cumprimento das exigências legais de inserção, nos currículos, de temáticas como: direitos humanos, meio ambiente, relações étnico-raciais, inclusão, gênero, entre outros.
- Ampliação do número de técnicos-administrativos em educação da Prograd.

4.3 INDICADORES

- Percentual de projetos pedagógicos atualizados: indica o percentual de projetos pedagógicos dos cursos de graduação que foram atualizados de acordo com as normativas da Prograd, de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, o PDI, o PPI e o PPL (no caso das licenciaturas) da universidade, entre outras exigências legais.
- Técnicos-administrativos lotados na Prograd: número de técnicos contratados.

5. OBJETIVO

Promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP.

5.1 METAS

- Adequar a oferta de estágios às normativas legais que orientam sua realização, em todos os cursos, no prazo de até quatro anos.
- Reestruturar e ampliar, em até quatro anos, a Coordenadoria de Estágio, dotando-a de estrutura física, humana e tecnológica.
- Aumentar, em até quatro anos, 100% do número de convênios de estágios com instituições públicas e privadas.

5.2 AÇÕES

- Desenvolvimento de estratégias de trabalho entre a Coordenadoria de Estágio e os coordenadores ou professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio nos cursos de graduação.
- Desenvolvimento de estratégias de valorização dos estágios e da atividade de coordenação de estágio na universidade, nos cursos e nos departamentos.
- Promoção do uso de tecnologias de informação e comunicação na realização dos estágios.
- Aprovação da regulamentação geral dos estágios no âmbito da UFOP.
- Dotação de recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários à coordenação das atividades de estágio dos cursos de graduação.
- Instituição de um banco de estágio em cada unidade acadêmica.
- Aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação das oportunidades de estágio para os estudantes.

5.3 INDICADORES

- Percentual de cursos com estágio regularizado: indica o percentual de cursos com comprovada adequação de

seus estágios às normativas legais e da UFOP que orientam a realização de estágios nos cursos de graduação.

- Reestruturação e ampliação da Coordenadoria de Estágio: indica o percentual de recursos materiais, humanos e tecnológicos incorporados à coordenadoria.
- Número de convênios de estágio: indica o número de convênios de estágio efetivados entre a UFOP e outras instituições públicas ou privadas.

6. OBJETIVO

Estabelecer mecanismos que proporcionem a ligação horizontal entre graduação e pós-graduação.

6.1 METAS

- Promover, até o final do período de vigência deste PDI, a oferta conjunta de disciplinas para estudantes de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em 40% dos cursos de graduação da universidade.
- Ampliar em 100%, até o final do período de vigência deste PDI, o número de estudantes da graduação envolvidos em projetos de pesquisa de docentes ou de alunos de pós-graduação da universidade.
- Ampliar em 100%, até o final do período de vigência deste PDI, as ações de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em atividades dos cursos na graduação, assegurada a impossibilidade de substituição do trabalho dos professores no que tange à oferta de disciplinas.

6.2 AÇÕES

- Promoção de eventos visando discutir a oferta conjunta de disciplinas entre cursos de graduação e pós-graduação.
- Ampliação do número de bolsas de iniciação científica remunerada e voluntária.
- Estabelecimento de mecanismos de valorização curricular da participação dos estudantes de graduação em atividades de pesquisa coordenadas por professores da UFOP ou em atividades de pesquisa de mestrandos e doutorandos da UFOP.
- Estabelecimento de mecanismos de valorização da participação dos estudantes de pós-graduação nas atividades dos cursos de graduação.

6.3 INDICADORES

- Número de cursos com oferta conjunta de disciplinas de graduação e pós-graduação: percentual de cursos com oferta de disciplinas comuns entre a graduação e a pós-graduação.
- Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa: número de alunos de graduação que participam de projetos de pesquisa coordenados por professores da UFOP.
- Participação de alunos de pós-graduação em atividades da graduação: número de alunos de pós-graduação envolvidos em atividades dos cursos de graduação da universidade.

7. OBJETIVO

Consolidar uma política de inclusão e acessibilidade na graduação.

7.1 METAS

- Garantir atendimento especializado e de qualidade a todos os estudantes público-alvo da educação especial que ingressarem na universidade;
- Dotar 100% dos prédios e espaços físicos da universidade de acessibilidade arquitetônica até o final da vigência deste PDI.

7.2 AÇÕES

- Elaboração de um diagnóstico das demandas de acessibilidade nos prédios e espaços físicos da universidade.
- Realização das obras necessárias para tornar acessíveis todas as entradas e todos os espaços de locomoção no interior dos prédios acadêmicos e administrativos.
- Constituição de um conselho consultivo responsável pelo acompanhamento da política de inclusão da universidade.
- Institucionalização das ações de orientação realizadas por docentes para acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos com deficiência.
- Inserção da abordagem do tema inclusão e diversidade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
- Ampliação das ações relativas a inclusão e diversidade, no âmbito de atividades formativas, a exemplo do Programa Sala Aberta.
- Incentivo e promoção à organização de disciplinas, eventos e atividades que abordem as temáticas da diversidade e da inclusão na universidade.

7.3 INDICADORES

- Atendimento pedagógico a alunos com demandas específicas: número de alunos atendidos ou acompanhados pelo Núcleo de Educação Inclusiva da Prograd em relação ao número de alunos que apresentam demanda de atendimento.
- Prédios acessíveis: indica o percentual dos prédios e espaços físicos da universidade com acessibilidade arquitetônica.
- Participação em atividades formativas sobre diversidade e inclusão: indica o percentual de docentes que participaram de atividades relativas às temáticas da diversidade e inclusão.

8. OBJETIVO

Participar no atendimento às demandas de crescimento do ensino de graduação, previstas na Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), resguardados os interesses coletivos da instituição, a qualidade na oferta dos cursos, a obediência às demandas por profissionais nas áreas a serem expandidas e a dotação dos recursos humanos e da infraestrutura necessários à criação ou ampliação dos cursos.

8.1 META

Realizar estudo para mapear a capacidade de crescimento da oferta de vagas nos diferentes cursos de graduação da universidade, tendo em vista os recursos humanos e a infraestrutura disponíveis.

8.2 AÇÃO

Constituição de comissão responsável por realizar estudo visando mapear a capacidade de crescimento de oferta de vagas nos diferentes cursos de graduação da universidade, tendo em vista os recursos humanos e a infraestrutura disponíveis.

8.3 INDICADOR

Acompanhar a realização do estudo.

9. OBJETIVO

Promover o fortalecimento e a valorização dos cursos de licenciatura.

9.1 META

Ampliar em 20% o número de docentes com formação para atuação profissional em disciplinas pedagógicas dos cursos presenciais de licenciatura da universidade até o final do período de vigência deste PDI.

9.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Consolidar, em até quatro anos, um Projeto Pedagógico Institucional para as licenciaturas, contemplando a definição de objetivos institucionais para a formação docente, o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores, a oferta mínima de disciplinas pedagógicas e a realização de atividades conjuntas entre os cursos.

9.2 AÇÕES

- Conclusão e aprovação do Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas (PPL).
- Redimensionamento, equalização e racionalização da oferta de disciplinas pedagógicas pelo Departamento de Educação aos diferentes cursos de licenciatura da UFOP.
- Realização de estudo visando averiguar a viabilidade e as condições para construção de um instituto específico responsável pela formação de professores na UFOP.
- Realização de estudo visando averiguar a viabilidade e as condições para construção de um Colégio de Aplicação na universidade.
- Atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em atendimento às DCNs e ao PPL.
- Construção de um Núcleo de Formação de Professores da UFOP.

9.3 INDICADORES

- Docentes com atuação em disciplinas pedagógicas: número de docentes com formação para atuação em disciplinas pedagógicas.
- Projeto Pedagógico Institucional para as licenciaturas: implantação do projeto.

10. OBJETIVO

Promover a oferta de cursos na modalidade a distância e a integração com cursos presenciais.

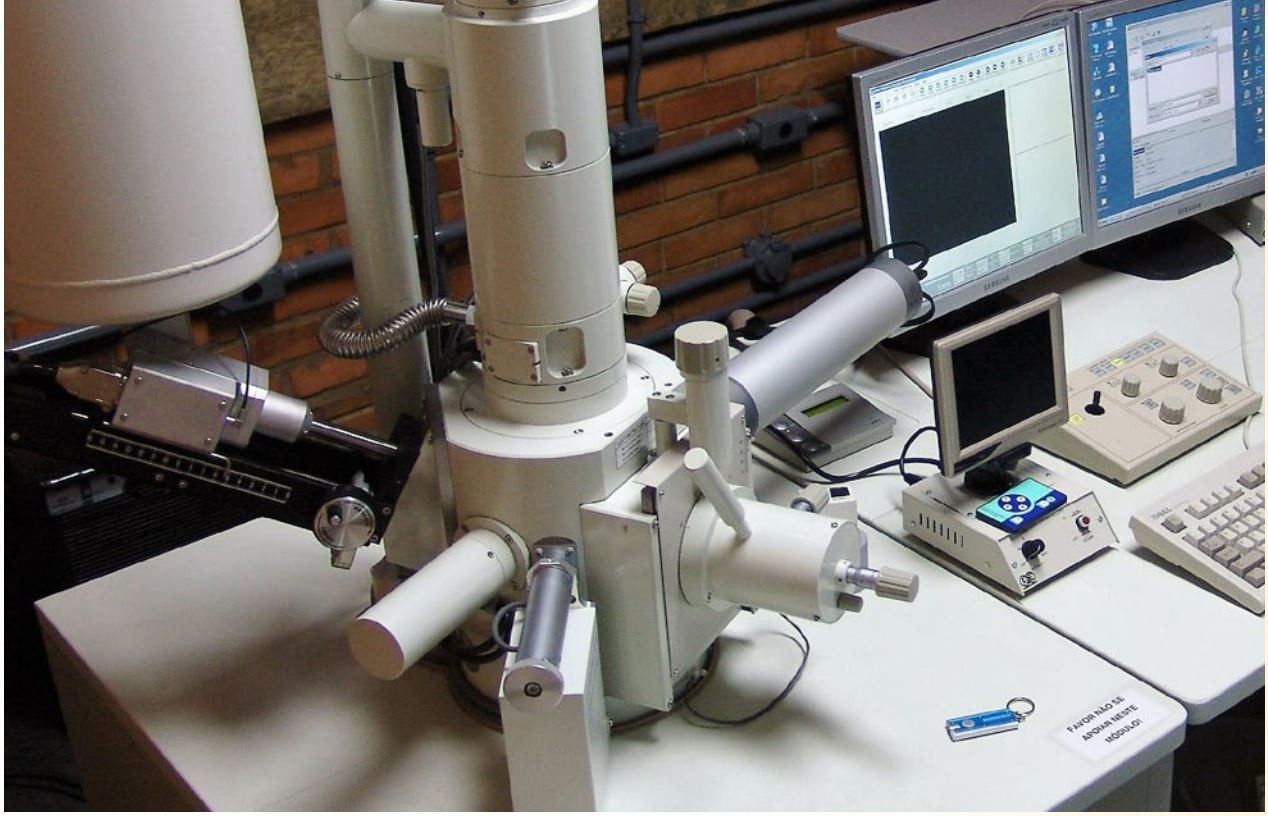
10.1 Metas

- Implementar, até o fim da vigência deste PDI, a criação automática de uma sala na Área Virtual de Aprendizagem – AVA (atualmente a AVA utilizada é a plataforma Moodle) para cada disciplina de todos os cursos de graduação, integrada aos sistemas da UFOP.
- Capacitar 30% do quadro de docentes da UFOP para utilizarem a AVA.
- Adequar as normas e sistemas da UFOP para permitir que os alunos da instituição, independente da modalidade, possam cursar disciplinas ofertadas tanto na modalidade presencial quanto a distância.
- Manter grupo permanente de análise da viabilidade de oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

10.2 Ações

- Definir com o NTI, a Prograd e o CEAD os procedimentos para abertura e carga das salas na AVA.
- Criar mecanismos de integração entre os sistemas da UFOP, em especial entre o sistema acadêmico e a AVA.

- Definir e orientar uma equipe de apoio para dar suporte aos professores e alunos que desejarem utilizar a AVA;
- Elaborar curso (s) de capacitação para uso da AVA;
- Definir, em conjunto com a Proad e o CEAD, um cronograma de ações de capacitação para atender as metas propostas;
- Realizar ações permanentes de divulgação e promoção dos cursos de capacitação para uso das ferramentas de ensino a distância;
- Constituir uma comissão para analisar as normas de graduação da UFOP e promover as adequações necessárias para a promoção da integração entre as modalidades;
- Desenvolver análises periódicas sobre demanda, condições de financiamento e capacidade de oferta de cursos de graduação, na modalidade a distância, nas áreas de conhecimento e regiões de interesse da universidade.



10.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Dois aspectos são fundamentais quando se considera a educação pós-graduada *stricto sensu* (reunindo os mestrados profissional e acadêmico e o doutorado) na UFOP. O primeiro deles é o fato de os cursos de pós-graduação da UFOP serem relativamente recentes, quando comparados a outras universidades brasileiras com pós-graduação consolidada. O segundo deles é que se verificou um crescimento expressivo no número de cursos de pós-graduação nos últimos anos, levando a um aumento significativo de mestres e doutores formados na instituição. Esse aumento é imprescindível para o crescimento, contribui para melhorar o nível de desenvolvimento do país nas diversas áreas do saber e, sobretudo, permite que as diversas unidades acadêmicas da UFOP tenham a pós-graduação consolidada.

Assim, considerando a atual realidade da pós-graduação na UFOP, é necessário investir no fortalecimento dos programas de pós-graduação já existentes, dando especial ênfase à criação de doutorados para os cursos de mestrado que temos, bem como ampliar o número de programas. A valorização das atividades de pós-graduação na instituição, a internacionalização, a integração das modalidades presenciais e a distância são aspectos fundamentais para o crescimento e a qualificação da pós-graduação na UFOP.

1. OBJETIVO

Valorizar as atividades da pós-graduação dentro da instituição.

1.1 METAS

- Garantir que as atividades de orientação e de ensino na pós-graduação *stricto sensu* sejam reconhecidas como encargos didáticos em 100% dos departamentos da instituição.
- Ampliar em 100% o número de técnicos-administrativos e docentes vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica de pós-graduação.

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Avaliar as políticas departamentais de valorização de encargos didáticos dos respectivos docentes.
- Implementar a norma institucional para valorização de encargos didáticos da pesquisa e da pós-graduação.

1.2 AÇÕES

- Fortalecimento e ampliação do setor de registro e controle acadêmico dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* na Propp.
- Aprimoramento dos sistemas de informação e controle eletrônico à disposição dos secretários e coordenadores de pós-graduação.
- Criação de uma rotina de treinamento e qualificação de recursos humanos ligados à pós-graduação, especialmente voltada para o pessoal da Propp, para os secretários de cursos e para os novos coordenadores.
- Ampliação e capacitação do corpo técnico-administrativo e dos professores vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica de pós-graduação.
- Valorização da participação do corpo técnico-administrativo e dos professores vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica de pós-graduação.
- Aperfeiçoamento dos programas pedagógicos dos programas de pós-graduação, incorporando metodologias inovadoras de ensino.
- Apoio a eventos científicos promovidos pelos programas de pós-graduação e grupos emergentes.
- Qualificação do corpo docente da UFOP para inserção na pós-graduação.

1.3 INDICADORES

- Índice de satisfação da equipe da Propp em relação às condições de trabalho.
- Índice de satisfação dos coordenadores de pós-graduação.
- Número de departamentos que valorizam os encargos didáticos de orientação de mestrado e doutorado.
- Número de departamentos que valorizam os encargos didáticos de ensino de disciplina de pós-graduação *stricto sensu*.
- Proporção de professores sem doutorado e sem pós-doutorado.
- Número de professores e de técnicos-administrativos vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica de pós-graduação.

2. OBJETIVO

Fortalecer a qualidade dos programas de pós-graduação.

2.1 METAS

- Elevar a média de nota da Capes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* para a faixa 5.
- Garantir a avaliação criteriosa da qualidade de 100% dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento).

2.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Elevar a média de nota da Capes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* para a faixa 4 até 2017.

2.2 AÇÕES

- Realização de avaliações rotineiras da qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* por meio de desenvolvimento e implantação de um sistema próprio de avaliação.
- Criação de uma memória com metas estabelecidas em conjunto com os programas, para acompanhamento intermediário em relação às quadrienais.
- Criação de uma rotina de avaliação dos cursos de especialização e aperfeiçoamento, de modo a estimular continuamente a melhoria.
- Criação de cursos de formação para desenvolver habilidades necessárias à produção acadêmica (escrita científica e outros);

- Realização de reuniões da Câmara de Pós-Graduação *stricto sensu* com frequência mínima bimestral.
- Realização de reuniões da Câmara de Pós-Graduação *lato sensu* com frequência mínima semestral.
- Aperfeiçoamento dos programas pedagógicos dos programas de pós-graduação, no sentido de incorporar metodologias inovadoras de ensino.
- Incentivo à formação acadêmica internacional dos estudantes.
- Ampliação do apoio à publicação da produção acadêmica em veículos qualificados.
- Qualificação do corpo docente da UFOP para inserção na pós-graduação.
- Ampliação do número de professores visitantes, inclusive de origem internacional, como também de pós-doutorandos e jovens-pesquisadores nos PPGs.
- Estímulo à criação de redes temáticas interdisciplinares.
- Melhoria na articulação da pós-graduação com o setor produtivo e a educação básica.
- Ampliação da capacidade de atração de financiamento das agências de fomento para a UFOP.
- Ampliação do número e/ou melhoria nas condições dos laboratórios multiusuários disponíveis para PPGs.
- Aperfeiçoamento dos critérios de concessão de bolsas, visando à melhoria dos índices de produtividade dos alunos e orientadores.
- Oferta de disciplinas em inglês na pós-graduação.

2.3 INDICADORES

- Média de nota da Capes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- Quantidade de laboratórios disponíveis para PPGs.
- Quantidade de laboratórios multiusuários disponíveis para PPGs.
- Tempo médio de evolução da média da nota da Capes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- Número de professores que recebem apoio da UFOP para publicação da produção acadêmica.
- Tempo médio de titulação dos alunos da pós-graduação.
- Número de disciplinas em inglês.

3. OBJETIVO

Ampliar a oferta de programas de pós-graduação na UFOP (PPGs).

3.1 METAS

- Aumentar para 20% a proporção entre alunos de pós-graduação *stricto sensu* e de graduação.
- Atingir o total de 60 cursos de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos aprovados pela Capes.

3.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Aumentar o número de matrículas nos programas existentes, buscando ajustar a proporcionalidade entre alunos da pós-graduação *stricto sensu* e alunos da graduação no início de cada biênio, de forma que sejam auferidos 4% de crescimento no número de matrículas na pós-graduação ao fim do biênio.
- Aprovar na CAPES quatro cursos de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos a cada biênio, sendo, ao menos, dois doutorados.

3.2 AÇÕES

- Auxílio aos grupos emergentes e aos PPGs na elaboração das propostas para submissão de projetos de novos cursos para avaliação da CAPES, visando implementar novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com especial ênfase à criação de doutorados para os cursos de mestrado já existentes.
- Melhoria na infraestrutura da Propp e dos PPGs com a criação/aprimoramento de sistemas de informação.

- Reformulação do site da Propp, visando intensificar a divulgação dos programas de pós-graduação da UFOP, considerando os mecanismos de acessibilidade para surdos e cegos.
- Melhoria nas condições de acesso à pós-graduação da UFOP, em relação ao processo de seleção e à infraestrutura, para pessoas com deficiência.
- Tradução das páginas da Propp e dos programas de pós-graduação da UFOP para a língua inglesa, a fim de ampliar a visibilidade internacional dos cursos oferecidos.
- Estímulo à criação de redes temáticas interdisciplinares.
- Melhoria na articulação da pós-graduação com o setor produtivo e a educação básica.

3.3 INDICADORES

- Proporção de alunos de mestrado e de doutorado em relação ao número total de alunos da graduação.
- Quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos.
- Quantidade de alunos estrangeiros na pós-graduação.
- Número de professores credenciáveis na pós-graduação.
- Quantidade de estudantes com necessidades especiais.
- Proporção de professores vinculados à pós-graduação.
-

4. OBJETIVO

Promover a integração da modalidade presencial e a distância.

4.1 METAS

- Aprovar na UFOP, até o ano de 2018, uma regulamentação para permitir a realização de defesas (TCCs, dissertações e teses) utilizando as tecnologias de vídeo e webconferência.
- Implementar, até o fim da vigência deste PDI, a criação automática de uma sala na AVA, integrada aos demais sistemas da UFOP, para cada disciplina de todos os cursos de pós-graduação.
- Capacitar 30% do quadro de docentes da UFOP que atuam em cursos de pós-graduação para utilizarem a AVA.
- Manter grupo permanente de análise da viabilidade de oferta de cursos de pós-graduação na modalidade a distância.

4.2 AÇÕES

- Constituir uma comissão para analisar as normas de pós-graduação da UFOP e promover as adequações necessárias para a promoção da integração entre as modalidades, dentre as quais a possibilidade de se realizar a defesa de TCCs, dissertações e teses por meio do uso das tecnologias de vídeo e webconferência.
- Definir, com o NTI, a Prograd e o CEAD, os procedimentos para a abertura e carga das salas na AVA.
- Criar mecanismos de integração entre os sistemas da UFOP, em especial entre o sistema acadêmico e a AVA.
- Elaborar curso (s) de capacitação para uso da AVA.
- Definir, em conjunto com a Proad e o CEAD, um cronograma de ações de capacitação para atender as metas propostas.
- Realizar ações permanentes de divulgação e promoção dos cursos de capacitação para uso das ferramentas de ensino a distância.
- Desenvolver análises periódicas sobre demanda, legislação, condições de financiamento e capacidade de oferta de cursos de pós-graduação na modalidade a distância nas áreas de conhecimento e regiões de interesse da universidade.

Research (1897) / Joaquín Sorolla (Sorolla Museum, Madrid, Espanha)

10.4 PESQUISA

O perfil da pesquisa na UFOP tem mudado bastante ao longo dos últimos anos por conta da ampliação do corpo docente e, em especial, do número de cursos de pós-graduação da UFOP. Contudo, há ainda um número expressivo de professores sem doutorado e muitos doutores que não estão ligados a cursos de pós-graduação, quer pela inexistência de programas em suas áreas, quer por não apresentarem um padrão de produção acadêmica suficiente para sua admissão. Portanto, a qualificação dos docentes já efetivados na instituição e a ampliação do número de pesquisadores são pontos importantes a serem considerados para o incremento da pesquisa na UFOP.

Outro ponto importante é que, embora a produção científica esteja crescendo, seu impacto internacional é bastante limitado, sendo fundamentais medidas que intensifiquem a internacionalização, por meio da consolidação de redes de pesquisa internacionais com participação da UFOP e incentivos para publicação em outras línguas.

Em suma, é imprescindível ampliar e fortalecer não só as atividades, mas também as condições de pesquisa, em todas as áreas de conhecimento e em todos os *campi* e unidades acadêmicas da instituição, almejando incrementar a produção de conhecimento, com qualidade, ética e impacto social.

1. OBJETIVO

Fortalecer as condições de pesquisa em todos os *campi* e unidades acadêmicas.

1.1 METAS

- Aumentar em pelo menos 50% o investimento em ações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa (em relação a 2015).
- Ampliar em 100% o corpo técnico-administrativo e o número de professores vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica da Propp (em relação a 2015).

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Aumentar, a cada dois anos, pelo menos 10% do investimento em ações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa (em relação a 2015).
- Aumentar em 20%, a cada 2 anos, o corpo técnico-administrativo e o número de professores vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica da Propp (em relação a 2015).
- Transferir a Propp, em no máximo dois anos, para um novo espaço que permita o desenvolvimento das atividades em melhores condições e alocação de pessoal.

1.2 AÇÕES

- Contratação de mais profissionais para atuar na Propp.
- Capacitação da equipe da Propp e dos secretários e coordenadores da pós-graduação em temas críticos para o aprimoramento da pesquisa.
- Criação de um regimento e organograma para a Propp.
- Implantação de centros de referência da Propp nos *campi* avançados.
- Viabilização anual do Edital de Auxílio Financeiro a Pesquisador.
- Aumento dos investimentos internos e da capacidade de atração de recursos externos para financiamento dos laboratórios individuais, multiusuário e do Centro de Ciência Animal (CCA).
- Revisão da estrutura organizacional, da gestão e do modelo de financiamento dos laboratórios multiusuário e do CCA, bem como da estrutura normativa que os rege; e inserção destes no organograma da universidade.
- Consolidação da Casa do Pesquisador como instrumento para a construção de intercâmbios acadêmicos para a UFOP no Brasil e no mundo, aumentando a atratividade da UFOP como destino para pesquisadores.
- Criação de novas políticas internas para financiamento das pesquisas de docentes.
- Aprimoramento das políticas internas para financiamento das pesquisas de discentes.
- Aumento do número de bolsas de mestrado e doutorado financiadas com recursos da UFOP.
- Fortalecimento do sistema de aquisição de itens de custeio e capital para pesquisa, sobretudo livros (impressos e digitais) e insumos.
- Fomento à Editora UFOP, ao portal de periódicos da UFOP, ao Repositório Institucional e ao Sistema de Bibliotecas da UFOP.
- Provimento e aprimoramento dos sistemas de informação para controle de projetos de iniciação científica, de ética e de editais internos de pesquisa.
- Fortalecimento do Comitê de Ética, da Comissão Interna de Biossegurança e da Comissão de Ética no Uso de Animais, valorizando seus participantes e suas atividades.
- Fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE), intensificando a atuação da UFOP na área de inovação, especialmente buscando a ampliação do registro de patentes, difusão da cultura empreendedora e sensibilização para as possibilidades de vinculação da pesquisa com problemas enfrentados pelos diversos setores da sociedade.
- Criação de condições para a execução de bancas, defesas e reuniões de pesquisa envolvendo participações virtuais.
- Desenvolvimento de políticas de saúde e segurança para as atividades de pesquisa, sobretudo nos laboratórios, no CCA e no Centro de Saúde.
- Fomento a eventos que fortaleçam a pesquisa e os programas de pós-graduação.
- Fomento a periódicos vinculados às várias áreas do conhecimento acadêmico-científico.
- Implementação de políticas relacionadas ao gerenciamento e à manutenção do Centro de Ciência Animal como centro de pesquisa e apoio às pesquisas realizadas na UFOP.
- Promoção da integração da pesquisa com o setor produtivo, com o governo e com as escolas de educação básica.

1.3 INDICADORES

- Quantidade de TAEs e docentes vinculados à Propp.
- Proporção de docentes doutores em relação ao total de docentes.
- Proporção de docentes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Quantidade de artigos em conferência no *Scopus* - A1 e A2.
- Número de artigos publicados em periódicos de qualidade (*Scopus*) e de livros publicados (com ISBN).
- Produtos culturais.
- Fator H médio anual da instituição.
- Quantidade de grupos emergentes que se consolidaram como linha de pesquisa de programa de pós-graduação.
- Quantidade de projetos de pesquisa cadastrados no CNPq e FAPEMIG.
- Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.
- Quantidade de projetos de iniciação científica.
- Quantidade de alunos participantes de atividades de pesquisa.
- Número de patentes depositadas por pesquisadores da UFOP.
- Quantidade de docentes bolsistas de produtividade do CNPq.
- Valores anuais captados de agências de fomento ou organizações externas por pesquisadores individuais, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.
- Gasto anual com auxílio financeiro a pesquisador;
- Quantidade de laboratórios individuais e multiusuários.
- Quantidade de equipamentos de pesquisa de ponta.
- Número de bolsas concedidas a pós-graduandos e a pesquisadores estrangeiros.
- Despesa anual com auxílios de pesquisa a pós-graduandos e a pesquisadores estrangeiros.

2. OBJETIVO

Ampliar as atividades de pesquisa em todas as áreas de conhecimento.

2.1 METAS

- Ampliar para 30% a proporção de docentes efetivos da UFOP com coordenação de projetos de pesquisa ou de projetos culturais, em vigência, financiados por instituições de fomento (valor de referência de 2015).
- Ampliar o orçamento da Propp no orçamento geral da UFOP em 20% a cada dois anos (valor de referência de 2015).

2.1.1 META INTERMEDIÁRIA

- Ampliar em 6%, a cada dois anos, a proporção de docentes efetivos da UFOP com coordenação de projetos de pesquisa ou culturais financiados por instituições de fomento (valor de referência de 2015).

2.2 AÇÕES

- Viabilização anual do Edital de Auxílio Financeiro a Pesquisador.
- Aumento dos investimentos nos laboratórios individuais e multiusuários.
- Aprimoramento dos equipamentos e da infraestrutura do CCA e dos laboratórios multiusuários, sobretudo através de recursos externos.
- Intensificação da construção de redes de pesquisa interinstitucionais, especialmente internacionais, em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais da UFOP (CAINT).

- Ampliação do corpo técnico-administrativo e do número de professores vinculados aos trabalhos de administração e gestão da política acadêmica de pesquisa na UFOP.
- Fortalecimento do NITE, intensificando a atuação da UFOP na área de inovação, especialmente buscando a ampliação do registro de patentes, a difusão da cultura empreendedora e a sensibilização para as possibilidades de vinculação da pesquisa com problemas enfrentados pelos diversos setores da sociedade, não se limitando a servir o mercado e o setor produtivo.
- Incentivo à criação de centros, núcleos e institutos de pesquisa.
- Promoção da integração da pesquisa com o setor produtivo, com o governo e com as escolas de educação básica.
- Divulgação da ciência, arte e cultura, estimulando a comunicação científica através de rádio, TV e internet.
- Avaliação e melhoria das políticas internas voltadas para a ciência, a tecnologia e a inovação.

2.3 INDICADORES

- Quantidade de docentes vinculados à pesquisa.
- Quantidade de artigos científicos no *Scopus*.
- Quantidade de artigos em conferência no *Scopus*.
- Quantidade de livros com ISBN publicados.
- Quantidade de artigos com mais de 100 citações no *Scopus*.
- Fator H médio anual da instituição.
- Quantidade de grupos emergentes.
- Quantidade de grupos emergentes que se consolidaram como linha de pesquisa de programa de pós-graduação.
- Quantidade de grupos emergentes que se consolidaram como novos programas de pós-graduação.
- Proporção de docentes da UFOP com coordenação de projetos de pesquisa ou culturais, vigentes, financiados por instituições de fomento.
- Quantidade de projetos de pesquisa cadastrados no CNPq e FAPEMIG.
- Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.
- Quantidade de projetos de iniciação científica.
- Quantidade de alunos participantes de atividades de pesquisa.
- Número de patentes depositadas por pesquisadores da UFOP.
- Quantidade de docentes bolsistas de produtividade do CNPq.
- Valores anuais captados via agências de fomento ou organizações externas por pesquisadores individuais, por grupos de pesquisa e por programas de pós-graduação.
- Investimento anual em auxílio financeiro a pesquisador.
- Quantidade de laboratórios individuais e multiusuários.
- Quantidade de equipamentos de pesquisa de ponta.

3. OBJETIVO

Melhorar a qualidade da produção de conhecimento acadêmico, artístico, científico e tecnológico, com qualidade, ética e impacto social.

3.1 METAS

- Aumentar em 10% o Fator H médio dos docentes da UFOP;

- Aumentar em 20% a proporção de docentes da UFOP que possuem artigos completos publicados em anais de congressos, periódicos científicos e livros com mais de 100 citações.

3.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Aumentar em pelo menos 2%, a cada biênio, o Fator H médio dos docentes da UFOP.
- Aumentar em 4%, a cada biênio, a proporção de docentes da UFOP que possuem artigos completos em publicados em anais de congressos, periódicos científicos e livros com mais de 100 citações.

3.2 AÇÕES

- Aferição dos índices de satisfação dos pesquisadores da UFOP em relação às condições de pesquisa.
- Aferição dos índices de satisfação dos coordenadores de pós-graduação em relação às condições de pesquisa.
- Aferição dos índices de satisfação da equipe da Propp em relação às condições administrativas da pesquisa.
- Definição, com clareza, das atribuições de pesquisa dos núcleos, das unidades acadêmicas, dos programas de pós-graduação e dos departamentos.
- Promoção de ações voltadas para a inclusão e a acessibilidade dos envolvidos em pesquisa e pós-graduação.
- Oferecimento de treinamento anual aos coordenadores e secretários de pós-graduação.
- Realização de *workshop* anual com os coordenadores de grupos emergentes.
- Consolidação da Casa do Pesquisador como instrumento para a construção de intercâmbios acadêmicos para a UFOP no Brasil e no mundo, favorecendo a internacionalização da pesquisa na UFOP.
- Criação de um programa de capacitação contínuo para pesquisadores e administradores dos setores envolvidos em pesquisa;
- Intensificação da construção de redes de pesquisa interinstitucionais, especialmente internacionais, em parceria com a CAINT.
- Divulgação da ciência, arte e cultura, estimulando a comunicação científica através de rádio, TV e internet.
- Fomento a eventos que fortaleçam a pesquisa e os programas de pós-graduação.
- Realização de avaliações periódicas da pesquisa realizada na instituição, tanto quantitativa quanto qualitativamente.
- Avaliação e melhoria das políticas internas voltadas para a ciência, a tecnologia e a inovação.

3.3 INDICADORES

- Quantidade de livros com ISBN publicados.
- Quantidade de artigos completos publicados em anais de congressos, periódicos científicos e livros com mais de 99 citações no *Scopus*.
- Fator H médio anual da instituição nas plataformas *Google Scholar*, *Scopus* e *Web of Science*.
- Número de patentes depositadas por pesquisadores da UFOP.
- Quantidade de docentes bolsistas de produtividade do CNPq.
- Quantidade de projetos de pesquisa Universal CNPq.
- Quantidade de projetos de pesquisa Universal FAPEMIG.
- Valores anuais captados via agências de fomento ou organizações externas por pesquisadores individuais, por grupos de pesquisa e por programas de pós-graduação.
- Índice de satisfação da equipe da Propp em relação às condições de trabalho.
- Índice de satisfação da comunidade acadêmica envolvida com a pesquisa.

10.5 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação se destaca entre as diferentes dimensões institucionais pelas quais deve perpassar o processo de avaliação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e, por isso, tem importância estratégica no Plano de Desenvolvimento Institucional. Vale ressaltar que, na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento institucional (processo contínuo que envolve ações de diagnóstico, análise, acompanhamento e a proposição de ações para a superação das dificuldades encontradas, assim como o reforço de pontos positivos), a comunicação desempenha papel essencial, razão pela qual precisa também constar no PDI.

Acrescenta-se a esses imperativos institucionais uma exigência legal, a partir da publicação da Lei 12.349, em 14 de dezembro de 2010, que alterou a Lei 8.958 – a qual dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio, considerando as parcerias em curso na UFOP para uso das concessões de rádio e televisão educativas, em especial com a Fundação Educativa de Ouro Preto (FEOP).

A UFOP, uma das mais conceituadas instituições do país, em seu processo de expansão, vem fortalecendo o papel da comunicação institucional, que centra suas ações no propósito de dar visibilidade ao que se produz internamente e nas comunidades com as quais a universidade se relaciona. Além disso, busca a superação dos desafios que permeiam o cotidiano da universidade, contribuindo para o aumento dos índices de satisfação no ambiente de trabalho e da capacidade de inovar nas áreas do conhecimento aqui trabalhadas.

Isso se dá, conforme preconizado no Projeto Acadêmico e de Desenvolvimento Institucional para o Sistema de Comunicação Integrada da UFOP, por meio da "busca de dados, fenômenos e fatos a serem explicitados, num esforço de geração, disseminação e análise da informação em várias mídias" com vistas à "melhoria da integração entre os diversos setores da universidade, geradores de informação, a comunidade acadêmica e a sociedade".

Visando o fortalecimento do sistema em curso, possíveis melhorias e a garantia de um espaço institucional para consolidação dessa cultura na UFOP, seguem os objetivos, metas, ações e indicadores do eixo temático Comunicação Institucional para o PDI 2016-2025.

1. OBJETIVO

Consolidar a Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI) como setor de excelência em comunicação e informação institucional.

1.1 META

Coordenar e avaliar produtos e serviços de comunicação e de informação dos setores da universidade, ampliando para 100% o atendimento das demandas.

1.2 AÇÕES

- Avaliação da necessidade de pessoal nos setores da CCI.
- Capacitação permanente dos servidores da CCI nas áreas estratégicas.
- Aperfeiçoamento do sistema de gerenciamento da comunicação.
- Acompanhamento dos setores da instituição na concepção visual de seus eventos, produtos e serviços, assim como em suas estratégias de divulgação.
- Produção e criação de programas de rádio, TV e internet (*streaming*) ou outras tecnologias como atividade de apoio ao ensino presencial e a distância.
- Captação de recursos junto às instituições de fomento e outros parceiros, como EBC, Rede Pública, entre outros.
- Criação de ronda nos setores, pró-reitorias e unidades acadêmicas.
- Criação de estratégias de divulgação para os canais de transparência, acesso à informação e ouvidoria.
- Auxílio na implantação de ferramentas para verificação da qualidade dos serviços prestados pelos setores da instituição.
- Manutenção dos meios de comunicação institucionais parelhos às tecnologias vigentes.
- Consolidação da Central de Comunicação Público-Educativa (CCPE) como espaço público para ressaltar a educação, a cidadania, a cultura e o meio ambiente.
- Estruturação da Gráfica da UFOP e da Editora UFOP.

1.3 INDICADOR

Percentual de atendimentos.

2. OBJETIVO

Integrar os *campi* da UFOP por meio da comunicação institucional.

2.1 META

Possibilitar que 100% dos *campi* sejam atendidos com excelência pela Comunicação Institucional.

2.2 AÇÕES

- Criação de um Núcleo de Comunicação Institucional em cada um dos *campi*.
- Promoção do acompanhamento das atividades realizadas na instituição por meio de canais de comunicação internos.
- Criação de uma parceria com a Prograd para possibilitar oportunidades de estágio e treinamento para alunos de todos os cursos da universidade.
- Consolidação do apoio a eventos e campanhas direcionados às comunidades externas.
- Ampliação da abordagem de campanhas educativas, direcionadas às comunidades interna e externa, relativas ao dia a dia universitário.

- Solicitação da ampliação do sinal de abrangência da TV UFOP e da Rádio UFOP.

2.3 INDICADOR

Percentual de *campi* atendidos.

3. OBJETIVO

Promover a UFOP na produção científica.

3.1 META

Ampliar em 100% a veiculação da produção científica nas mídias internas e externas.

3.2 AÇÕES

- Criação do Núcleo de Comunicação Científica;
- Ampliação da produção de jornalismo científico, transformando a linguagem científica em jornalística.
- Aproximação da Comunicação Institucional aos programas de pós-graduação.
- Incentivo à abertura de editais voltados para a divulgação científica de projetos desenvolvidos na universidade.

3.3 INDICADOR

Percentual de veiculações.

4. OBJETIVO

Fortalecer a imagem institucional.

4.1 META

Reduzir em 50% as inserções negativas que envolvam a universidade em mídias de âmbito regional, nacional e internacional.

4.2 AÇÕES

- Monitoramento e avaliação periódica da presença da UFOP em canais de comunicação.
- Articulação, junto aos setores envolvidos, da implantação de um sistema de informação capaz de guardar e preservar o acervo documental, fotográfico e audiovisual, entre outros.
- Aumento da produção de conteúdo jornalístico da CCI por meio de matérias publicadas em jornais e outros informativos impressos e digitais, em rádio e em TV.
- Criação de ações para fortalecer o reconhecimento da identidade institucional junto às comunidades interna e externa.
- Implementação de estratégias de comunicação digital como meio de difusão da imagem institucional, utilizando ferramentas como as redes sociais e os *blogs*;
- Manutenção de um planejamento de comunicação estratégico permanente.
- Inserção da produção de relatórios periódicos sobre a "saúde" da marca UFOP.

4.3 INDICADOR

Percentual de inserções negativas.

10.6 GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) está relacionada ao desenvolvimento de um conjunto estruturado de competências e habilidades estratégicas responsáveis pelo planejamento, implantação, controle e monitoramento de programas e projetos, requisito fundamental para as organizações, seja sob os aspectos operacionais, seja sob suas implicações legais. Governança de TIC é uma parte integral da Governança Corporativa e é formada pela liderança, estruturas organizacionais e processos que garantem que a TIC se sustenta e melhora a estratégia e objetivos da organização.

Para tratar das Tecnologias da Informação e Comunicação, a UFOP conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Esse é um órgão diretamente vinculado à Reitoria que tem como finalidade principal desenvolver e gerenciar os recursos de TIC, garantindo a disponibilidade dos serviços para a comunidade universitária, em apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

O NTI contribui fortemente para a racionalização dos processos de tomada de decisão, potencializando a comunicação entre os agentes e disponibilizando informações e soluções estratégicas, táticas e operacionais à administração. É um setor essencial para a otimização dos serviços da universidade, por automatizar e agilizar processos, economizar recursos e garantir a segurança dos dados.

O setor é dividido em duas áreas: Infraestrutura Computacional e Solução de Informação. A primeira opera nos projetos e na manutenção da infraestrutura de rede estruturada de dados e telefonia, também atua com a manutenção de equipamentos eletrônicos, computadores e impressoras e com a administração de serviços, como *e-mail*, armazenamento de arquivos e hospedagem de servidores. Já a segunda busca soluções para automatização dos processos administrativos e acadêmicos da instituição, agindo na elaboração e implementação de sistemas, aplicações e *sites* da universidade.

1. OBJETIVO

Promover economia de energia, equipamentos, insumos e recursos humanos dentro dos conceitos de sustentabilidade.

1.1 METAS

- Reduzir o gasto com *software* pago em 20% (2% ao ano).
- Reduzir o consumo de energia em 20%.
- Reduzir o gasto com insumos em 50%.
- Alcançar o quantitativo de 50% das soluções com selo verde.
- Reduzir o lixo eletrônico gerado em 20%.
- Reduzir o tempo gasto na consolidação de informações e processos da UFOP em 50%.

1.2 AÇÕES

- Criação de políticas de incentivo ao uso de *Software* Livre.
- Busca de soluções de utilização de *software* compartilhado.
- Capacitação dos usuários na utilização de *Software* Livre.
- Substituição de equipamentos atuais por equipamentos com baixo consumo de energia.
- Criação de campanhas de conscientização no uso dos equipamentos de TI.
- Criação de soluções que supram a utilização de papel.
- Substituição de equipamentos atuais por equipamentos com baixo consumo de insumos.
- Previsão, nos editais de aquisição, da preferência por equipamentos que possuam o selo verde.
- Criação de políticas de descarte adequado do lixo eletrônico.
- Criação de soluções de integração dos sistemas de informação da UFOP e do governo.

1.3 INDICADORES

- Valor gasto com licença de *software*.
- Quilowatts-hora consumidos.
- Gastos com insumos relacionados a TI.
- Número de soluções de TI com selo verde.
- Quantidade de lixo eletrônico produzido.
- Tempo das rotinas dos servidores e alunos.

2. OBJETIVO

Prover melhoria de segurança da informação e do patrimônio pessoal e material.

2.1 METAS

- Reduzir em 50% a quantidade de extravio de patrimônio e de ocorrências criminais nos *campi*.
- Reduzir ataques à segurança da informação em 90%.

2.2 AÇÕES

- Identificação dos pontos de vulnerabilidade na segurança;

- Elaboração de um plano de execução;
- Implantação de sistemas de controle de acesso aos prédios e setores;
- Implantação de sistemas de monitoramento dos espaços da UFOP;
- Aquisição de equipamentos e *softwares* relacionados a segurança da informação;
- Capacitação constante de servidores em segurança de informação;
- Criação de políticas de utilização das soluções de TIC.

2.3 INDICADORES

- Quantidade de extravios identificados no inventário e número de Boletins de Ocorrência (BO);
- Número de ataques bem-sucedidos por ano.

3. OBJETIVO

Promover integração dos *campi* e melhorar os meios de comunicação institucional.

3.1 META

Promover a distribuição equalitária de 100% dos recursos de TI, visando à isonomia entre os *campi*.

3.2 AÇÕES

- Busca, junto aos provedores de acesso, da melhoria dos serviços prestados;
- Equalização da relação equipamento/pessoa nos *campi*;

3.3 INDICADOR

- Diferença entre a banda do *link* de acesso dos *campi* e a diferença da quantidade de equipamento/pessoa por *campi*;

4. OBJETIVO

Pautar a atuação do NTI pelas leis vigentes, pela transparência, pelas questões sociais e pelas tecnologias assistidas.

4.1 METAS

- Adequar 100% das soluções de TI aos padrões de acessibilidade;
- Adequar 100% das soluções de TI às leis vigentes.

4.2 AÇÕES

- Capacitação dos servidores em relação aos padrões de acessibilidade;
- Aquisição de equipamentos e *softwares* para atendimento às necessidades específicas;
- Criação e adequação das soluções existentes para pessoas com necessidades específicas;
- Realização do levantamento das normas que precisam ser atendidas;
- Elaboração de um plano de implementação das normas.

4.3 INDICADOR

Número de soluções adequadas.

5. OBJETIVO

Prover soluções de TI de qualidade para melhoria do desempenho das atividades meio e fim.

5.1 METAS

- Manter a taxa de disponibilidade de serviço acima de 99,741%.
- Melhorar a velocidade de acesso à rede em 200%.
- Informatizar 100% dos processos da UFOP.

5.2 AÇÕES

- Implementação do nível 2 do padrão TIER de *Datacenter*.
- Busca, junto aos provedores de acesso, da melhoria dos serviços prestados.
- Conexão dos *campi* utilizando redes de alta velocidade.
- Conexão dos prédios e da distribuição interna utilizando redes de alta velocidade.
- Mapeamento dos processos que possam ser informatizados.
- Criação de um plano de execução da informatização.

5.3 INDICADORES

- Taxa de disponibilidade do serviço.
- Velocidade de acesso à rede.
- Número de processos informatizados.

10.7 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia a permanência de estudantes de baixa renda em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, por meio de medidas que busquem combater situações de repetência e evasão.

A Política Nacional de Assistência Estudantil, defendida no FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), situa a atuação em assistência estudantil com base nos objetivos a seguir:

- garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes, no sentido de contribuir para a conclusão dos cursos na perspectiva da inclusão social, das ações afirmativas e da democratização do ensino.
- contribuir para o enfrentamento dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos cursos.
- contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão.
- articular programas e projetos de assistência estudantil às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- contribuir para a construção dos meios necessários ao pleno desempenho escolar e acadêmico dos(as) estudantes.
- estimular a formação integral dos(as) estudantes mediante ações que possibilitem reflexões crítico-criativas nos aspectos acadêmico, cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico.
- fortalecer o diálogo com a representação estudantil, a área acadêmica e a sociedade civil.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) é o setor responsável por elaborar, acompanhar e avaliar os programas de assistência estudantil na UFOP. Baseando-se na orientação organizada pelo FONAPRACE, os programas e os projetos da Prace têm sido organizados de acordo com os seguintes eixos estruturantes:

I – Assistência Prioritária: conjunto de ações e serviços que visam à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, oferecendo ao estudante condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para garantir-lhe o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a permanência no curso e a sua conclusão.

II – Promoção e Prevenção: conjunto de ações e serviços capazes de garantir ao estudante qualidade de vida, saúde, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais.

III – Apoio e Acompanhamento: conjunto de ações e serviços que estimulam a integração do estudante ao contexto escolar/universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais e as contribuições para a permanência no curso e a sua conclusão.

IV – Inclusão e Cidadania: conjunto de ações e serviços capazes de promover acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação, contribuindo não só para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, mas também para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação de cidadania.

1. OBJETIVO

Fortalecer as políticas de assistência estudantil na UFOP de acordo com as orientações do FONAPRACE (ou órgão equivalente que estabeleça as diretrizes).

1.1 META

- Rediscutir 100% das políticas de assistência estudantil da UFOP.
- As ações a seguir serão especificadas conforme orientação da política de assistência estudantil, levando-se em consideração o modelo de estruturação em quatro eixos: assistência prioritária; promoção e prevenção; apoio e acompanhamento; inclusão e cidadania.

1.2 AÇÕES

Assistência prioritária:

- Definição da política de ampliação e reajuste dos programas de bolsas.
- Elaboração de uma política institucional de moradia.
- Alocação dos recursos oriundos do PNAES para uso exclusivo no eixo de assistência prioritária.
- Implementação de estudos para avaliação da assistência estudantil e estabelecimento de mecanismos de avaliação da assistência estudantil institucional, a fim de conhecer seus impactos nos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação presencial da UFOP.

Promoção e prevenção:

- Ampliação das parcerias da assistência estudantil com projetos vinculados a outros departamentos.

Apoio e acompanhamento:

- Estabelecimento de canais de comunicação periódicos com os usuários para discussão das políticas de assistência estudantil da UFOP.

Inclusão e cidadania:

- Ampliar o acesso de pessoas com deficiência às moradias estudantis da UFOP.

1.3 INDICADORES

- Reajuste de benefícios.
- Consolidação de diretrizes que orientam as moradias institucionais.
- Uso de recursos do PNAES em eixos não prioritários.
- Análise dos resultados de pesquisa.
- Quantitativo de parcerias entre assistência estudantil e projetos de outros departamentos.
- Análise dos resultados de pesquisa.
- Percentual de participação de usuários nos canais de comunicação.
- Variação no número de pessoas com deficiência residindo nas moradias institucionais;

2. OBJETIVO

Terceirizar serviços de manutenção dos equipamentos dos Restaurantes Universitários.

2.1 METAS

- Reduzir gastos com aquisição de peças de reposição e diminuição de manutenções corretivas.
- Garantir a continuidade dos serviços prestados à comunidade universitária com qualidade e segurança.

2.2 AÇÕES

- Definição do melhor modelo a ser aplicado, buscando qualidade e menor custo.
- Confecção do Termo de Referência para processos licitatórios.

2.3 INDICADOR

Avaliação do impacto da implantação do novo serviço na vida útil dos equipamentos.

3. OBJETIVO

Promover a sustentabilidade nos Restaurantes Universitários.

3.1 METAS

- Melhorar a qualidade do atendimento.
- Cumprir as legislações ambientais voltadas para as instituições públicas.
- Reduzir custos de produção.

3.2 AÇÕES

- Busca de envolvimento do público interno e externo dos RUs analisando, por meio de pesquisas, suas expectativas, sugestões e críticas.
- Fomento, junto aos usuários, da adoção de práticas socioeducativas e sustentáveis.
- Treinamento de todos os operadores e supervisores que fazem parte do processo, com diálogo permanente, objetivando mudança de comportamentos.
- Implantação, dentro do setor, de medidas e/ou procedimentos sociossustentáveis, como redução de água e energia, bem como fluxos de trabalho e práticas ergonômicas, voltados à qualidade de vida e segurança do pessoal envolvido na produção de refeição.
- Criação de cardápios alternativos, utilizando recursos da agricultura familiar e respeitando a sazonalidade e a sustentabilidade.

3.3 INDICADOR

Avaliação e acompanhamento da evolução das ações propostas.

4. OBJETIVO

Discutir as expectativas e o papel de Centro de Saúde da UFOP.

4.1 META

Melhoria da qualidade na prestação de serviços aos usuários do Centro de Saúde.

4.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

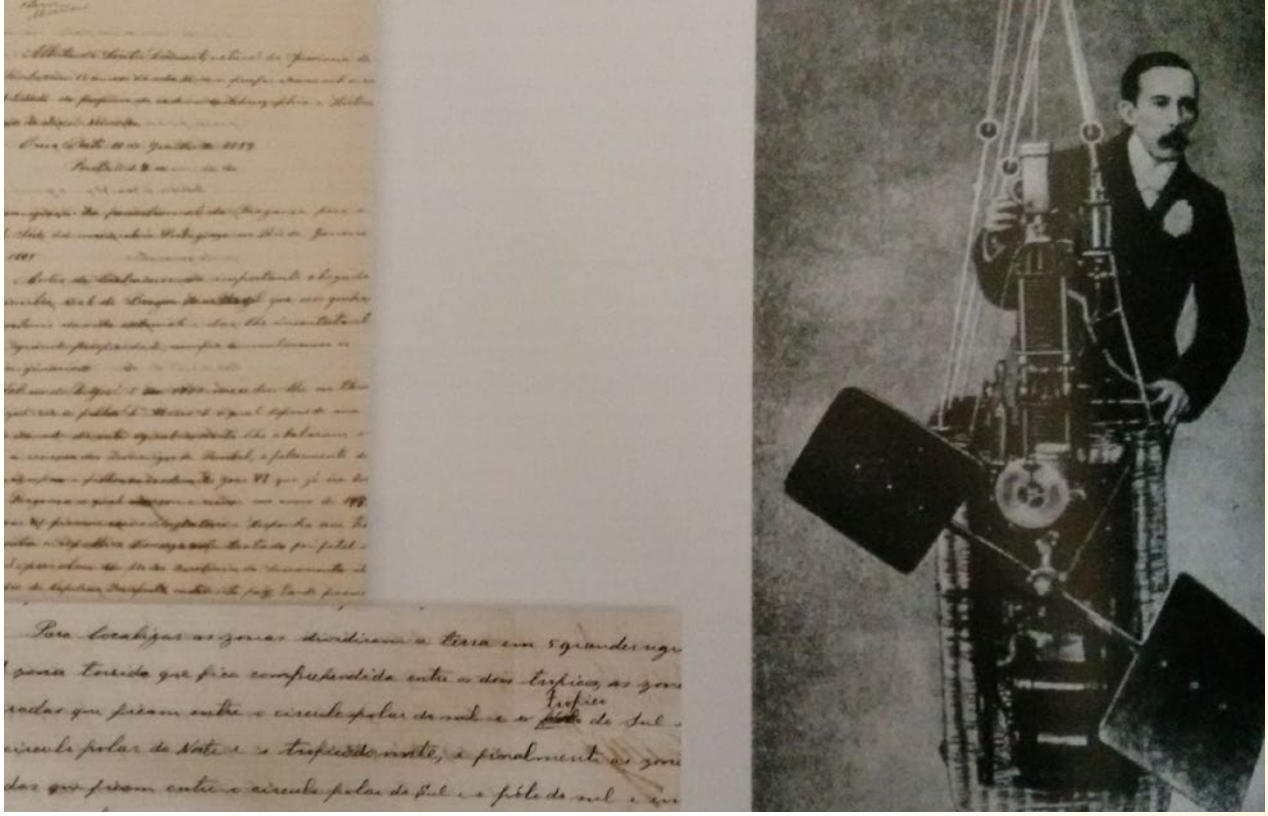
- Implementar o Regimento Interno da unidade.
- Discutir o convênio UFOP/ Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP).
- Implantar o prontuário eletrônico.
- Discutir com as escolas que tenham cursos na área da saúde sobre estágios na unidade.

4.2 AÇÕES

- Reunião com os representantes da Secretaria de Saúde/PMOP para discutir o convênio.
- Aprovação do Regimento Interno do Centro de Saúde no CUNI.
- Implementação do uso do prontuário eletrônico por todos os profissionais do Centro de Saúde.
- Reunião com as escolas que tenham cursos em saúde para discutir os estágios na unidade.

4.3 INDICADORES

- Pesquisa de satisfação dos usuários.
- Levantamento das alterações na unidade após as ações desenvolvidas.



10.8 INOVAÇÃO

A gestão da propriedade intelectual, como toda expressão da atividade inventiva e da criatividade humana, em seus aspectos científico, artístico e literário, é feita essencialmente, nas universidades, pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). A criação dos NITs dentro dos Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT), o que inclui as universidades, foi uma exigência da Lei de Inovação, de 2003. Entretanto, algumas universidades e outros ICTs já traziam a inovação em sua pauta e contavam com agências de transferência de tecnologia. O início das preocupações dos ICTs com o tema inovação decorre ou de um processo de desenvolvimento e amadurecimento institucional ou simplesmente do atendimento ao disposto na lei.

A principal missão de um NIT é beneficiar o público, movendo resultados de pesquisas dos ICTs para o uso na sociedade, mediante licenciamento de tecnologia, em um processo que é consistente com os princípios acadêmicos, demonstrando uma preocupação com o bem-estar dos alunos e professores e em conformidade com os mais altos padrões éticos. Esse processo beneficia o público por meio da criação de novos produtos e promove o desenvolvimento econômico. O NIT da UFOP é representado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) e engloba também o Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto (Incultec). Ambos, NITE e Incultec, são responsáveis por:

- mostrar os benefícios tangíveis de apoio dos contribuintes para a pesquisa básica e aplicada;
- atrair professores e alunos;
- incentivar o apoio industrial à pesquisa e criar renda discricionária;
- produzir novas oportunidades de emprego para os licenciados;
- contribuir para o desenvolvimento econômico local e nacional;
- disseminar a atividade empreendedora e intraempreendedora;
- fomentar e auxiliar no processo de criação de *startups*;
- orientar os jovens empresários nos quesitos de mercado e atividades empreendedoras, concursos, planos de negócios, elaboração de estudos de viabilidade, etc.

O NITE busca ser um modelo de classe mundial de excelência em licenciamento de tecnologia na universidade e em empreendedorismo. O presente documento tem o objetivo de apontar possíveis estratégias de consolidação da atividade de produção e proteção legal do conhecimento na UFOP, bem como atividades relacionadas à detecção e mapeamento das mentes empreendedoras e das oportunidades.

1. OBJETIVO

Consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo da UFOP para a criação de uma Coordenadoria de Gestão em Inovação Tecnológica na instituição.

1.1 METAS

- Desenvolver um modelo eficiente de interação inventor – NITE, para agilizar o processo de solicitação de propriedade intelectual da universidade e da comunidade em geral.
- Aumentar em cerca de 10% por ano o número de depósitos de patentes.
- Reduzir em 10%, a cada dois anos, o tempo necessário para realizar um depósito de patente (o tempo médio atual gira em torno de 30 a 60 dias).
- Criar um grupo de pesquisa e formação de recursos humanos em gestão da propriedade intelectual e inovação.
- Criar o Centro de Formação em Propriedade Intelectual da UFOP (CEFOPI-UFOP).

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Criar e consolidar um programa de treinamento e acompanhamento da equipe nos assuntos de propriedade intelectual, em seus aspectos técnicos, jurídicos e estratégicos;
- Criar um grupo de pesquisa multidisciplinar formado por no mínimo duas unidades acadêmicas.
- Consolidar o grupo de pesquisa em propriedade intelectual.

1.3 AÇÕES

- Criação e capacitação de uma equipe técnica competente para a estruturação da Coordenadoria de Gestão e Inovação Tecnológica da UFOP, atualmente designado Núcleo de Inovação Tecnológica, para implementação e integração da política de propriedade intelectual, com ações de inovação e empreendedorismo na instituição.
- Elaboração de documentos e manuais de boas práticas da gestão da propriedade intelectual, inovação e empreendedorismo na UFOP.
- Criação e implementação de programas de formação em gestores de propriedade intelectual, inovação e empreendedorismo na UFOP e nas redes parceiras que se interessarem.
- Consolidação do programa Universidade Empreendedora na UFOP.
- Implementação e consolidação do Centro de Incubação de Empresas nos três *campi* da instituição.

1.4 INDICADORES

- Equipe técnica formada por, no mínimo, dois funcionários, um coordenador e bolsistas de gestão.
- Número de manuais de propriedade intelectual distribuídos anualmente.
- Número de registro de patentes por ano.
- Número de atendimentos por ano.
- Número de participantes nos programas de formação de gestores em programas de propriedade intelectual.

2. OBJETIVO

Consolidar a integração das atividades de inovação e empreendedorismo com a política de propriedade intelectual da instituição.

2.1 METAS

- Aumentar o número de empresas de base tecnológica incubadas na incubadora de empresas da UFOP e em suas futuras filiais.
- Criar ramificações da Incultec em Mariana e em João Monlevade.
- Promover e consolidar, junto à Pró-Reitoria de Extensão, o desenvolvimento sustentável de grupos de empreendimentos culturais.
- Dar mais visibilidade aos projetos tecnológicos da UFOP.
- Consolidar parcerias público-privadas para fomento a programas de empreendedorismo.
- Certificar a Incultec no CERNE 1 e 2 e normatizar o uso compartilhado de laboratórios da UFOP por parte de empresas incubadas na Incultec.
- Criar um grupo de pesquisa e formação de empreendedores.
- Consolidar um centro de excelência da Central de Empresas Juniores da UFOP (CORE).
- Criar o Centro de Formação em Empreendedorismo da UFOP (CEFOE-UFOP).
- Cadastrar uma unidade Embrapii na UFOP.

2.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Certificar a incubadora Incultec no CERNE 1.
- Consolidar o Programa de Incentivo à Inovação (PII).
- Certificar a incubadora Incultec no CERNE 2.
- Criar um grupo de formação empreendedora.
- Consolidar a unidade Embrapii.

2.2 AÇÕES

- Busca de modelos de campeonatos de empreendedorismo e de fomento à atividade empreendedora em NIT, bem como de incubadoras de empresas já consolidadas.
- Disseminação da proposta de incubação de empresas e projetos na comunidade de Ouro Preto.
- Formação de pelo menos 10 professores por ano aptos a ministrar disciplinas de empreendedorismo na UFOP.
- Elaboração e implementação de uma política de inovação na UFOP.

2.3 INDICADORES

- Número de professores formados para ministrar disciplinas de empreendedorismo por ano.
- Número de empreendimentos participantes dos editais de incubação por ano.
- Número de empreendimentos graduados por ano.
- Número de cursos/projetos realizados na área de inovação e empreendedorismo por ano.
- Número de atendimentos no NITE e Incubadora por ano.

10.9 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas busca favorecer o desenvolvimento institucional por meio de políticas de dimensionamento, recrutamento, desenvolvimento, fixação e retribuição dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Nesse sentido, o eixo de Políticas de Gestão de Pessoas priorizou aspectos considerados relevantes para o aprimoramento e a consolidação de tais políticas.

O acesso a dados consistentes relativos à vida funcional dos servidores, o foco na informatização dos procedimentos de ingresso, a movimentação de pessoal e a adequação das normas locais de concurso público às normas federais e às necessidades da UFOP permitirão a reunião de informações confiáveis para realizar todos os levantamentos e análises necessários.

É preciso também aprimorar o desempenho do servidor no exercício do seu cargo. As diretrizes para a elaboração das metas e ações relacionadas às carreiras de docentes e técnicos-administrativos pautaram-se no dimensionamento da força de trabalho, no desenvolvimento e no aprimoramento do programa de avaliação de desempenho e, finalmente, na ampliação da política de capacitação e qualificação dos servidores efetivos, sendo essas metas previstas neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Outra meta prevista neste plano refere-se à promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho, um aspecto relevante para o desenvolvimento de pessoas. Assim, diversas ações, como as destinadas ao bem-estar físico dos servidores, ao bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho e à saúde mental serão direcionadas à força de trabalho da UFOP.

Por fim, é relevante que haja não só discussões e parcerias que busquem a fixação das pessoas nas cidades onde a UFOP está localizada, como também desenvolvimento de ações que envolvam a comunidade nas práticas da instituição. Dessa forma, a universidade reitera seu compromisso com a sociedade e age de acordo com as diretrizes estabelecidas em sua missão, sua visão e seus valores.

1. OBJETIVO

Aprimorar a gestão de pessoas com a utilização dos dados referentes à vida funcional dos servidores (relatórios, estatísticas, processos, etc.).

1.1 META

Rever e/ou normatizar 100% dos procedimentos referentes à vida funcional dos servidores.

1.1.2 METAS INTERMEDIÁRIAS

Normatizar, a cada dois anos, 20% dos procedimentos.

1.2 AÇÕES

- Adequação das normas locais de concurso público de servidores às normas federais e às necessidades da instituição.
- Sistematização e publicidade dos procedimentos relacionados à vida funcional dos servidores (ingresso, movimentação, afastamentos, licenças, alteração de jornada de trabalho).

1.3 INDICADOR

Percentual de novos procedimentos normatizados.

2. OBJETIVO

Aprimorar o desenvolvimento do servidor no exercício do cargo.

2.1 METAS

- Dimensionar e otimizar a força de trabalho das unidades acadêmicas e administrativas da UFOP.
- Desenvolver e/ou aprimorar o programa de avaliação de desempenho para os servidores efetivos da UFOP.
- Ampliar para 100% a política de capacitação e qualificação dos servidores efetivos da UFOP.

2.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Dimensionar 20% da força de trabalho a cada dois anos.
- Desenvolver e aprimorar o programa de avaliação de desempenho até 2019.
- Aplicar o programa de avaliação em 100% dos servidores, a partir de 2020.
- Envolver 20% dos servidores efetivos, a cada dois anos, em ações de capacitação e ou qualificação.

2.2 AÇÕES

- Implementação da gestão de frequência e uso do banco de horas.
- Levantamento das atribuições dos setores e dos cargos.
- Levantamento do número médio de usuários/setor por mês.
- Levantamento do quadro atual dos servidores técnico-administrativos por cargo e setor de lotação/exercício.
- Levantamento do quadro atual dos servidores docentes por área/departamento.
- Levantamento do quadro atual dos terceirizados e redefinição dos critérios de alocação desses colaboradores na instituição.
- Realização do mapeamento dos processos dos setores administrativos e acadêmicos.
- Proposta de matriz de alocação de cargos.
- Reformulação das Resoluções CUNI nº 733 e nº 1480 e aplicação do novo modelo de avaliação de desempenho em estágio probatório para todos os servidores recém-admitidos.

- Desenvolvimento de sistema de avaliação de desempenho dos TAEs para fins de progressão por mérito profissional.
- Revisão da política e dos critérios para desenvolvimento na carreira docente e reformulação da Resolução CUNI nº 1160.
- Informatização dos procedimentos de avaliação.
- Reformulação da Resolução CUNI nº 810.
- Ampliação da política de capacitação, de forma que cada TAE participe de, pelo menos, uma ação de capacitação a cada dois anos.
- Promoção de ações de capacitação sobre práticas pedagógicas para os docentes.
- Capacitação de servidores que ocupam cargos de chefia e coordenação para o exercício da função.
- Reformulação da política de qualificação dos TAEs e docentes e normatização do afastamento para fins de qualificação.
- Promoção de ações de capacitação que favoreçam o pleno exercício do cargo de Professor de Magistério Superior na realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.
- Promoção da integração entre terceirizados e servidores efetivos.

2.3 INDICADORES

- Número de levantamentos realizados/número de setores x 100%.
- Número de departamentos levantados/número total de departamentos x 100%.
- Número de processos mapeados/número de setores da UFOP x100%.
- Número de processos mapeados/número de unidades da UFOP x 100%.
- Número de setores com força de trabalho dimensionada/número de setores da unidade x 100%.
- Número de setores com força de trabalho dimensionada/número de setores da UFOP) x 100%.
- Número de avaliações aplicadas/número de servidores TAEs x 100%.
- Número de avaliações aplicadas/número de servidores docentes x 100%.
- Número de avaliações aplicadas/número de processos de estágio probatório existentes x 100%.
- Número de procedimentos informatizados/número total de procedimentos de avaliação x 100%.
- Número de ações de capacitação realizadas/número total de servidores TAEs da UFOP x 100%.
- Número de ações de capacitação realizadas/número total de servidores docentes da UFOP x 100%.
- Número de chefias capacitadas/número total de chefias da UFOP x 100%.
- Número de programas de qualificação criados/ano.
- Número de afastamentos para capacitação/número de capacitações sem afastamento x 100%.

3. OBJETIVO

Proporcionar condições que favoreçam a saúde dos servidores e a qualidade de vida no trabalho.

3.1 METAS

- Desenvolver ações que favoreçam relações interpessoais saudáveis em 100% dos ambientes de trabalho da UFOP.
- Promover e ampliar as ações direcionadas à saúde e ao bem-estar físico dos servidores.

3.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Abordar, a cada dois anos, 20% dos setores com os temas propostos para melhoria das relações interpessoais.
- Desenvolver uma ação de promoção da saúde e bem estar a cada dois anos.

3.2 AÇÕES

- Discussão da temática "Assédio Moral" com a força de trabalho da UFOP.
- Estímulo à reformulação do Comitê de Mediação e Humanização das Relações de Trabalho (COMHUR), sugerindo que contemple terceirizados e anistiados.
- Implantação da ouvidoria institucional, sugerindo que contemple terceirizados e anistiados.
- Promoção de ações que estimulem o respeito e a tolerância no convívio interpessoal.
- Promoção de práticas/ações sobre inclusão, acessibilidade e diversidade.
- Estabelecimento de práticas de promoção de saúde mental.
- Retorno do programa Travessia, de preparação para a aposentadoria.
- Realização de todos os exames periódicos previstos a cada ano.
- Estabelecimento de novos convênios com profissionais de saúde e clínicas especializadas.
- Promoção de práticas saudáveis de alimentação e atividade física.
- Promoção de eventos sobre temáticas relacionadas à saúde nos *campi* da UFOP.
- Promoção de ações de conscientização e prevenção do abuso de álcool e outras drogas.
- Reavaliação das condições de trabalho nos setores, quanto à insalubridade, periculosidade e riscos ambientais.

3.3 INDICADORES

- Número de discussões sobre a temática "Assédio Moral" realizadas por *campus* da UFOP.
- Número de ocorrências da ouvidoria respondidas/número de ocorrências recebidas x 100 %.
- Número de ações sobre respeito e tolerância realizadas por campus da UFOP.
- Número de ações sobre inclusão, acessibilidade e diversidade realizadas/ano.
- Número de ações sobre práticas de promoção à saúde mental realizadas por *campus* da UFOP.
- Número de servidores participantes do programa Travessia/n° de servidores recém-aposentados x 100%.
- Número de exames periódicos realizados anualmente/n° de exames previstos x 100%.
- Número de novos convênios estabelecidos com clínicas e profissionais/ano.
- Número de ações sobre práticas saudáveis realizadas por *campus* da UFOP.
- Número de ações sobre uso abusivo de álcool e drogas realizadas por *campus* da UFOP.
- Número de setores com avaliação de riscos ambientais, periculosidade e insalubridade concluída.

4. OBJETIVO

Promover maior interação entre a universidade e a comunidade local/ sociedade.

4.1 METAS

- Discutir e envolver os servidores/terceirizados nas ações de fixação nas cidades.
- Promover ações que insiram as pessoas da comunidade local nas práticas da universidade.

4.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Desenvolver, a cada dois anos, uma ação de fixação nas cidades.
- Desenvolver, a cada dois anos, uma ação de inserção da comunidade.

4.2 AÇÕES

- Busca de parcerias e/ou diálogo com a Prefeitura Municipal e outros órgãos competentes para fixação/moradia dos servidores nas cidades onde a UFOP está presente.
- Promoção de discussões com os órgãos municipais e empresas responsáveis pelo transporte público/mobilidade nas cidades onde a UFOP está presente.
- Estímulo do envolvimento dos servidores em ações extensionistas.
- Busca de parcerias com instituições municipais para estimular a capacitação da comunidade local, visando os processos seletivos da UFOP nas cidades onde a universidade está inserida.

4.3 INDICADORES

- Número de parcerias estabelecidas/ano.
- Número de discussões realizadas/ano.
- Número de servidores envolvidos em projetos ou programas da UFOP/número total de servidores x 100%.
- Número de pessoas da comunidade envolvidas/projetos ou programas da Universidade.
- Número de pessoas beneficiadas pelas ações de fixação nas cidades.

10.10 INTERNACIONALIZAÇÃO

A Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT) é um órgão recente da Universidade Federal de Ouro Preto. O setor foi criado em 2009, com a missão de articular as ações de internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a viabilizar e propiciar à UFOP um avanço na cooperação científica internacional, inserindo-a na nova era de relações internacionais entre instituições acadêmicas.

Com a criação da CAINT, a questão que se apresenta é: como essa postura acadêmica internacionalizante pode contribuir como fator de desenvolvimento da UFOP, compreendendo que a cooperação internacional é muito mais que a importação/exportação de serviços acadêmicos?

Dada a incipiência da matéria, a ideia da internacionalização universitária ainda não foi totalmente absorvida pela comunidade acadêmica da UFOP. Mesmo com a criação da CAINT em 2009, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP – 2011-2015 tratou o tema de maneira tímida, ressaltando a importância da internacionalização em ações concentradas na pós-graduação e na pesquisa.

Hoje, apesar de a CAINT ainda contar com uma equipe reduzida de profissionais, diversas propostas estratégicas foram e têm sido desenvolvidas e os números mostram uma tendência cada vez maior de ações, mobilidades e projetos que instigam a construção de uma cultura de internacionalização bastante proveitosa para a instituição.

O objetivo principal da CAINT para os próximos 10 anos é colocar a internacionalização como parte intrínseca do ambiente acadêmico e cultural da comunidade UFOP, colaborando para produção do conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, e aumentando a inserção da UFOP no universo científico internacional.

1. OBJETIVO

Ter a internacionalização como parte intrínseca do ambiente acadêmico e cultural da comunidade UFOP, colaborando para a produção do conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, e aumentando a inserção da UFOP no universo científico internacional.

1.1 META

Ter uma população flutuante, somando entrada e saída de mobilidade internacional, de 10% do total de docentes, TAs e discentes da UFOP, buscando sempre o equilíbrio de fluxo.

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Ter 10 disciplinas oferecidas em idioma estrangeiro na graduação e na pós-graduação, até 2018.
- Oferecer 01 curso de idiomas a distância por meio da sala multimídia da CAINT, até 2018.
- Ter um fluxo de 2% de pessoas em mobilidade (mob *in* e mob *out*) até 2018.
- Regulamentar o controle de entrada e saída para a mobilidade internacional até 2018.
- Ter o *site* principal da UFOP e dos programas de pós-graduação traduzidos para o inglês até 2018.
- Ter uma equipe de trabalho adequada às necessidades do setor, com 01 Tradutor, 01 Secretário Executivo, 01 Técnico em TI, 01 Técnico em Comunicação e 02 Assistentes Administrativos até 2018.
- Estabelecer ao menos um acordo de duplo diploma com um país da América Latina até 2018.
- Incluir 10 estrangeiros nos Projetos de Extensão da UFOP até 2018.
- Ter um fluxo de 4% de pessoas em mobilidade (mob *in* e mob *out*) até 2020.
- Ter todos os *sites* dos cursos de graduação traduzidos para o inglês até 2020.
- Oferecer 03 cursos de idiomas a distância por meio da sala multimídia da CAINT até 2020.
- Dobrar o número de convênios com países da América Latina até 2020.
- Estabelecer ao menos dois acordos de duplo diploma com um país da América Latina até 2020.
- Fazer com que a CAINT tenha competências acadêmicas para atribuição de créditos e montagem de cursos até 2020.
- Criar 02 cursos de férias (com atribuição de créditos) sobre temas diversos, em inglês, até 2020.
- Incluir 20 estrangeiros nos Projetos de Extensão da UFOP até 2020.
- Ter no programa das disciplinas introdutórias de cada curso de graduação a temática da internacionalização até 2022.
- Ter um fluxo de 6% de pessoas em mobilidade (mob *in* e mob *out*) até 2022.
- Ter uma nova sede que comporte uma estrutura de Ações Internacionais/Centro de Línguas/Educação Continuada para o público estrangeiro até 2022.
- Ter ambientes CAINT em Mariana e João Monlevade e em horário noturno até 2022.
- Oferecer cursos de capacitação em gestão de relações internacionais para o público externo até 2024.
- Ter um programa de pós-graduação oferecido em inglês até 2025.
- Oferecer disciplina de inglês ou espanhol a partir do primeiro período até 2025.
- Ter uma "*international house*" até 2025.

1.2 AÇÕES

- Melhoria no controle de entrada e saída de todos os nacionais e estrangeiros envolvidos com a mobilidade internacional, em curto ou longo prazo.
- Busca de parcerias e condições de oferecimento de bolsas voltadas para a mobilidade acadêmica internacio-

nal, especialmente na graduação.

- Criação de um calendário de eventos para a internacionalização (Seminário CAINT e Feira de Internacionalização).
- Criação de um curso de preparação para a docência em idioma estrangeiro.
- Articulação, junto à Pró-Reitoria de Extensão e ao DELET, para oferecimento de cursos de inglês para a comunidade local.
- Criação do "Café com a CAINT", em dia e horário fixos da semana, com atividade da CAINT.
- Criação de Seminário de Internacionalização semestral.
- Oferta dos "*Summer Courses*" regularmente.
- Mapeamento dos pesquisadores da UFOP com experiência internacional.
- Celebração de convênios mais relevantes: parcerias estratégicas, duplo diplomas, cotutelas.
- Busca de mais interação com a América Latina, com os países africanos e com os países do *BRICS*;
- Realização de palestras informativas sobre internacionalização em todos os cursos de graduação da UFOP.
- Desenvolvimento de sistemas de controle de mobilidade e de convênios em parceria com o NTI.

1.3 INDICADORES

- Número de disciplinas oferecidas em idioma estrangeiro.
- Grau de satisfação dos estrangeiros que estiveram na UFOP.
- Grau de satisfação do público da UFOP que participa de mobilidade internacional.
- Número de pessoas em mobilidade *in* e mobilidade *out*.
- Número de *sites* traduzidos.
- Número de TAs integrando a equipe da CAINT.
- Número de convênios.
- Número de acordos de duplo diploma.
- Número de projetos de extensão que acolhem estrangeiros.
- Número de cursos de verão ofertados.
- Número de cursos de capacitação em gestão internacional ofertados.
- Número de vagas disponibilizadas na "*international house*".
- Número de participantes no Seminário de Internacionalização.

10.11 EXTENSÃO

A extensão universitária apresenta-se, no cenário nacional, reconhecida, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, mediante os debates no 27° e 28° Encontros Nacionais de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizados em 2009 e 2010, foi reconhecida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade.

Dessa forma, a extensão universitária denota uma postura da universidade na sociedade em que se insere. Na Universidade Federal de Ouro Preto, sua compreensão apresenta o alcance do conhecimento produzido na universidade para a sociedade como um todo, buscando, ao mesmo tempo, trocar informações que possibilitem à universidade um envolvimento com a realidade à sua volta.

Essa relação transformadora entre universidade e sociedade se dá por meio de ações desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos. As ações são divididas, basicamente, em programas, projetos e cursos. Na UFOP, a Proex é o órgão responsável por registrar, avaliar, apoiar e divulgar essas iniciativas.

Os trabalhos de extensão da UFOP buscam envolver diferentes áreas do conhecimento: é a chamada interdisciplinaridade. As propostas não devem perder de vista o enfoque acadêmico, sob o risco de se tornarem atividades assistenciais, recreativas ou de outra natureza, que podem ser encampadas por outros órgãos da UFOP. As iniciativas devem priorizar ações voltadas à comunidade externa, assim como os proponentes não devem desenvolver ações que sejam de responsabilidade de instância do poder público (municipal, estadual ou federal) ou da iniciativa privada.

Dessa forma, a UFOP, seguindo a tendência do cenário nacional, desenvolve suas atividades de extensão enquanto prática acadêmica, com vistas à promoção e à garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

As ações extensionistas da UFOP são desenvolvidas e garantidas por quatro assessorias, a saber: Assessoria de Arte e Cultura; Assessoria de Programas, Projetos e Cursos; Assessoria de Relações Públicas e Projetos Especiais; e Assessoria Financeira.

Assessoria de Arte e Cultura

É responsável por desenvolver e apoiar ações na área de Cultura e Arte, ligadas à extensão de iniciativa da própria UFOP ou externa, e por dar suporte à realização de eventos da universidade, incluindo serviços de sonorização e projeção, além da cessão de tendas.

Assessoria de Programas, Projetos e Cursos

É a responsável pela avaliação, pelo cadastramento e pelo acompanhamento das ações extensionistas caracterizadas como programas, projetos e cursos.

Assessoria de Relações Públicas e Projetos Especiais

É a responsável por articular, coordenar e acompanhar ações focadas na área cultural e projetos especiais no campo das políticas sociais e educacionais. Duas importantes ações extensionistas da UFOP são coordenadas por essa assessoria: o Programa UFOP com a Escola e o Programa Jovens de Ouro.

Assessoria Financeira

É a responsável por solicitação de pagamentos, transporte, empenhos e aquisição de materiais, bem como pelo controle orçamentário das ações extensionistas aprovadas no âmbito do ProexT (Programa de Extensão Universitária MEC/SESu).

A Extensão na UFOP, diante da leitura do cenário atual, planeja, nos próximos dez anos, dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho construído coletivamente, complementando os esforços atuais e alcançando objetivos sólidos que se transformem em novos pontos de partida.

1. OBJETIVO

Possibilitar o crédito curricular na graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando prioritariamente as ações para as áreas de grande pertinência social.

1.1 META

Assegurar o mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme estratégia 12.7 da 12ª meta do Plano Nacional de Educação.

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Estruturar o plano de ação para implantação do crédito.
- Inicializar o processo de crédito em todos os cursos da UFOP.
- Finalizar o processo de crédito em todos os cursos da UFOP.

1.2 AÇÕES

- Fortalecimento da comissão instituída pela Portaria Proex nº115/2015.
- Mapeamento das experiências externas existentes e das experiências e potências internas.
- Sensibilização dos colegiados de curso para dialogarem sobre o crédito.
- Análise das sugestões recebidas, com posterior debate na execução de seminários.
- Elaboração de documentos a partir das discussões dos seminários.
- Ampliação em 50% do corpo técnico-administrativo da Proex.
- Validação dos modelos do Plano de Ação Institucional de crédito.
- Execução do Plano de Ação Institucional de crédito com acompanhamento e avaliação.
- Inserção da avaliação do crédito na pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação.
- Conclusão do Plano de Ação Institucional de crédito com acompanhamento e avaliação.

1.3 INDICADORES

- Ampliação com aumento da representatividade;
- Diagnóstico concluído.
- Percentual dos colegiados atendidos, com intenção de chegar a 100%;
- Quantitativo de respostas/sugestões recebidas pelos colegiados.

- Quantitativo de seminários realizados por semestre;
- Percentual de colegiados participantes nos seminários.
- Conclusão do Plano de Ação Institucional de crédito.
- Quantitativo de TAEs na Proex.
- Implementação de todos os modelos estabelecidos no Plano de Ação Institucional de crédito.
- Quantitativo de avaliações realizadas a cada semestre.
- Alcance de metas anuais progressivas de início das ações de crédito nos cursos: terceiro ano do PDI - 20%; quarto ano do PDI - 50%; quinto ano do PDI - 80%; sexto ano do PDI - 100%.
- Quantitativo de participação nas avaliações com estratificação por discentes e docentes.
- Quantitativo de avaliações realizadas a cada semestre.
- Alcance de metas anuais progressivas de conclusão das ações de crédito nos cursos: sétimo ano do PDI - 10%; oitavo ano do PDI - 30%; nono ano do PDI - 80%; décimo ano do PDI - 100%.

2. OBJETIVO

Ter mais reconhecimento e articulação com as estruturas internas, regionais, nacionais e internacionais de extensão universitária.

2.1 META

Desenvolver três estratégias para cada uma das quatro dimensões da extensão universitária.

2.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Desenvolver e executar estratégias para a dimensão interna da extensão universitária.
- Desenvolver e executar estratégias para a dimensão regional da extensão universitária.
- Desenvolver e executar estratégias para a dimensão nacional da extensão universitária.
- Desenvolver e executar estratégias para a dimensão internacional da extensão universitária.

2.2 AÇÕES

- Mapeamento interno do reconhecimento da extensão pela comunidade universitária;
- Promoção da acessibilidade assistida na extensão (banco de dados/site/formulário de ações/editais de bolsistas, etc).
- Estímulo de ações extensionistas integradas entre áreas de saber em todos os *campi* da UFOP, na modalidade a distância.
- Criação do fórum digital da extensão.
- Elaboração de um curso a distância para orientar a comunidade da UFOP na elaboração de projetos de extensão.
- Mapeamento das potencialidades estruturais regionais da extensão nos âmbitos público, privado e terceiro setor.
- Criação de materiais e qualificação de recursos humanos para atendimento de demandas regionais de acessibilidade.
- Formalização de articulações com instituições regionais de extensão (pública, privada, terceiro setor).
- Criação de um periódico digital interativo das ações extensionistas da UFOP.
- Mapeamento das potencialidades estruturais nacionais da extensão nos âmbitos público, privado e terceiro setor.
- Formalização de articulações com instituições nacionais de extensão (pública, privada, terceiro setor).

- Estímulo à participação da UFOP nos editais nacionais de fomento da extensão.
- Promoção do diálogo na busca da indução de novas políticas extensionistas.
- Mapeamento das potencialidades estruturais internacionais da extensão nos âmbitos público, privado e terceiro setor.
- Formalização de articulações com instituições internacionais de extensão (pública, privada, terceiro setor).
- Estímulo à circulação das ações extensionistas da UFOP em eventos internacionais.
- Acolhimento de um evento internacional de extensão.

2.3 INDICADORES

- Diagnóstico interno concluído baseado em pesquisa de opinião.
- Quantitativo de ações que utilizam mecanismos de acessibilidade para deficientes.
- Percentual de incremento das equipes multidisciplinares.
- Quantitativo de aumento das ações envolvendo mais de um departamento.
- Quantitativo de ações em cada *campus*.
- Lançamento do fórum concluído;
- Quantitativo de adesões estratificado por discentes, docentes e técnicos-administrativos.
- Quantitativo de ações que utilizam tecnologias na modalidade a distância.
- Quantitativo de servidores participantes no curso.
- Percentual de incremento de ações extensionistas a partir do curso.
- Diagnóstico regional concluído.
- Quantitativo de materiais produzidos.
- Quantitativo de pessoal qualificado.
- Quantitativo de periódicos lançados no período.
- Diagnóstico nacional concluído.
- Quantitativo de ações realizadas estratificado em áreas próprias.
- Quantitativo de propostas submetidas e grau de efetividade.
- Quantitativo de participação institucional em fóruns nacionais.
- Diagnóstico internacional concluído.
- Quantitativo de ações realizadas estratificado em áreas próprias.
- Quantitativo de ações executadas.
- Evento realizado;
- Quantitativo de ações realizadas no evento;
- Quantitativo de participações no evento estratificado nas dimensões.

3. OBJETIVO

Fortalecer a política institucional extensionista integrada aos valores e interesses sociais das comunidades onde a UFOP atua.

3.1 META

Construir o Plano de Extensão Universitária (PEU) de forma coletiva e participativa.

3.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Discutir e levantar dados para o PEU.
- Elaborar o PEU piloto.
- Consolidar o PEU.
- Executar acompanhamento e revisão periódica do PEU.

3.2 AÇÕES

- Realização de quatro seminários semestrais com os temas: 1. definição dos eixos; 2. estratégia de distribuição de recursos e levantamento das demandas de estrutura; 3. indução de políticas e articulação dos eixos; 4. procedimento e acompanhamento de avaliação.
- Redação de um documento final sobre o tema de cada seminário.
- Ampliação em 50% do corpo técnico-administrativo da Proex.
- Divulgação ampla do documento final redigido no ano anterior.
- Análise das sugestões recebidas com posterior debate sobre o PEU piloto e sua adequação.
- Validação em campo do PEU piloto.
- Adequação do PEU piloto e sua elaboração.
- Execução do PEU com acompanhamento e avaliação constante.
- Elaboração e execução de plano anual de ações do PEU.
- Criação de mecanismos para ampliar a interlocução com as comunidades, a fim de possibilitar essa participação em todo o processo.
- Realização de seminário bienal para acompanhamento do PEU.
- Elaboração e execução de plano anual de ações do PEU.

3.3 INDICADORES

- Percentual de adesão de público por seminário, levando-se em consideração o público total em relação a departamentos e unidades e em relação a docentes, discentes e técnicos.
- Documento final redigido, revisado e concluído com os quatro temas discutidos.
- Quantitativo de TAEs na Proex.
- Quantitativo de participação com sugestões estratificadas por eixos.
- Redação do PEU piloto concluída.
- Quantitativo de ações realizadas em campo.
- Avaliação de todas as ações executadas conforme indicadores definidos para a validação.
- Redação do PEU concluída.
- Quantitativo de avaliações realizadas no semestre.
- Percentual de alterações alcançadas anualmente em ações, procedimentos e na estrutura da extensão, conforme indicadores do PEU.
- Plano anual de ações concluído;
- Percentual de ações atingidas.
- Percentual de ações realizadas a partir da interlocução com as comunidades.
- Percentual de ações que incluíram as comunidades participantes nos processos de acompanhamento e avaliação do PEU.
- Quantitativo de participação no seminário;
- Quantitativo de contribuições resultantes do seminário, estratificado por eixos de extensão.
- Plano anual de ações revisado e acompanhamento do percentual de ações atingidas.

4. OBJETIVO

Incentivar ações de extensão através da modalidade a distância.

4.1 METAS

- Dobrar, até o fim da vigência deste PDI, a quantidade de projetos de extensão que envolvam as tecnologias utilizadas na modalidade a distância.
- Capacitar anualmente 50 membros da comunidade acadêmica para a elaboração de projetos de extensão.

4.2 AÇÕES

- Desenvolver ações em parceria com a Proex para informar a comunidade acadêmica sobre as possibilidades de ações de extensão com o uso da modalidade a distância.
- Elaborar cursos a distância para orientar a comunidade da UFOP na elaboração de projetos de extensão.

10.12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com a Lei 10.861, de 04 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Universidade Federal de Ouro Preto tem buscado uma permanente melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural, considerando as características nacionais e regionais das cidades onde se encontram seus *campi* (Ouro Preto, João Monlevade e Mariana). Nesse contexto, a avaliação institucional é uma importante medida que produz novos conhecimentos e permite um diagnóstico contínuo e uma constante reflexão acerca das práticas educacionais e administrativas da instituição. O processo de autoavaliação permite a análise e a tomada de decisões estratégicas que auxiliam no processo de gestão acadêmica e administrativa. A partir da compreensão dos processos e da realidade da instituição, é possível desenvolver uma gestão democrática e participativa, com ações que corroborem com seu desenvolvimento e qualificação. Nesse sentido, o Comitê de Avaliação e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenham importantes papéis e tornam-se aliados na condução dos processos de autoavaliação, assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade.

O processo de autoavaliação se estrutura de acordo com as diretrizes da Lei 10.861, que apresenta os seguintes eixos: Planejamento e Autoavaliação; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Políticas de Pessoal. Assim, para a composição deste documento, a Comissão de Elaboração do PDI e o Comitê de Avaliação Institucional buscaram planejar e desenvolver uma avaliação que auxilie à tomada de decisão, compatibilizando sua estrutura organizacional com as diretrizes estratégicas institucionais propostas pelo SINAES. O resultado desse trabalho é apresentado a seguir.

1. OBJETIVO

Planejar e desenvolver a avaliação visando à tomada de decisão, compatibilizando a estrutura organizacional da UFOP com as diretrizes estratégicas institucionais.

1.1 METAS

- Alcançar 80% de cada segmento na pesquisa institucional.

- Contribuir para a integração de 100% dos resultados da avaliação institucional com as ações de planejamento da UFOP.
- Propor, nos próximos dois anos, a reestruturação da CPA, com a criação de uma Coordenadoria de Avaliação.

1.1.1 METAS INTERMEDIÁRIAS

- Aumentar em 20%, a cada dois anos, a participação dos segmentos na pesquisa institucional, tendo como referência o ano base de 2016.
- Aumentar anualmente em 20% os resultados da avaliação institucional.

1.2 AÇÕES

- Aplicação da pesquisa institucional a cada dois anos.
- Aplicação da pesquisa de satisfação intercaladamente.
- Revisão da estrutura e das estratégias de avaliação – *marketing*.
- Estímulo à realização de estudos sobre egressos dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Sistematização do acompanhamento de indicadores e resultados da avaliação interna e externa.
- Publicidade dos resultados da autoavaliação.
- Promoção da integração do planejamento com a avaliação.
- Investimento em sistemas de informação.
- Análise do Plano de Desenvolvimento Tecnológico Institucional da UFOP a cada dois anos, por comissão constituída no CUNI.
- Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI) a cada dois anos, por comissão constituída no CUNI.
- Análise do critério para a distribuição dos Centros de Custos – LOA.
- Análise de orçamento.
- Constituição de equipe de apoio para realizar e sistematizar os dados.

1.3 INDICADORES

- Alcance de 100% dos segmentos pela autoavaliação.
- Revisão de 100% dos instrumentos de autoavaliação.

2. OBJETIVO

Promover o autoconhecimento da UFOP por meio de instrumentos de avaliação permanentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão e da gestão acadêmica e administrativa, em consonância com o PDI.

2.1 META

Atingir 100% dos segmentos da UFOP até o final da vigência do PDI.

2.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Atingir 60% dos segmentos da UFOP (2016 a 2017) + 10% ao ano.

2.2 AÇÕES

- Adequação à metodologia de avaliação.
- Estabelecimento de um cronograma para realização do ciclo avaliativo.
- Disponibilização dos questionários na rede.

- Integração das áreas do conhecimento.
- Planejamento e sistematização das ações de desenvolvimento de autoavaliação.

3. OBJETIVO

Realizar os processos internos de avaliação (aplicar a pesquisa institucional).

3.1 META

Alcançar 80% de cada segmento na pesquisa institucional.

3.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Aumentar em 20% a participação dos segmentos na pesquisa institucional.

3.2 AÇÃO

Constituição de equipe de apoio para realizar e sistematizar os dados e gerar relatórios em consonância com o SINAES.

4. OBJETIVO

Elaborar pareceres e recomendações aos gestores da instituição, propondo alterações ou correções das diretrizes do PDI.

4.1 META

Produzir relatórios anuais contendo as sugestões de adequação das diretrizes do PDI.

4.2 AÇÃO

Promoção da integração do planejamento com a avaliação.

5. OBJETIVO

Acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação no ENADE (ou outras avaliações equivalentes).

5.1 META

Alcançar 100% dos cursos.

5.2 INDICADOR

Alcance de 100% dos cursos.

6. OBJETIVO

Organizar e promover seminários e outros eventos necessários para ancorar o desenvolvimento das atividades de avaliação institucional.

6.1 META

Atingir 60% dos segmentos da instituição na realização das pesquisas de avaliação interna.

6.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Alcançar 10% dos segmentos institucionais a cada dois anos.

6.2 AÇÃO

- Realização de palestras e mesas-redondas nos momentos que se antecedem as pesquisas.
- Promoção da sensibilização e mobilização da comunidade sobre a importância no processo de autoavaliação.

7. OBJETIVO

Monitorar indicadores que auxiliem na tomada de decisão de oferta de cursos na modalidade a distância.

7.1 META

Compilar e analisar indicadores que auxiliem a tomada de decisão de abertura de novos cursos na modalidade a distância.

7.1.1 META INTERMEDIÁRIA

Compilar, com a periodicidade mínima de dois anos, indicadores que auxiliem a tomada de decisão de abertura de novos cursos na modalidade a distância.

7.2 AÇÕES

- Pesquisa entre as unidades acadêmicas sobre o interesse em abertura de cursos na modalidade a distância.
- Elaboração de consultas aos municípios, a potenciais parceiros e à comunidade em geral sobre a demanda de cursos que possam ser ofertados na modalidade a distância.

8. OBJETIVO

Avaliar a efetividade das ações de integração das modalidades presencial e a distância.

8.1 METAS

- Realizar, a cada dois anos, a avaliação da efetividade das ações de integração das modalidades na UFOP.
- Compilar e analisar, com a periodicidade mínima de dois anos, indicadores que auxiliem na tomada de decisão de abertura de novos cursos na modalidade a distância.

8.2 AÇÕES

- Monitorar a quantidade de disciplinas dos cursos presenciais ofertadas na modalidade a distância.
- Monitorar a quantidade de alunos que cursaram disciplinas em cursos de modalidade distinta do seu curso de origem.

- Quantificar o número de docentes capacitados para o uso das ferramentas da modalidade a distância.
- Monitorar a quantidade de trabalhos de conclusão (TCCs, dissertações e teses) defendidos através das tecnologias utilizadas na modalidade a distância.
- Realizar uma pesquisa entre as unidades acadêmicas sobre o interesse em abertura de cursos na modalidade a distância.
- Elaborar consultas aos municípios, a potenciais parceiros e à comunidade em geral sobre a demanda de cursos que possam ser ofertados na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. *Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento*: cinco anos depois da Conferência sobre Ensino Superior. Brasília: UNESCO, 2008.

CHAUÍ, M. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: UNESP, 2001.

LUCKESI, C. C. *Planejamento* e *Avaliação na Escola*. Série Idéias n°15. São Paulo: FDE, 1992, p. 115-125.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. "Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação". *Revista Brasileira de Educação*, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009, p. 269-393.

NASCIMENTO, E. P.; PENA-VEGA, A.; SILVEIRA, M. A. (Orgs.). *Interdisciplinaridade e Universidade no Século XXI*. Brasília: Editora Abaré, 2008.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo , n. 79, p. 71-94, Nov. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov 2016.

UNESCO. *Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción*. Paris: UNESCO, 1998

UNESCO. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011-2020*. Brasília: UNESCO, 2012.

UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto